Diário de Lisboa

Julho 1978
Sábado

ANO 58.º
N.º 19 700
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MORREU FRANCISCO MENDES

PAIGC perde revolucionário

Ainda não tem data marcada o funeral do primeiro-ministro da Guiné-Bissau, Francisco Mendes, falecido na madrugada de ontem em consequência de um desastre de automóvel na estrada que liga Bafatá a Bambadinca. Francisco Mendes regressava a Bafatá pela noite depois de uma reunião do comité de Bambadinca. O carro despistou-se, saiu da estrada asfaltada, capotou, morrendo o primeiro-ministro e ficando feridos os seus dois acompanhantes.

Já se encontra na capital guineense o secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira que viajou, ontem, num avião especial da Praia para Bissau acompanhado pelo ministro da Defesa Silvino da Luz e outros altos funcionários. O presidente Luís Cabral, que se encontrava em Moçambique, numa visita oficial, regressou também tendo deixado o Maputo ao fim da tarde de ontem. A sua chegada a Bissau estava prevista para o fim da manhã de hoje.

Foi decretado luto nacional por três dias, a Rádio a transmitir exclusivamente canções de luta. A República Popular de Moçambique também guardou, ontem, um dia de luto em memória de Francisco Mendes. O primeiro-ministro português, dr. Mário Soares, enviou um telegrama de condolências ao presidente Luís Cabral, sublinhando que «o desaparecimento do ilustre estadista guineense é uma perda para o seu País que Portugal também sente profundamente».

Segundo informação colhida pelo «DL» em Bissau, o corpo de Francisco Mendes ficou ontem na Base Aérea devendo ser colocado em Câmara ardente, no Palácio da República provavelmente ainda hoje. São esperados estadistas de países vizinhos para participar nas exéquias.

É muito provável que o sucessor de Francisco Mendes esteja entre estes quatro nomes: Constantino Teixeira, Umarú, Djaló, José Araújo ou Vasco Cabral. No entanto, por questão de princípio, o «DL» recusa-se entrar nessa especulação deixando a questão para os especialistas nesses jogos.

Mais noticiário na pág. 5

CONSELHO NACIONAL DO CDS: AMARO DA COSTA À IMPRENSA

Há "oposicionamento" entre Governo e Belém

As relações CDS-Belém e a posição do partido na «coligação» governamental são os temas dominantes do Conselho Nacional centrista que esta manhã principiou num hotel da capital. Estes dois temas serão os aspectos fulcrais do ponto «situação política» incluído na agenda de trabalhos. Outras questões igualmente inscritas são a preparação do próximo Congresso previsto para 8 e 9 de Dezembro e a revisão dos Estatutos.

Os trabalhos deste Conselho Nacional foram precedidos, ontem à noite, de uma reunião do Secretariado Nacional do CDS que se debruçou sobre o item «situação política» avançando nas posições que hoje se prevê saiam do Conselho Nacional. O «trabalho» já adiantado pelo executivo centrista explica que este Conselho, previsto para hoje e amanhã encerre provàvelmente esta noite – isto se entretanto não se verificarem problemas com a «ala» mais radical do partido de onde sobressai o nome de Lucas Pires, um dos dirigentes que menos tem escondido as suas reservas à fórmula de Governo PS-CDS.

Em jogo, neste Conselho Nacional, encontram-se as iniciativas políticas a tomar no sentido do «degelo» das relações com Belém e da ultrapassagem dos problemas que residem no interior do Governo.

Nada se adiantou quanto à natureza das iniciativas políticas «para esconjurar aquilo que legitimamente pode ser interpretado como factor da crise» (segundo palavras de Amaro da Costa). Pensa-se contudo que a situação é tida como «séria» nos meios dirigentes centristas e adianta-se que caso não venham a surtir o efeito desejado pelo partido então poderá desencadear-se uma crise governamental de maior amplitude que em última análise poderá levar à saída do Governo dos «homens de Freitas do Amaral».

Não foi revelada a ordem pela qual o Conselho Nacional tenciona abordar os diversos pontos da agenda de trabalhos. Dá-se contudo como certo que os problemas estritamente partidários ocuparão a primeira parte da runião, prevendo-se assim que esta só comece a «aquecer» para o fim do dia. Esta manhã alguns dirigentes preponderantes do CDS encontravam-se ausentes o que reforça esta ideia.

Amaro da Costa aos jornalistas: «Há aspectos de oposicionamento entre o PR e o Governo»

Continua na pág 20

Sete Federações do PS contra António Barreto

Depois da FAUL mais seis Federações do Partido Socialista acabam de tomar posição contra António Barreto: Beja, Castelo Bracno, Portalegre, Lisboa, Norte (Torres Vedras), Porto e Leiria. Alarga-se assim a contestação ao ex-titular do MAP cujo isolamento dentro do Partido Socialista se acentua. Em certos círculos fala-se já das consequências destas movimentações, as quais em última análise poderão levar ao seu afastamento do partido.

Pág. 7

Sandro Petrini eleito presidente da Itália

Sandro Petrini, um socialista de 82 anos, conhecido como figura da resistência contra os nazis durante a Segunda Guerra Mundial, foi esta manhã eleito setimo presidente da Itália, sucedendo ao demissionário Giovanni Leone. A sua designação já era dada como certa desde a noite de ontem. Ao princípio da tarde, Petrini reunia em torno do seu nome o apoio de todos os grandes partidos italianos ditos laicos: Comunista, Socialista, Social-Democrata e Republicano, alem do Partido Radical e da extrema-esquerda. Faltava apenas o «sim» da Democracia Cristã, que veio ao cair da noite, num volte-face inesperado, pois anteriormente a DC havia considerado Petrini como «demasiado à esquerda».

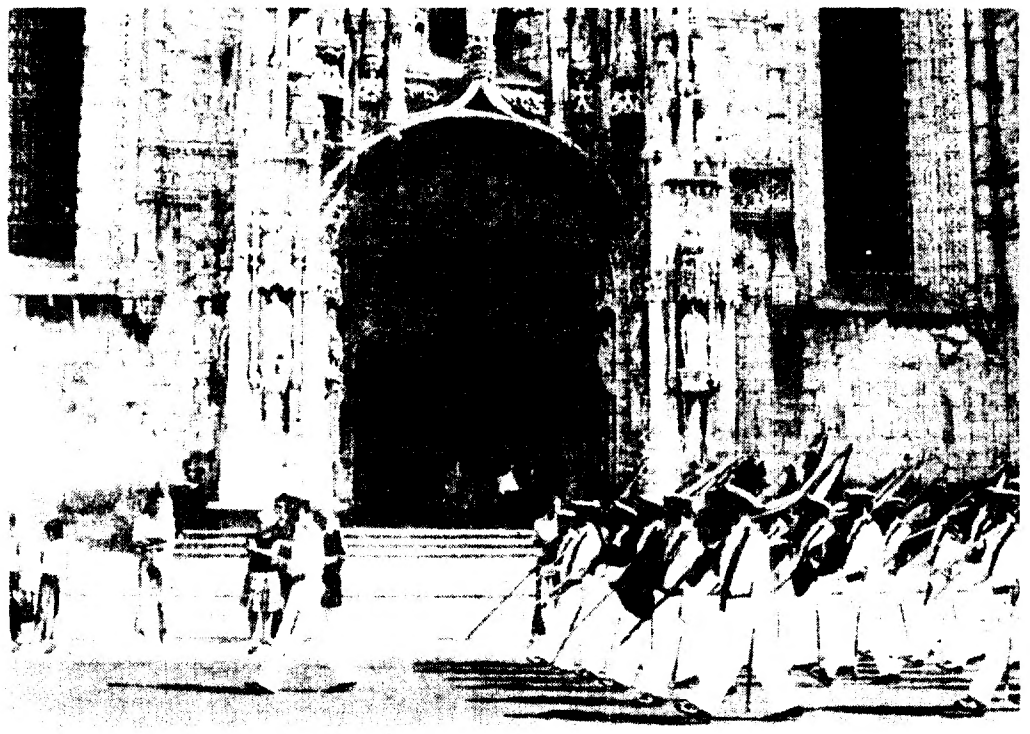
Continua na pag 20

Marinha celebra o seu dia

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, presidiu esta manhã às celebrações do Dia da Marinha, realizadas na Praça do Império, em Lisboa.

Defendendo que «o mar pode ser o grande impulsionador da nossa recuperação económica», Souto Cruz salientou que «a Marinha valerá aquilo que os seus marinheiros valerem».

Depois da intervenção do CEMA, foram condecorados alguns militares daquele ramo das Forças Armadas, após o que as forças presentes desfilaram em parada. À cerimónia assistiram adidos militares estrangeiros acreditados em Lisboa.



ATENÇÃO CAÇADORES

APROVEITEM OS NOSSOS PREÇOS

Cartuchos Plásticos Carregados (Fiochi) cada	8$50
Cartuchos todos em Plástico Carregados, cada	7$00
FULMINANTES 209 (FIOCHI), cento	190$00

E muito mais só na **CACIPESCA**

RUA DA LIBERDADE, 59-A — Telefone 276 56 25

COVA DA PIEDADE

post-scriptum

«Que homens nos preparam para amanhã?»

Sou mãe de dois filhos e procuro dar-lhes uma alimentação condigna, pois sei o quanto isso é importante para que se façam homens saudáveis. Um tem 8 meses, recebe ainda a pseudo-alimentação da Caixa de Previdência. Há poucos meses, por ordem do Governo, baixaram o preço do leite de 169.00 para 151.50, contudo este mês fiquei espantada quando tive de o pagar a 225.20, isto quando a Caixa que até aqui pagava as receitas na íntegra entendeu por bem pagar apenas 1000.00.

Outra coisa que me deixa alarmada é cada vez que vou às compras e tenho de pagar o bife a 220.00, o leite a 8.70, a pescada a 260.00, etc., etc., sempre me pergunto como é possivel as mães deste país que têm 3 e 4 filhos (na maioria dos casos só com o vencimento de miséria dos maridos) poderem dar aos seus filhos uma alimentação conveniente, e então fico revoltada e sinto vontade de perguntar aos nossos governantes, que homens nos preparam para amanhã quando a maioria das nossas crianças não comem o que lhes é essencial para crescerem saudáveis e poderem fazer deste país o que todos desejamos?!

M.ª Rosário Cardoso
ODIVELAS

Em permanente risco de incêncio

É degradante em alguns casos a situação em que se encontram tantos prédios da cidade de Lisboa. Com certeza já volveram os olhos para o alto e observaram o estado lastimoso de frontarias e empenas de prédios, tal como, nos casos visíveis, os estragos provocados pelos anos nas traseiras de prédios, isto sem falar no interior de escadas em permanente risco de incêncio pelo estado das suas instalações eléctricas e estado de telhados onde vigamentos não são mudados há muitos anos. É um autêntico barril de pólvora em que vive a população de Lisboa e de outras cidades do País. E o que se tem feito? Nada, ou quase nada. E o 25 de Abril e o programa do MFA? E a Constituição e o seu cumprimento, nesta matéria? Alguém tem que se movimentar e proponho desde já a formação de uma «Associação Nacional para Socialização e Defesa da Habitação».

Gorge Costa Pinto
LISBOA

António Barreto: Perguntas e respostas

«Acabo de ler em título no jornal «O Dia» que António Barreto afirmara que a política que ele praticou no MAP era diferente e contrária à de Mário Soares. Porque eu não percebo, agradecia que nas colunas de A a Z» você explicasse, se possível, ou melhor, desse a sua opinião sobre: 1.º Quem é que está mais dentro do programa do Partido Socialista — é o Mário Soares ou o Barreto? 2.º Aonde é que este Barreto foi colher e pôr em prática, como ministro socialista, uma política anti-socialista? Não será um caso de traição nacional? 3.º Como foi possível os outros deputados socialistas não se terem apercebido da política anti-socialista e anti-Mário Soares que vinha sendo posta em prática? 4.º Como explicar que esta política do Barreto esteja a ser defendida pelos jornais e políticos da reacção? 5.º Em que Faculdade é que este Barreto estudou? Onde fez o 7.º ano do liceu? Onde se licenciou e porque o chamam doutor? Doutor em quê?

A. Carvalho Costa
LISBOA

Esta carta tem um tom pessoal, mas solicita resposta pública. Em síntese e muito sucintamente, responde-se: A) Mário Soares e António Barreto estão filiados no Partido Socialista, do qual o primeiro é um dos fundadores e o segundo um aderente pós-25 de Abril, sendo ambos, presentemente, membros dirigentes do PS. Mas, sendo Mário Soares o secretário-geral, parece que é legítimo supor que o partido se reconhece na sua interpretação do Programa e quanto à linha geral de actuação partidária. B) Os ministros, de um modo geral, não tirocinam para ministros. Nomeados, após convite, ficam logo preparados para governar. Passe a ironia e assente-se na verdade de que se aprende a governar, governando. C) A lei-Barreto, assim conhecida, é uma lei perfilhada globalmente pelo Partido Socialista. António Barreto não foi o único inspirado autor do texto em questão. D) A «direita» está vigilante, aproveita qualquer brecha para entrar no campo democrático, intrigar, dividir. A) Descanse o leitor: António Barreto é titular de uma licenciatura, tem direito ao dr. que ninguém contesta a outros políticos, fez o sétimo ano do liceu entre nós e na província natal, salvo erro, a instrução primária. Era só isto que queria saber? Como vê nada havia a explicar e o mais deverá ser perguntado ao PS, a António Barreto, e aos reaccionários que escrevem em certos jornais e que pagam certos jornais.

F. P. S.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O "CASO" GALVÃO DE FIGUEIREDO

Questão açoriana "aquece" com a sua substituição

Está para breve a substituição de Galvão de Figueiredo nc cargo de ministro da República para os Açores. Um enviado especial de Mário Soares esteva ontem no arquipélago avistando-se com o chefe do Governo Regional, Mota Amaral. Sabe-se que a nomeação de um substituto para Galvão de Figueiredo foi um dos pontos abordados numa entrevista de hora e meia.

Desconhecem-se os nomes eventualmente ventilados. De certo tem-se que Firmino Miguel não acumulará a pasta da Defesa Nacional com a de ministro-interino da República. Isto (afirma-se) por discordância manifestada pelo Presidente da República.

O nome de Soares Carneiro parece também definitivamente afastado. Um semanário indica-o hoje como provável substituto de Altino de Magalhães na vice-chefia do Estado Maior do Exército apontando ao mesmo tempo o nome deste último militar como o de uma das figuras indigitadas para os Açores. Para além de Altino de Magalhães, que exerceu já funções militares no arquipélago, a rádio açoriana apontou também o nome do comandante Sá Vaz que em comissão de serviço esteve anteriormente na Horta e hoje se encontra adstrito ao Conselho da Revolução.

Quanto à missão do enviado especial de Mário Soares (trata-se do adjunto do Primeiro-Ministro, António Roberto de Oliveira Rodrigues, natural dos Açores) nada foi revelado de concreto. Mota Amaral, confirmando que a questão de Galvão de Figueiredo terá sido tratada, limitou-se a dizer que o teor de uma mensagem de Mário Soares que lhe foi entregue so dentro de uma semana seria conhecido.

Oficialmente continua entretanto por marcar a terceira reunião entre o Governo Central e o Governo Regional para debate do problema da autonomia. O semanário «Expresso» adianta que os contactos preparatórios poderão começar na próxima segunda-feira com uma deslocação a Lisboa de Mota Amaral. Este, contudo, indicou em Ponta Delgada que a marcação da reunião está dependente de um contacto telefónico com Firmino Miguel que no Governo Central coordena as questões açorianas. Assim que diversas fontes digam que as conversações dificilmente principiarão antes do dia 15 deste mês.

A situação das relações Lisboa-Ponta Delgada, desbloqueadas com o início das conversações sobre a autonomia, tem sido alvo de algumas especulações designadamente no sentido de um recrudescimento da tensão na origem da qual o atrazo na marcação do terceiro «round». A subida de Sá Carneiro à presidência do PSD, com o que daqui se antevê de radicalização das posições daquele partido relativamente ao Governo, será um dos factores a pesar neste estado de coisas. Também o MIRN cujas tentativas de aproximação com os sociais-democratas de Sá Carneiro são notórias, tem vindo a referir com frequeência os Açores aludindo a graves conflitos e traçando um panorama «catastrófico» das relações com o continente.

Este último tema terá sido igualmente objecto da missão açoriana de Oliveira Rodrigues já que se tem como certo que Mário Soares, confrontado com sérios problemas no interior da «coligação» governamental e do seu próprio partido, não está interessado em que as coisas voltem a «aquecer».

CONFIRMADO PELO "DL"

Métodos não-democráticos na criação da Associação de Antigos "Páras"

Informações colhidas pelo «DL» relativamente à recente criação, num encontro num hotel da capital, de uma denominada «Associação de antigos páraquedistas de Lisboa», indicam ter havido, nessa assembleia de cerca de duas centenas e meia de «páras», um claro desrespeito pelas normas que regem a constituição de associações.

A assembleia, dirigida por uma mesa não eleita (e controlada por 4 sargentos «páras» no activo, todos eles técnicos de segurança, com o curso de «body guards» e colocados no comando de tropas páraquedistas) registou efectivamente, como previra o «DL» a presença activa de elementos «mirnistas», com destaque para o sr. Sereno, motorista e chefe de segurança de Kaúlza de Arriaga.

Sobre o modo, pouco democrático, como a assembleia decorreu, valerá a pena registar os seguintes factos significativos: foram apresentados na reunião Estatutos já elaborados, que foram distribuídos pela primeira vez aos presentes, impedidos por sua vez, pela mesa, de os discutir ou votar, e de apresentar quaisquer propostas de alternativa. Sobre tais estatutos foi dito terem sido aprovados em assembleia anterior, da qual ninguém ouviu ler acta ou teve conhecimento da convocatória. Também parece não existir escritura legal dessa «associação» ou terem sido publicados esses estatutos.

Curiosamente, os citados estatutos indicam no seu último artigo que serão postos em vigor depois de aprovados em Assembleia Geral... só que a «associação» em questão não existe dado que os seus «estatutos» não foram aprovados em nenhuma assembleia geral.

Entretanto, conforme pudemos apurar, não só foi recusada a discussão e qualquer votação sobre os «estatutos» como, a certa altura, estando ainda, pelo menos, nove pessoas inscritas para pedidos de esclarecimento, a mesa suspendeu pura e simplesmente os trabalhos para passar ao ponto seguinte. Argumento da mesa: criar um intervalo para as pessoas se inscreverem e quem estivesse de acordo com os «estatutos» podia inscrever-se e participar na segunda parte da assembleia para votar a direcção. Quem não estivesse de acordo devia sair!...

Pormenor curioso, ocorrido durante a assembleia: vários elementos de extrema-direita moviam-se nervosos, utilizando numerosas vezes o telefone e, pouco depois, voltariam para a assembleia acompanhados de cerca de vinte ex-«páras» conhecidos por razões estranhas à passada actividade militar.

Com o objectivo de desmobilizar os elementos mais «curiosos» ou esclarecidos, e na sua maioria com dificuldades financeiras, a mesa anunciou, inesperadamente, por sua vez, ser necessário a cada sócio pagar 200 escudos para efectivar a inscrição, e entregar duas fotografias. Por via disso muitos dos presentes abandonaram a sala.

Um aspecto caricato, diz respeito ao facto de os «secretos» estatutos preverem que uma Assembleia Geral só possa ser convocada por um mínimo de 150 associados. Ora, na Associação apenas se inscreveram 138 ex-páras o que, levaria aliàs, um dos homens do MIRN a comentar: «é preciso aumentar esse número, senão essa gente toma conta disto».

Em resumo, a Associação de Antigos Páraquedistas de Lisboa não tem, aparentemente, sede social, nem escritura notarial realizada, nem «estatutos» aprovados democraticamente e que, essas circunstâncias, tornarão –admite-se – ainda mais remota a possibilidade de ser justificada a sua existência legal. Por outro lado, os factos e circunstâncias que envolvem a sua criação (páras no activo, dois coronéis propostos para a direcção, um deles no activo e a prestar serviço no Exército e o apoio burocrático do comando das tropas «páras») deixam margem a que a «opinião pública» considere que se visam também, objectivos paramilitares.

Canárias querem água dos Açores

FUNCHAL, 8 – Uma individualidade canariana apresentou ao Governo Regional da Madeira uma proposta no sentido de adquirir água da Região para as ilhas Canárias. Para esse efeito o secretário regional do Equipamento Social disse à ANOP que o Executivo está a efectuar um levantamento das disponibilidades hídricas da região. Ornelas Camacho acrescentou não ser de excluir a hipótese da concretização de tal proposta.

Lecciones populares de matemáticas

editora MIR
moscovo

CURVAS MARAVILLOSAS
NUMEROS COMPLEJOS
Y REPRESENTACIONES CONFORMES
FUNCIONES MARAVILLOSAS
A. I. Markshévich
Preço: 90$00

LA ENVOLVENTE
V. G. Boltianski
Preço: 40$00

REPRESENTACIÓN DE FIGURAS ESPACIALES
N. M. Beskin
Preço: 42$50

ELEMENTOS DE LA TEORÍA DE LOS JUEGOS
E. S. Véntsel
Preço: 32$50

QUÈ ES LA PROGRAMACIÓN LINEAL
A. S. Bársov
Preço: 60$00

PROYECCIÓN ESTEREOGRÁFICA
B. A. Rosenfeld
N. D. Sergeeva
Preço: 25$00

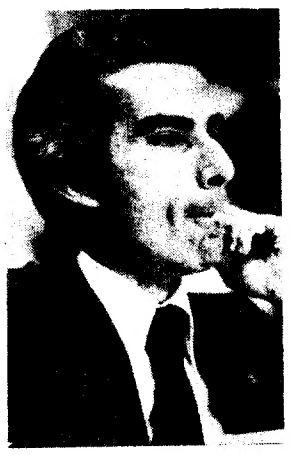
CDL a distribuição

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu ontem as credenciais do primeiro embaixador da República do Alto Volta em Lisboa, Zizdor Kabore. Também ontem entregou as suas credenciais o novo embaixador da Suiça, Charles Albert Wetterwald, tendo-se ambas as cerimónias realizado, como habitualmente, no Palácio de Belém.

O presidente da Assembleia da República regressou da viagem que fez ao Luxemburgo, a convite do presidente do Parlamento Europeu, Emílio Colombo. Para além de contactos com autoridades locais e comunitárias, Vasco da Gama Fernandes encontrou-se ainda com um grupo de portugueses emigrantes naquele país, onde 10 por cento da população é portuguesa.

Tito de Morais, vice-presidente da AR, e Manuel Alegre regressaram ontem de Londres, onde participaram, integrados na delegação portuguesa, nos trabalhos da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Problemas como os da poluição sonora causada pelos aviões supersónicos, condições de trabalho, participação dos trabalhadores na gestão das empresas e problemas políticos do Médio Oriente estiveram inscritos na agenda da reunião, em que participaram a Comissão Permanente, a Comissão Política e a Comissão dos Assuntos Sociais daquele organismo internacional.



O líder do Partido Social Democrata, Sá Carneiro, talvez consiga o tempo necessário para ir a Belém, encontrar-se com o Presidente da República, no tempo que decorer entre o fim das suas férias algarvias e a sua deslocação à Madeira, anunciada para o próximo dia 22. Sá Carneiro desloca-se a esta ilha, acompanhado por Meneres Pimentel, para participar nas comemorações do quarto aniversário da implantação do seu partido naquela zona.

A convite do Instituto para o Desenvolvimento dos Recursos Humanos, o prof. Sousa Franco participou numa conferência para gerentes de empresas. Segundo palavras do agora «quase retirado da política», a situação da maioria das empresas não é desesperada, é explosiva, isto principalmente porque as suas estruturas são vulneráveis, desequilibradas, dependentes e socialmente confusas.

Pires Veloso poderá pedir a passagem à reserva, para se dedicar à vida política, com os olhos nas eleições presidenciais de 1980. Esta notícia foi esta manhã divulgada pelo smanário «Expresso», citando fontes próximas do antigo comandante da Região Militr Norte. Recorde-se que uma vez que não foi promovido a brigadeiro. Pires Veloso corre o risco de passar em 1979 à reserva, sem entretanto ser promovido

BENTO DE JESUS CARAÇA

O INTELECTUAL VINDO DO POVO

EDUARDO SOUSA SANTOS

. O descerramento no dia 27 de Junho da lápide na casa onde viveu e morreu Bento de Jesus Caraça e a romagem ao cemitério foi um acontecimento de grande valor cívico na vida de Lisboa. Reuniu largos milhares de pessoas de todas as condições sociais, de diferentes posições ideológicas, jovens e velhos, mulheres e homens, todos irmanados por um factor comum — antifascistas convictos.

Alguns conheceram intimamente o professor, o cientista, o democrata, o humanista que foi Bento Caraça; outros conheceram-no somente pela sua obra, não tendo tido o privilégio de assistir às suas lições, às suas palestras ou ter convivido com ele.

Aqueles que foram seus amigos, seus assistentes, ou mesmo seus alunos recordaram comovidos o mestre, o pedagogo, o conselheiro, o cidadão que rapidamente passou nas suas vidas deixando um sulco profundo e luminoso que os ajudou a compreender o mundo e lhes facilitou a tarefa de caminhar na vida com rectidão.

O seu exemplo é perfeito. Professor de profundos conhecimentos mas, o que é importante e assaz raro, pedagogo invulgar e amigo seguro; antifascista consciente em todos os seus actos, sem qualquer concessão à demagogia; verdadeiro intelectual, cientista de real valor exercendo em toda a simplicidade e pureza as funções que lhe eram inerentes; homem oriundo do povo, para ele trabalhava, com ele convivia; cidadão culto, como poucos, todos os esforços exercia para levar a cultura ao Povo; professor dedicado à sua profissão tendo recusado sempre situações materialmente mais vantajosas que frequentemente lhe ofereciam, somente porque a sua profissão era a de professor; lutador firme seguindo rectilineamente as normas cívicas e morais que a consciência lhe ditava ainda que delas pudessem advir perigos para a sua carreira ou para a sua vida.

Humanista em todo o sentido da palavra, os seus actos e os seus escritos são disso um frisante exemplo.

Homem que não perdia a oportunidade de promover a cultura entre os que viviam à sua roda, quer se se tratasse de amigos, colegas, alunos ou trabalhadores, tomava sempre que podia iniciativas tendentes a melhorar os seus conhecimentos, em aumentar a sua cultura. Recorda-se que algumas vezes faria palestras nas próprias aulas que, apesar de curtas, eram um modelo pelos temas tratados, pela riqueza e precisão da linguagem, pela poesia que envolvia a sua exposição.

Sucedia por vezes, que no decorrer das lições da cadeira de Algebra e Análise, que regia, a exposição de um dado capítulo que estava a findar não iria ocupar inteiramente os 50 minutos da próxima lição. Assim, prevendo esse facto, Bento Caraça na aula anterior avisava os alunos que, ao terminar esse capítulo faria uma pequena palestra ocupando o tempo restante. Em geral, anunciava previamente o tema que trataria.

Em 1944, fez algumas dessas sessões de valor assinalável. Lembro-me que numa delas tratou «As três dimensões».

Pois bastava o aviso feito na aula anterior para que na próxima, a sala estivesse superlotada, três pessoas por carteira, sendo os ouvintes, além dos alunos de Econóoicas, estudantes provenientes do Técnico, Faculdade de Ciências, Faculdade de Direito e até de Medicina.

Os temas escolhidos eram variados, mas, em geral, ligados à matemática, à física, à filosofia.

Era tal o encanto para os ouvintes a forma como o Mestre lhes transmitia os seus conhecimentos, Bento Caraça punha tanto entusiasmo na sua exposição, que o contínuo tinha que vir avisar que já havia tocado... para a entrada da próxima aula.

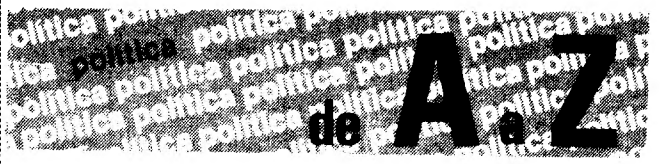
Pois bem, a existência de tais palestras, apesar de realizadas poucas vezes, chegou ao conhecimento do ministro da Educação Nacional que, preocupado com o carácter «subversivo» das mesmas, aconselhou o director do Instituto a fazê-las cessar. E este achou por bem cumprir a ordem do ministro....

A bibliografia de Bento Caraça é importante, apesar de não ser muito vasta. Deixou obras de matemática como «Lições de Agebra e Análise», «Interpolição e Integração Numérica», «Cálculo Vectorial» e «Conceitos Fundamentais de Matemática».

Fora da especialização matemática publicou «A Cultura Integral do Indivíduo — Problema Central do Nosso Tempo», «Galileo Galilei, valor científico e moral da sua obra», «Rabindranath Tagore», «A Vida e Obra de Evaristo Galois» e muitos outros escritos ou conferências que se encontram reunidos num volume sob o título «Conferências e Outros Escritos».

Foi presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de

Continua na pág. 4



TEMPO DE VERÃO

Férias tranquilas? Mas quem pensa ainda em tal possibilidade? Falhou o prognóstico de um Diogo Freitas do Amaral sereno, controlado, mas por sua e nossa sorte arvorado em chefe de uma falange inquieta, noutra escola educada, habituada a outro discurso: ao «discurso da oposição conservantista».

Surgem motivos para duvidar que sejam tranquilas as semanas próximas. Aqueceram os dias, aqueceram as mentes, mais escaldantes as ambições, mais férvidos os pensamentos, as conclusões, de raciocínios alimentados a fogo lento ou levados ao rubro, saltam a quente, entre o fulgir das centelhas e a ameaça das labaredas. Fala-se de incêndios naturais e de fogos postos.

Um jornal conclui do escândalo das absolvições no 5.º Tribunal Militar que «não existiu rede bombista», um semanário lança o alarme de tensão das relações entre o Presidente Eanes e o CDS; um político condiciona a salvação da Pátria a uma operação prévia: «dessoarizar o País»; o general viajado e viajante insiste na sua cruzada: isolar os «comunistas», abater os «socialistas», primeiramente como «partido», como indivíduos se verá depois se tal for mister.

E o porta-voz Ribeiro de Castro (do CDS) não confirmando, confirma que a crise entre o «Poder político» em Belém instalado e a «potência política» com sede no Largo das Caldas, não existindo, existe. E o engenheiro Amaro da Costa, no regresso de Macau, torna pública a afirmação de que «não temos política agrária». Aqui entenda-se: nós e eles. Nós, portugueses votantes e pagantes. Eles, expoentes de um CDS que faz parte do Governo que tem obrigação de governar e de ter **política**.

E novamente se ensaia a desestabilização militar, ou, se preferem, político-militar. Verificado que foi, não ter a preterição do coronel Pires Veloso, no acesso ao generalato, abalados os alicerces da «sociedade castrense», logo se procurou tirar partido de duas intrigas: o general Eanes não se terá empenhado na promoção de Pires Veloso como a gratidão pelos feitos de Novembro impunha; a voz do general Eanes é minoritária no seio do Conselho da Revolução. Supremo desaire, grande índice de instabilidade, até o brigadeiro Garcia dos Santos, seu parceiro de conspiração, seu irmão de armas, chefe da sua Casa Militar, teria alinhado com os infiéis, com os suspeitos de «melo-antunismo».

Com a subida da temperatura política a que um Povo assiste com maioridade cívica, as arrogantes reivindicações da CAP, as diligências europeias da CIP, e as sessões de trabalho e de meditação da «élite» que se propôs pensar por nós, agitam um ambiente torvo e turvo, uma paz que só não é podre porque é falsa. Porque é uma paz em «posições de guerra».

E assim será até 1980.

FOGOS CRUZADOS

Leia-se o matutino, leia-se o vespertino, leiam-se os semanários liberais, europeus, independentes. São tão estranhas as coincidências, tão surpreendentes as simultaneidades, que é lei... ão pensar numa campanha planeada, orquestrada, comandada por uma «central» única de contra-informação e de intoxicação política e social.

Bem sabemos que, de quando em vez, por impulso natural, capricho pessoal, exibição tecnocrática ou desenfardo polémico, noutros órgãos de comunicação social escrita os mesmos assuntos são abordados. Mas, não nos iludamos, existem órgãos de imprensa que se especializaram na intoxicação política, na especulação desagregadora e desmoralizante, na intriga desestabilizadora. Reúnem-se razões para crer que se trata de uma campanha sistemática e inspirada. Não será difícil perceber donde sopra a inspiração.

Nem é difícil perceber que ha ´ tomadas de posição por motivos pessoais, aliás de índole diversa, e que há quem se precipite a explorar essas tomadas de posição; que há crítica e que há especulação que hiperboliza críticas que poderão legitimar e que poderão ter oportunidade; que há expressões de desencanto, ou de decepção, e que há quem logo se apresse a transformá-las em expressões de revolta, em protestos incendiários, em gritos subversivos.

Acompanhar nessa imprensa diária e hebdomadária a maneira como tem sido referida, encarada e apreciada a personalidade de Antonio Ramalho Eanes, do militar profissional, do político à força, do estadista por acaso, é uma lição esclarecedora do maquiavelismo de intrigantes e de reaccionários e de despeito de alguns políticos. Não será difícil ao leitor recordar como nestes dois anos essas apreciações têm variado e como têm evoluído as intenções de utilização (por «partidos», «camarilhas» e «facções») de um homem que exerce o alto cargo de Presidente da República e que empenhou a sua honra pessoal assumindo a garantia do cumprimento da Constituição da República, e a sua honra militar constituindo-se garante da isenção política das Forças Armadas.

UMA PROVOCAÇãO

Soam e ferem como uma provocação as palavras de Azevedo Coutinho, porta-voz do CDS para assuntos da Defesa Nacional, acerca da não nomeação do coronel Pires Veloso; «trata-se – afirmou o porta-voz CDS – de uma posição inaceitável, esta do Conselho da Revolução. Pires Veloso, efectivamente, não é, por exemplo, um capitão Vasco Lourenço. Ainda mais inaceitável se torna a «explicação» fornecida para o «caso» pelo porta-voz do Conselho da Revolução, capitão Sousa e Castro; no fundo não é explicação nenhuma, para mais tendo em conta o prestígio, o valor e o rol de serviços prestados não só ao Norte como também ao país por Pires Veloso. Quando o capitão Sousa e Castro diz que foram promovidos sete nomes dos oito propostos e aquele que o não foi por acaso se chama Pires Veloso e, depois, pergunta qual é o problema, eu digo (**eu**, Azevedo Coutinho, porta-voz do CDS) que há mesmo problema e grande. Por isso se pediu explicações verdadeiras. Não seria problema, isso sim, se se tratasse da promoção de Sousa e Castro, por exemplo, e a promoção não fosse aceite. No caso de Pires Veloso, ao contrário do que sucederia no exemplo que aponto, há mesmo problema. Com atitudes deste tipo, o Conselho da Revolução transforma-se, efectivamente, numa excrescência democrática».

Alvejando, despropositadamente Vasco Lourenço e numa réplica insultuosa Sousa e Castro, o deputado CDS e seu porta-voz para assuntos de Defesa Nacional, concluiu que o Conselho da Revolução era «uma excrescência democrática». Francisco Sá Carneiro está de acordo, o PPM também, Kaúlza de Arriaga também.

A campanha reaccionária tem objectivos permanentes e tem objectivos acessórios, pontuais, tácticos. Um dos seus objectivos permanentes é, como o é público e notório, liquidar o Conselho da Revolução, essa lembrança de Abril.

Academia da Força Aérea

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA PILOTOS AVIADORES

Nos termos da Portaria n.º 350/78 de 1JUL, está aberto concurso de admissão ao 1.º ano do Curso de Pilotagem Aeronáutica, desde 10 de JUL a 7 de AGO de 1978.

São Condições de Admissão:

— ser cidadão português
— ser solteiro
— ter altura compreendida entre 1,62m e 1,85m
— ter idade não superior a 20 anos no dia 31DEZ78 (Os candidatos militares na efectividade de serviço e na disponibilidade, que tenham prestado no mínimo um ano de serviço militar efectivo na F. Aérea, devem ter idade não superior a 21 anos em 31DEZ78.
Ter idade não superior a 24 anos, em 31DEZ, se já possuirem o Curso de Oficial ou Sargento Miliciano Piloto).
— Possuir o Curso Complementar do Ensino Secundário ou habilitação equivalente, desde que inclua as disciplinas de matemática e ciências físico-químicas.

Fases do Concurso

O concurso processa-se em 3 fases:

— Concurso documental
— Provas culturais, psicotécnicas, médicas e físicas
— Estágio de adaptação

Informações

Os candidatos devem dirigir-se a:

— Academia da Força Aérea, Granja do Marquês — Sintra — Tel. 2970028
— Centro de Recrutamento e Mobilização da Força Aérea — R. Martens Ferrão, n.º 26 - 4.º, Lisboa — Tel. 557042.

Lisboa, 5 de Julho de 1978

O COMANDANTE DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA
José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti

BRI/PIL-AV

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50 ↓	Barreiro	↑ 23 20
18 12 ↓	Albufeira	↑ 19 57
18 42 ↓	Faro	↑ 19 25

Caminhos de Ferro Portugueses

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes

CONVOCATÓRIA

4 De acordo com a a) do art.º 33.º dos Estatutos, convoco todos os associados deste Sindicato, para uma Assembleia Geral Extraordinária que se realiza no dia 15 de Julho de 1978, pelas 15.30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, junto à Escola Polivalente do Montijo.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Informação e análise da situação da negociação do Contrato de Trabalho.

NÃO FALTES. O PROBLEMA É DE TODOS!

Nota: **Traz o teu cartão de sócio.**

O Presidente da Mesa da Assembleia
EDUARDO DE ALMEIDA

Diário de um caixeiro viajante

ALEXANDRE GAGO

SEGUNDA-FEIRA

Os preços aí estão

Que estranha coisa é esta?

Em toda a parte, nas terras grandes e nas terras pequenas, o espectáculo é o mesmo. Mais nas terras grandes, isso é verdade. Mas o caso é geral. Que coisa estranha!

Não pretendo insinuar seja o que for. De forma nenhuma. Mas não me chega a imaginação para perceber que haja em toda a parte uma, duas, uma mão cheia de casas em liquidação total. Algumas, menos dadas a exageros, informam tratar-se de promoção. No entanto, para liquidar ou para promover, os preços aí estão. Um absurdo!

Surpreendo-me a cada passo a comparar os artigos expostos com a roupa que trago no corpo. É impressionante! A camisa, comprada há semanas, custa agora cinco vezes menos; o casaco, para que me fartei de juntar os patacos, é oferecido ao preço de um almoço de segunda ordem; e as calças, as malhas, os roupões, os lençóis, as toalhas, as cuecas, os soutiens... Tudo ao desbarato. Aqui, ali, no sul, no norte, nas cidades, nas vilas.

Promoção ou liquidação?

Que estranha coisa!

TERÇA-FEIRA

O mundo honroso do trabalho

Bastaram seis ou sete anos.

Era jovem, muito bonita, talvez bela. E altiva. A Maria Alberta teve sempre essa pecha: era altiva. Seria por ser muito bonita? Por essa razão ou por outra razão qualquer, era altiva. Mas também jovem e bela.

A Maria Alberta, porém, começara então a trabalhar. Operária, a Maria Alberta. E casou. Tem hoje três filhos pequeninos. E o marido. Quatro fardos nos braços (outrora) formosos da Maria Alberta. E que fardos! Tão pesados que hoje, a um canto da secretária do patrão, muito cedo, alguém colocou a carta seguinte:

«Eu Maria Alberta J. E. venho por este meio solicitar ao sr. me podia fazer o favor me podia emprestar 2.000$00 sobre o meu subsídio de férias para que eu possa dar de comer aos meus filhos pois o meu marido ainda se encontra doente de doença pulmonar eu mais agradecia se me poder fazer este grande favor. Sem mais me assino muito atenciosamente por; Maria Alberta J. Esteves e muito obrigado».

Jovem e muito bonita. E altiva. Tinha essa pecha. Mas bastaram seis ou sete anos.

QUARTA-FEIRA

Recuperação

Vi que era um homem forte. Direi melhor: um homem gordo. E de aspecto rude. Sim, o aspecto não o inculcaria nunca como pessoa dada a subtilezas de raciocínio, às artes e manhas típicas destas personagens de comédia trágica que somos todos nós, gente que esgrime com a palavra. Quando muito, um figurante.

Mas o homem era gordo e era primeira figura. Ninguém mais dizia fosse o que fosse para além dos cumprimentos e das desculpas de quem nada pode adiantar.

Teria de esperar. Esperei.

Vi que o homem era gordo e de aspecto rude. Mas demonstrou logo que está habituado a situações difíceis e que as enfrenta com extrema naturalidade. Tanto assim que não falou nas letras protestadas.

Tinha muito gosto em conhecer-me, disse. E mostrou-me um braço gordo e explicou-me que o braço estava inchado. Eu acreditei que o braço estava inchado porque ele o dizia. Até respondi que tivesse muito cuidado porque os braços inchados podem ser uma carga de trabalhos.

O homem gordo queixou-se do seu sono agitado. Dormir, dorme. Mas passa a noite muito agitado, pois acorda com os lençóis ensopados em suor a cama quase desfeita. Depois recompôs-se.

A gente tem de guardar as preocupações para si. E resolvê-las. Ia agora resolver as suas. E por isso se sentia recomposto.

O homem gordo chegou finalmente ao assunto que ali me levava: as letras protestadas não eram dificuldade de maior. Nem era justo falar já de protesto. Simplesmente, não as pagou. Isso era alguma novidade?

Tomara consciência disto, repetiu-me ele: letras protestadas não são novidade. Há pilhas e pilhas delas. Talvez toneladas. E que são as suas comparadas com tantos milhares de letras protestadas?

Que sigam para protesto. Faça a firma o que quiser. Que proteste!

E nem mais uma noite de sono agitado. Tem a certeza. Sente-se recomposto.

QUINTA-FEIRA

As coisas interessam enquanto prendem

A velha pediu-me que fosse lá a casa e eu fui. Era um convite esquisito, uma ideia dos demónios ir a casa da velha. Mas que podia eu fazer? A empresa é sua fornecedora e eu sou caixeiro viajante da empresa. Que podia eu fazer?

Tem realmente as montanhas de papel de que me tinha falado. Notas de banco estrangeiras. E jóias. Um caixote repleto de papel e, por cima, tabuleiros e tabuleiros de anéis, pulseiras, braceletes, fios colares, diademas, alfinetes, moedas de ouro... O diabo a sete ali naquele caixote.

A nora é tansa, disse-me a velha. Põe todas as ilusões nas lojas quando o negócio já não dá nada. Se fosse aqui há dois ou três anos... Nessa época fez a velha muito, muito dinheiro. Foi encher o caixote.

Agora, não. Agora todos querem é fiado. E descontos. Dêem-lhes fiado e com desconto. Mas não está para isso. A nora é tansa e ela não está para isso. Acabou-se.

Eu devo saber aconselhá-la. É de quem tem juízo continuar a arriscar-se com um caixote destes em casa? Se fosse aqui há dois ou três anos... As coisas interessam enquanto rendem. Depois, o melhor é acabar com elas.

A nora é tansa e ela não está para isso.

SEXTA-FEIRA

O Centro

Sacavém não é Lisboa. Parece. Quem vem de fora confunde. E até quem lá vive chega a dizer que «tanto faz, é tudo a mesma coisa». Mas Sacavém não é Lisboa.

Sacavém é uma terra pequenina. Pelo menos o miolo, o centro de Sacavém é pequenino. A periferia não conta. E não conta por culpa própria. Não é questão de má vontade. De maneira nenhuma. Não conta porque não conta, porque não tem nada para que conte.

A periferia é ela, só, a periferia. Não puseram lá mais nada além da periferia. Estruturas, apenas. Ora as estruturas são só as estruturas. Para serem uma coisa completa, uma unidade, precisam do resto. E o resto não está lá. E por isso que a periferia é apenas a periferia e mais nada.

Sacavém não foi, pois, para a periferia. Sacavém ficou apenas onde estava, isto é, em Sacavém. E será então compreensível que as pessoas que vivem no centro, no miolo desta terra pequenina, se sintam como se estivessem em Lisboa. E que Sacavém, como Lisboa, não é um conjunto de estruturas. Sacavém é uma terra, uma vila, uma entidade. A gente vai lá e sente-se em Sacavém uma terra, uma vila, uma entidade. A gente vai lá e sente-se em Sacavém, não em Lisboa. «Tanto faz, é tudo a mesma coisa», dieen, mas Sacavém é Sacavém. Mesmo os que vivem na periferia, quando lá estão, acham que estão em Sacavém e não na periferia.

Tal como eu. Quando vou a Sacavém, vou ao centro, ao miolo de Sacavém. Por culpa da periferia. Porque esta periferia, como todas as periferias, não pode estar interessada no que tenho para lhe fornecer. Só o centro, justamente o centro, o miolo. Nem mais um centímetro.

E por isso que Sacavém não é Lisboa. É Sacavém.

Bento de Jesus Caraça

Continuação da pág. 3

Matemática, fundou a «Gazeta de Matemática» e colaborou na «Revista de Economia» e muitas outras revistas e jornais.

Idealizou todo o plano da Biblioteca Cosmos propositadamente lançada como elemento base da cultura popular. Dela se publicaram 145 volumes de que se venderam mais de um milhão de unidades. Com a sua morte o editor achou por bem cessar a publicação da biblioteca. Toda a sua obra não especializada merece uma leitura cuidadosa a fim de se entender rigorosamente o sentido das reflexões do autor. Os seus trabalhos ajudam a conhecer a vida, a aprofundar os conhecimentos, a consolidar a cultura. Uma delas, no entanto, salienta-se das restantes pela profundidade dos conceitos, riqueza de definições e clareza de exposição. Trata-se da «Cultura Integral do Indivíduo». São 26 páginas que devem ser lidas e relidas, estudadas mesmo. O problema da cultura está ali analisado em toda a sua profundidade, com limpidez cristalina.

Deixamos aqui apenas dois extratos, o primeiro dos quais o autor denomina «Lei a que se subordina o desenvolvimento histórico».

«No seio das sociedades humanas manifestam-se permanentemente dois princípios contrários — o individual e o colectivo — de cuja luta resultará um estado superior dessas mesmas sociedades, em que o primeiro princípio — o individual — chegado a um elevado grau de desenvolvimento, se absorverá no segundo.»

O outro é a definição de homem culto. É aquele que:

«1.º Tem consciência da sua posição no cosmos e, em particular, na sociedade a que pertence;

2.º Tem consciência da sua personalidade e da dignidade que é inerente à existência como ser humano;

3.º Faz do aperfeiçoamento do seu ser interior a preocupação máxima e fim último da vida.»

Bento de Jesus Caraça, filho de trabalhadores rurais, apoiado nas suas qualidades naturais invulgares cedo se destacou no meio intelectual, pois aos 18 anos era assistente do Instituto Superior de Ciências Económico Financeiras que frequentava.

Mas se a sua inteligência e a clara propensão para as ciências exactas era um facto altamente positivo e uma característica essencial da sua personalidade, outros dotes o caracterizavam e o impunham aos seus contemporâneos: bondade, simplicidade, confiança no próximo, dedicação ao trabalho, humildade, bom senso. O permanente contacto com o Povo e a defesa dos ideais democráticos eram fundamentais para ele.

Bento Caraça punha em prática permanentemente o conceito de que o Povo é possuidor de riqueza cultural e que os intelectuais, os autênticos, sabem aprender com ele.

Assim, manteve sempre estreito contacto com o seu Alentejo, onde nasceu, e além disso, a Serra da Estrela era um local de frequentes visitas onde, com alguns amigos, passava longas horas em conversa com os pastores daquela região com quem, no seu dizer, muito se aprendia.

Bento Caraça escreveu em «A Vida e Obra de Evaristo Galois» a seguinte frase: «o que teria sido este caminho (o do desenvolvimento das ciências matemáticas) se Galois tivesse dado à Ciência, pelo tempo que é a vida média de um homem, tudo aquilo de que o seu cérebro era capaz?»

E nós dizemos: que importante teria sido para a cultura portuguesa para as ideias político-sociais das últimas três décadas se Bento Caraça tivesse produzido o que o seu cérebro era capaz pelo tempo que é a vida média de um homem?

Imprensa não-diária

Foram na sua maioria reeleitos os corpos gerentes da Associação da Imprensa Não Diária, para o triénio de 1978-80, os quais tomarão posse no próximo dia 13 do corrente.

É a seguinte a composição da nova equipa responsável pela gestão da AIND, agora eleita na assembleia geral daquela Associação:

Assembleia Geral — Presidente, Jorge Moura Neves Fernandes, do «Jornal de Abrantes»; primeiro-secretário, José Vacondeus, director do semanário «O País»; segundo-secretário, Almeida Henriques, do «Jornal da Costa do Sol».

Direcção — Presidente, Francisco Pinto Balsemão, director do semanário «Expresso»; vice-pridente, Maria Adelaide Almeida Paiva, da «Revista de Informação Jurídica e Económica»; tesoureiro, Humberto Ferreira, do semanário «Tempo».

Vogais em representação das publicações de informação geral de âmbito nacional, Henrique Segurado Pavão, do semanário «O Jornal»; das publicações de informação geral de âmbito regional, António Paulouro, director do «Jornal do Fundão»; das publicações de informação especializada e de carácter desportivo, António Guerreiro Nunes, do jornal «A Bola»; e das publicações de informação especializada e de carácter não desportivo, António Duarte Ramos, da «Tele-Semana».

Conselho Fiscal — Jorge d'Orey Pinheiro, das «Selecções Reader's Digest»; Américo Nunes, do «Notícias de Loures»; um representante a designar pelo «Norte Desportivo», e Belmiro Santos, do «Publituris».

MORREU CHICO TÉ

Um revolucionário moldado por Amílcar e pela luta de libertação

O comissário principal da República da Guiné-Bissau, Francisco Mendes, faleceu na madrugada de ontem próximo de Bafatá, segunda cidade do país, num desastre de viação. Desempenhava interinamente as funções de chefe do Estado, na ausência de Luís Cabral, que se encontrava em Moçambique, em visita oficial, já interrompida.

Francisco Mendes (Chico Té como o tratava a gente do Norte do país onde cumpriu a maior parte do seu tempo de guerrilheiro como responsável político e militar) nasceu em N'Tchudé, no Sul da Guiné. Era militante do PAIGC desde a adolescência e tinha interrompido os seus estudos aos 21 anos de idade para fugir para Conacry e ali iniciar a luta política a favor da independência.

Logo em Conacry foi nomeado comissário político do lar dos quadros do partido e depois de fazer a sua preparação militar na China torna-se activista político, na fase da mobilização, na região de Bafatá. No I Congresso, em 1964, foi eleito para o Bureau Político e no ano seguinte, 1965, para o Conselho de Guerra. De 67 a 1970 foi responsável pela formação ideológica e política do Comité Central sendo colocado definitivamente na frente Norte como delegado do Bureau Político e como responsável militar.

Combateu no «interland» de Morés, onde se abateram os mais violentos ataques da tropa colonial sem jamais terem conseguido desalojar os guerrilheiros do PAIGC. Amilcar Cabral confiava em absoluto em Chico Té e no povo de Morés, que comandava: aliás, pode considerar-se o agora falecido primeiro-ministro como herdeiro espiritual directo de Cabral. Cresceu a seu lado, formou-se com ele e com ele ganhou o gosto inveterado pelas leituras políticas que ainda hoje o caracterizava.

No regresso de Havana, onde representou o PAIGC no Congresso do Partido Comunista de Cuba, Francisco Mendes passou por Lisboa tendo então concedido uma entrevista ao «Diário de Lisboa». A foto é dessa ocasião, com o comissário principal da Guiné-Bissau falando com um redactor do «DL», Daniel Reis

Era dos mais jovens quadros da direcção do partido: no II Congresso foi nomeado membro do secretariado permanente do comité executivo (Bureau Político) ao lado de Aristides Pereira, Luís Cabral e Nino. No III Congresso, em Novembro de 77, manteve o terceiro lugar na hierarquia do partido e integrou a Comissão Permanente, então alargada para oito membros.

Desempenhava as funções de primeiro-ministro (comissário principal) desde a I Assembleia Nacional Popular (Setembro de 73), tendo diso reconduzido em Abril de 77. Muito mais político que burocrata, foi, por exemplo, incumbido de representar o PAIGC nos congressos recentes do Partido Comunista de Cuba e do Partido Comunista da União Soviética. Politicamente, entroncava na linha de Cabral: um revolucionário radical, indefectivelmente aliado das causas populares.

Se fosse a hora de o enquadrar na política interna, era caso para dizer que se tratava de um dos elos mais fortes da esquerda do PAIGC. Mas não é hora disso.

Basta apenas dizer que o presidente Luís Cabral vai ter enorme dificuldade em encontrar um substituto à sua altura na chefia do Governo. Chico Té era um produto especial moldado na luta e no contacto ideológico assíduo com Amilcar Cabral.

A última intervenção mais importante de Francisco Mendes na vida política guineense aconteceu na reunião da Assembleia Nacional Popular, em fins de Agosto. Coube-lhe apresentar o relatório da actividade do Governo, o que fez com a habitual franqueza e exigência de trabalho sempre melhor em cada departamento. No entanto, é de uma das suas viagens ao interior – na região Leste, onde agora perderia a vida, em mais uma viagem de contacto directo com o povo – que respigamos extractos de uma sua intervenção porque nela se encontra expressa uma das suas preocupações fundamentais: a unidade do povo.

O discurso foi feito em Pirada, fronteira com o Senegal e Francisco Mendes afirmou aí que «a Pirada da bomba de ontem, a Pirada de cinza, a Pirada da morte é hoje um canto de glória à nossa Revolução, um canto à nossa vitória. Os filhos que Pirada perdeu na guerra, os mortos, não foram mortos em vão, porque o sangue regou as flores da nossa luta, estes pioneiros que cantam a glória do partido, que são os continuadores da nossa guerra».

Lembrando depois o que aconteceu na guerra de libertação, o facto de o povo estar dividido, uma parte a lutar ao lado do PAIGC outra parte em zonas controladas pelo exército colonial, especialmente nas cidades, comentou Chico Té:

«Não importa o que aconteceu ontem, pois o PAIGC não é um partido de vinganças mas um partido que defende a unidade de todo o povo. Não há vinganças: 0 inimigo é que nos pôs uns contra os outros, tabanca contra tabanca. O partido defende a unidade. Não interessa aquele que pegou na arma contra nós. Não castigamos ninguém pelo que fez ontem. Os que estão fora pelo que fizeram ontem venham para a sua tabanca, trabalhar, lavrar, fazer tabancas grandes. Esta é a força do PAIGC».

Depois na linguagem simples que o povo compreende, disse o comissário principal ao povo da região de Gabu:

«Continuamos com a força da guerra para vencermos as dificuldades de hoje. A independência, como dizia Cabral, não é ter um hino e uma bandeira: a independência é acabar com a fome; a independência é boa tabanca; a independência é boa estrada; a independência é boa escola, bom posto sanitário. O que não for direito, vocês contem. Lutamos para acabar com o medo: medo do cipaio, medo do chefe de posto. Vocês sabem que hoje ninguém vos rouba galinha ou cabra.»

DECLARAÇÃO DE LUÍS CABRAL

"Lutou e demonstrou sempre o seu amor pelo povo"

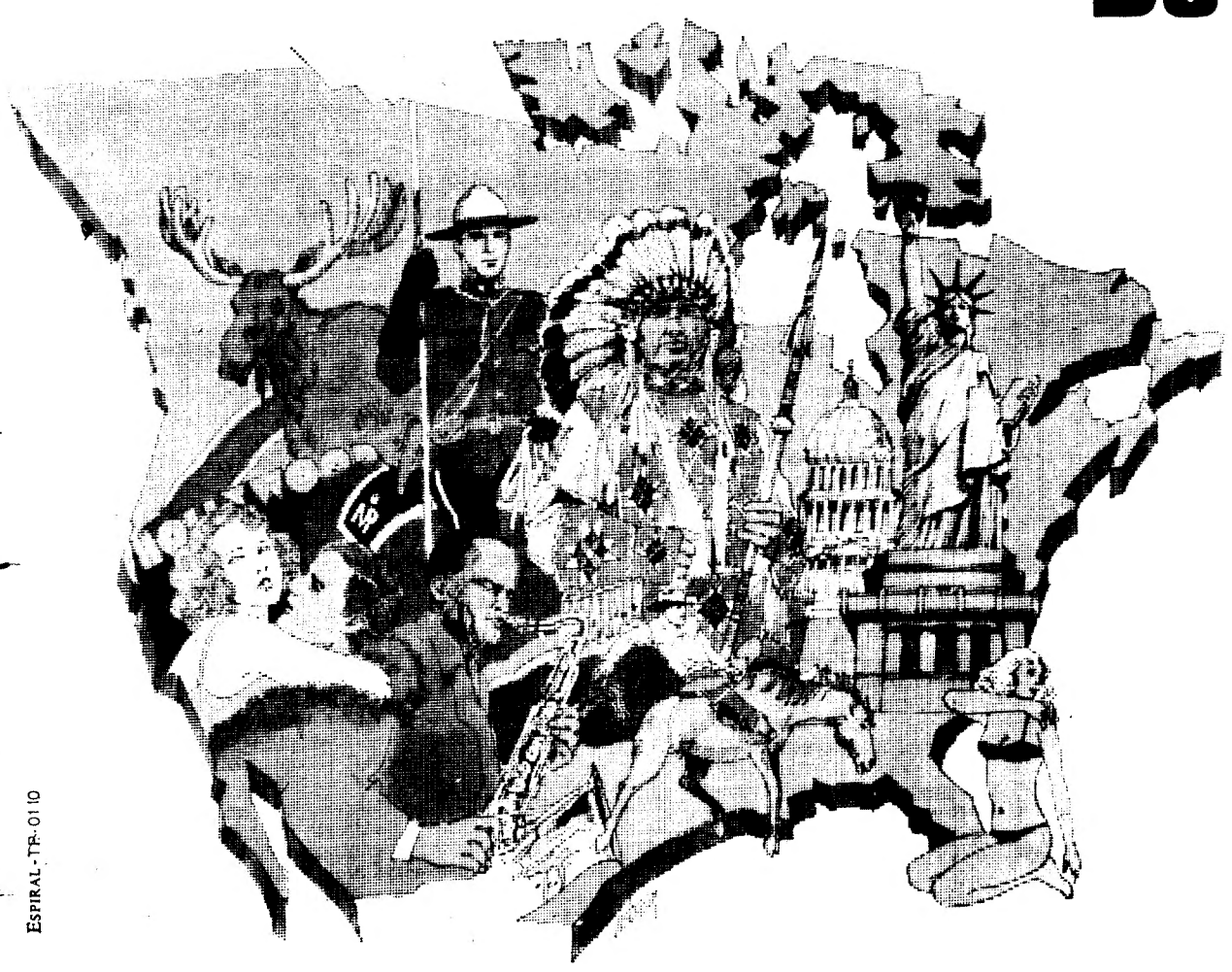
Por ocasião da recondução de Francisco Mendes como primeiro-ministro, em Março do ano passado, o presidente Luís Cabral traçou o retrato do destacado dirigente do PAIGC num discurso que então proferiu.

«Lutou e demonstrou sempre o seu amor pelo povo», disse dele Luís Cabral. A referência consta do discurso de posse do presidente e é a que segue:

«Todos nós sabemos que o comissário principal do Conselho dos Comissários de Estado não podia ser outra pessoa senão o nosso camarada Francisco Mendes. O camarada Francisco Mendes é um jovem que se alistou nas fileiras do nosso Partido desde adolescente: lutou e demonstrou sempre a sua dedicação ao nosso povo. O seu engajamento e dedicação são totais às causas sagradas do nosso Partido. Ele é daqueles jovens que se distinguiu pela sua coragem, inteligência e amor ao nosso povo durante longos anos da nossa luta. O camarada Francisco Mendes mostrou toda a sua capacidade à frente do Governo da nossa República durante os três anos e meio da primeira legislatura da Assembleia Nacional Popular».

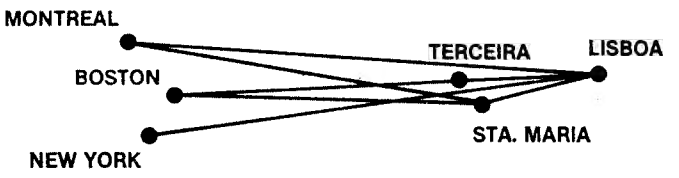
«Temos a certeza de que este camarada, com a sua modéstia, amor para o povo e para com as nossas crianças e com a sua compreensão e amizade para cada pessoa é homem para prosseguir o seu trabalho cada dia melhor. Aquela grande experiência que já adquiriu nestes três anos vai permitir-lhe conduzir o nosso povo a novas vitórias na luta pela reconstrução nacional do nosso País. Sabemos que isso vai ser mesmo assim».

De Portugal para Estados Unidos e Canadá



nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos nos EUA e no Canadá. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 8 escritórios em 2 países da América do Norte. Voando para qualquer dos 3 destinos da TAP nos EUA e Canadá, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL-TR-0110

PERGUNTAS SINGELAS

Mas o "crédito" merece crédito?

Há já longos anos escrevi um artigo cujo título era «O descrédito do crédito». Hoje sinto vontade de fazer algumas perguntas que, naturalmente, não vão ter a honra de obter resposta de ninguém. O fundo era o mesmo de então.

O governador do **nosso** Banco Central fez umas sérias afirmações, publicada nos últimos dias do mês de Junho. Fez afirmações graves que não podem deixar de pôr em alarme especialmente os industriais e os agricultores, pequenos, médios ou mesmo grandes no nosso meio.

O governador do Banco de Portugal **anunciou** que «empresas abrirão falência por falta de crédito», o que serviu de cabeçalho em alguns jornais. Estas afirmações tiveram lugar num encontro promovido pelo GIFAG. E acrescentou então, o mesmo governador, que «é uma consequência da política que está a ser seguida para reduzir o défice da Balança de Pagamentos». E outras coisas de muito interesse o mesmo alto responsável pela actuação da banca portuguesa disse nesse encontro, a que não tive oportunidade de assistir. E entre essas outras coisas anunciou, também, estar a ser estudada «uma bonificação de juros nos investimentos do sector da exportação» e que «o mercado mundial é dominado pelas multinacionais e não devemos ter esperança que as nossas exportações melhorem sem o concurso delas».

Problemas compexos estes.

Será que só agora a Banca – nas suas cúpulas de Banca **nacionalizada** – se apercebeu de que a nossa estrutura de produção não dispõe – e nã0 dispunha – das condições básicas para competir no mercado externo?

Será que a sua interligação com os departamentos que tanto apregoam as suas altas funções –, nã0 é suficientmente ampla e eficaz para o conhecimento perfeito da efectiva situação do sector produtivo e das suas necessidades fundamentais?

Será que um Fundo de Fomento de Exportação – com esse nome ou com outro, pois os nomes modificam-se facilmente – não tem responsabilidade no sector da exportação e, consequentemente, no fornecimento de meios às empresas ou, pelo menos, no apontar das necessidades, de modo que a nossa exportação seja realizável, ao menos nos termos de outrora, quanto aos produtos para que temos condições de vocação?

Será que a «bonificação» da taxa de juro, para incentivar a exportação, é um problema a ser estudado pela Banca? Será que continuamos a ver o crédito como um negócio, em que os preços de compra e de venda – principalmente estes – são fixados pelo comerciante. Mas mesmo neste caso, não está hoje perfeitamente sabido que o «mercado» é dominante?

E qual foi, e tem sido, a acção da Companhia de Seguros de Crédito – a COSEC – que continua fazendo a sua publicidade sentimental, como qualquer vendedor endinheirado que possa pagar enormes anúncios para atrair clientela, levando mesmo a pensar que o crédito é fácil, pois se vê um anúncio sobre crédito agrícola em que um importante elemento da banca diz ao público ter «em vista uma **progressiva** descentralização que proporcione maior rapidez na utilização dos serviços»? Não estamos perante a afirmação de que não há dificuldades na obtenção do crédito através da Banca? E será que essa publicidade não é afinal, paga por aquelas médias e pequenas empresas em vésperas de falência? E vindo a falência, é porventura o problema que afecta apenas os empresários? Não é a empresa um conjunto económico de elementos variados e, por seu turno, um elemento no conjunto nacional?

Será que a intervenção das grandes empresas externas virão **para salvar** a nossa economia? será que a «bonificação da taxa de juro» para a exportação tem em vista atrair essas multinacionais? e será isso suficiente atractivo para limitar a sua actuação em vista do interesse nacional?

Mas, afinal, não sabe **toda a gente** que a Balança de Pagamentos tem um âmbito mais amplo do que a mera exportação? será preciso ler um certo livro de autor conhecido para que se saiba isto?

Basta de perguntas!

A. Sebastião Gonçalves

"Católica" ensina Direito no Porto

PORTO, 8 – No próximo ano lectivo vai começar a leccionação no Porto de um curso de Direito, no âmbito da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica.

Este curso de Direito funcionará a título provisório na Casa da Quinta do Paraíso, na Foz do Douro, propriedade da diocese do Porto.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Gomes ataca defensores do exclusivo da Imprensa privada

PORTO, 8 – São muitos dos que se calaram no tempo do fascismo «quando não colaboraram e incensaram mesmo o regime de opressão que hoje se servem da liberdade de Imprensa para provocar, na tentativa de destruir a democracia» – sublinhou ontem o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, no acto de posse da CA do «Jornal de Notícias», cerimónia que decorreu na delegação da SECS.

No seu discurso, João Gomes, depois de elogiar a acção do director cessante daquele matutino, Pacheco de Miranda, a quem foi entregue a comenda da Ordem de Benemerência atribuída pelo Presidente da República, defendeu as empresas jornalísticas públicas e intervencionadas, salientando que alguns dos que hoje «advogam o exclusivo da empresa privada no domínio da Informação, mal escondem a secreta ambição de se volverem em proprietários de grandes cadeias de órgãos informativos», o que, «não seria certamente para servir a causa dos grandes interesses e dos justos anseios do povo português».

Relativamente às alterações à Lei da Imprensa propostas à AR, João Gomes afirmou: «Não se pretendeu, como é óbvio, limitar a liberdade de expressão ou pôr em causa a existência de órgãos informativos. O que se visou foi salvaguardar a liberdade e defender a democracia contra os que se servem do justo direito à informação e à opinião pública para caluniar, ofender e difamar. Os que não recorrem a estas armas de ataque nada têm a recear».

Na sua deslocação a esta cidade o secretário de Estado recebeu a CA do «Comércio do Porto», elementos da direcção do Sindicato dos Jornalistas que lhe expuseram a situação de despedimento injustificado em que se encontra Cristina Braga que trabalhou no Telejornal Norte e a direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras a quem foi prometido um subsídio para a manutenção daquela instituição que se debate com graves problemas de ordem económica.

JORNALISTAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Marcado para Outubro, em Lisboa, o Encontro de Profissionais da Comunicação Social de jornalistas de expressão portuguesa já tem tema: «Liberdade de informação e responsabilidade social do jornalismo».

A comissão organizadora tem efectuado diligências no sentido de obter apoios oficiais e extra-oficiais.

Neste encontro estarão presentes jornalistas portugueses (incluindo os de Macau, Açores e Madeira), do Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

O Sindicato dos Jornalistas propôs também, para fazer parte da agenda, os temas «Formação profissional dos jornalistas» e «Associativismos e representatividade dos jornalistas».

A comissão organizadora é constituída, entre outros, por José Carlos de Vasconcelos, Cáceres Monteiro e Edite Soeiro de «O Jornal», Acácio Barradas e Bernardino Coelho do «Diário Popular», Óscar Mascarenhas de «A Capital», Daniel Reis do «Diário de Lisboa», Ribeiro Cardoso de «O Diário», Teresa Moutinho da RDP e Luís Pinheiro de Almeida da ANOP.

MUDANÇAS EM «O DIA»

João Coito e João Salvado devem ser, respectivamente, os próximos director e director-adjunto do matutino lisboeta «O Dia», presentemente dirigido interinamente por Carlos Pina – revelaram fontes ligadas aquele jornal.

Segundo as mesmas fontes, foram esses os nomes aprovados num plenário de trabalhadores da empresa, recentemente realizado.

Entretanto, João Coito, actual chefe de redacção do matutino, almoçou, ontem, num restaurante lisboeta, com seis dirigentes do CDS, entre os quais Adelino Amaro da Costa, Sá Machado e Ribeiro e Castro.

Anteriormente, o CDS, que tem participação no capital da empresa proprietária de «O Dia», tinha indicado para seu director Luís Moreno, fundador daquele partido e funcionário superior da Fundação Gulbenkian.

NOVO MENSÁRIO AÇORIANO

Saíu em Angra do Heroísmo o novo mensário «Ilha Terceira», revista essencialmente gráfica, que apresenta vinte páginas com imagens da vida regional, do desporto e do toureio.

Entre outras secções conta-se a de evocação histórica, que fala do terceirense Pedro Francisco, raptado nos Açores em 1765 e que, mais tarde, se distinguiu nos Estados Unidos, como soldado na Guerra da Independência.

Reatadas as negociações do contrato dos jornalistas

Recomeçaram ontem as negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas que haviam sido interrompidas há cerca de uma semana por uma das associações patronais, a da Imprensa Diária, o que mereceu, de imediato, e protesto do sindicato e da respectiva comissão negociadora.

A interrupção das negociações por parte da Imprensa Diária ficou-se a dever ao desejo manifestado de ser informada pela SECS da «posição real» desta Secretaria de Estado sobre a «contenção de despesas» na negociação do CCT já que acabavam de ser anunciados os aumentos salariais dos gestores das empresas estatizadas.

As negociações reataram-se, ficando reservadas para o fim as matérias sobre as quais se venha a verificar um mais difícil consenso.

Entretanto a Associação da Imprensa Diária avistou-se já com o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, solicitando as medidas prometidas pelo Governo para a solução financeira das empresas do sector.

«JORNALISMO» REAPARECE

Quebrando um silêncio de sete anos, acaba de aparecer a revista «Jornalismo», editada pelo Sindicato da classe. Com capa a cores e 32 páginas, esta edição «pretende ocupar o lugar vazio de uma publicação dedicada a temas de comunicação social».

Destacam-se entre os textos do «Jornalismo», uma mesa redonda sobre «Imprensa pública – Imprensa privada», com a participação de Nuno Rocha, Maria Antónia Fiadeiro e Maria Antónia Palla; uma entrevista com Hervé Bourges da Escola de Jornalismo de Lille, conduzida por João Vaz; «Pequena história sindical» de Norberto Lopes; «Não à política do chuto» de Vítor Santos; «Casa da Imprensa: futuro sem futuro?» de Rodrigo Pinto; «O I Encontro de jornalistas dos países de língua portuguesa» de Acácio Barradas; a crónica de Carlos Pinhão, «Da minha janela virada para o mar».

«Jornalismo» é da responsabilidade de Cáceres Monteiro (director), Alexandre Manuel, João Vaz, Adelino Gomes, Carlos Pinhão e José Antunes (comissão consultiva), tendo Edmundo Tenreiro na orientação gráfica.

Venda de "O Século" é atentado à Constituição

. «Consideramos um crime de lesa Constituição, logo um crime contra a Democracia, o facto de o Governo ao longo de 17 meses não ter resolvido o problema do sector «O Século» da EPSP (Empresa Pública Século/Popular). Na prática, isto significa da parte governamental o total desprezo pelo sector nacionalizado, permitindo que forças retrógradas lancem uma campanha difamante contra as nacionalizações e, por portas travessas, contra a Constituição» — assim se expressa a Comissão de Delegados Sindicais da EPSP (sector «O Século») junto do provedor geral de Justiça, em recente comunicado.

Lê-se no documento que o Governo (...) «está em negociações com um grupo capitalista privado, com vista à venda da empresa por um preço irrisório atendendo ao valor actual»

. «De acordo com denúncia profusamente difundida pela direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas (pormenoriza-se no documento), o Governo poderá estar na intenção iminente de vender o sector «Século» pela quantia de 150 mil contos, quando esse mesmo sector foi comprado há cerca de sete anos por cerca de 500 mil contos.»

. Depois de outras considerações, adianta-se que mais de 600 trabalhadores de «O Século» se encontram há quatro meses sem salários.»

Jornalistas de Macau visitam ANOP

. A delegação de jornalistas de diversos períodos de Macau que se encontra em Portugal até ao próximo dia 16 visitou as instalações da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

Nas palavras que dirigiu, na circunstância, aos jornalistas de Macau, Corregedor da Fonseca, membro do conselho de gerência da ANOP, frisou a intenção da Agência em dotar a sua delegação em Macau de meios técnicos mais eficientes com o objectivo de se tornar um ponto de apoio fundamental nas comunicações com a Ásia.

Após a visita às instalações da empresa, o director de informação da ANOP, José Manuel Barroso, fez uma breve descrição da evolução da Agência, da sua actividade e do projecto previsto até 1980.

Sublinhou, a propósito, que, após ter assegurado a cobertura noticiosa de todo o território continental e ilhas, a ANOP pretende concretizar, em breve, o plano de cooperação informativa com os países africanos de expressão portuguesa, estando prevista a abertura de delegações em Luanda, Maputo e Cidade da Praia, devendo numa fase posterior a cobertura informativa estender-se a outros países da Africa Austral e Ocidental.

Foram apontados, entre outros pontos do projecto de expansão da Agência, Macau (como centro para a Ásia), Brasil e Venezuela.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio, 138-3 — Telefs. 576222-576347-576372 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco, ao abrigo dos artigos 33.°, n.° 3, e 37.° a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 10 de Julho corrente, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informação;
2 — Ponto da situação e actuação do Sindicato quanto a:
— Estatuto Disciplinar;
— Direitos de exercício colectivo;
— Lei de Bases (Vínculos, Quadros e Carreiras)
— Correcção de anomalias;
— Pontos pendentes da PRC;
— Questão salarial.

Lisboa, 4 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Augusto Paulo Catarino

Contestação a Barreto isola-o no seio do PS

Generaliza-se a contestação a António Barreto no interior do Partido Socialista. Depois da Federação da Área Urbana de Lisboa mais seis Federações partidárias saíram em defesa de Mário Soares e da equipa dirigente do Ministério da Agricultura e Pescas e em ataque às posições do ex-ministro que, no dizer da Federação de Beja, podem «significar identidade de princípios e de acção» com as forças de direita.

«Isto está ainda no princípio» – dizia-nos ontem um militante socialista recordando anteriores movimentos de contestação desencadeados no seio do partido e que conduziram, sem excepção, à saída dos alvos visados. Com efeito, sendo previsível (e justificado) o alargamento do repúdio pelas declarações de Barreto nos EUA, «deteriorando a imagem externa do Governo e pondo em causa a figura de Mário Soares», o seu isolamento dentro do partido acentuar-se-á conduzindo a uma situação que, em casos anteriores, tem sido considerada como insustentável.

Não há por agora indicações seguras sobre até onde poderá o ex-titular do MAP estender a sua contestação no interior do PS, no qual é membro de um dos seus principais órgãos dirigentes, a Comissão Nacional. Julga-se, contudo, que Barreto poderá contar com alguns apoios naquele órgão do qual fazem também parte antigos ministros como Medeiros Ferreira companheiro de Barreto na Suíça. Daqui que se aguarde com certo interesse a eventual subida do tema Barreto ao Secretariado Nacional do partido, cuja próxima reunião está prevista para 15 e 16 deste mês.

Nesta altura tudo se passa na ausência de Mário Soares de Lisboa, actualmente gozando férias no Sul do país. O secretário-geral do PS estará, no entanto, ao corrente do que se passa, sendo, aliás, o seu regresso à capital previsto para amanhã ou o mais tardar para segunda-feira.

Um dos aspectos que envolve o «caso Barreto» é levantado pela Federação do Norte de Lisboa (T rres Vedras) ao aludir a «tentativas presidencialistas obscuras» que «não serão permitidas dentro do próprio partido, porque inconstitucionais, antidemocráticas e de direita». Com efeito Barreto é frequentemente colocado na orla da Presidência da República facto com que alguns se poderão sentir tentados a especular tendo em atenção a posição do PS no Governo e as relações de um e outro com Belém. Não se apresenta porém crível que Belém, cujo silêncio em toda a questão dos chamados «presidencialistas» tem sido notório, se deixe envolver numa querela que passa exclusivamente pela actividade de um partido.

A contestação que António Barreto está a sofrer no interior do PS levou já a que uma das Federações (a do Porto) formulasse um voto de censura àquele militante enquanto a de Castelo Branco «lamenta que António Barreto não exponha as suas ideias no local devido».

A Federação de Portalegre, por seu turno, apoia a política agrícola do actual Governo «bem como a equipa que a tem executado» e repudia «energicamente as afirmações proferidas nos Estados Unidos por António Barreto». Também a Federação de Leiria tomou posição contra Barreto e em apoio do actual Governo.

Barreto com Soares (foto do Arquivo «DL»)

Fraude de 600 contos na Mocar

Um caso de burla e falsificação particado na Mocar, por uma funcionária acaba de ser investigado pela Polícia Judiciária. Segundo as autoridades, eleva-se a 600 contos o valor da fraude detectada na secção de carros usados daquela firma.

A burla foi dectada em Junho de 1977, após terem desaparecido 13 veículos automóveis. As investigações revelaram que a funcionária utilizava um complexo sistema de falsificações, sonegação de documentos e emissão de facturas fictícias que permitiram o desvio de 600 contos em proveito próprio.

Paris reclama dois suspeitos

O Governo de Paris solicitou, ontem, às autoridades portuguesas a extradição dos dois franceses detidos em Lisboa, no passado dia 10 de Junho, sob acusação de envolvimento no rapto do barão belga Edouard Empain.

O prazo para o pedido de extradição dos dois suspeitos, Georges Bertoncini, de 53 anos e Marie Anick Le Gaillaf de 29, presos num hotel da capital portuguesa, terminava no próximo dia 21. Neste momento, está já em estudo na Procuradoria Geral da República devendo posteriormente ser submetido ao Conselho de Ministros. Em caso de deferimento, o caso será analisado pelo Tribunal da Relação de Lisboa que mandará executar a extradição dos acusados de implicação no rapto do presidente de uma multinacional, ocorrido em Janeiro deste ano.

Fábrica alemã em Vila Real?

VILA REAL Uma empresa alemã projecta para esta cidade a implantação de uma fábrica de calços de travões.

Para estudar o assunto estão hoje em Vila Real membros da administração daquela empresa.

AINDA A CIMEIRA DE BISSAU

Portugueses de Angola saúdam Eanes e Neto

«A solidariedade e a fraternidade entre os nossos povos enriqueceu-se em Bissau» – afirma-se numa mensagem enviada ao general Ramalho Eanes e ao Presidente Agostinho Neto, por um grupo de portugueses residentes na República Popular de Angola, na sequência do encontro de Bissau.

Salientando que «importa agora concretizar no futuro as responsabilidades assumidas em Bissau», aqueles portugueses afirmam, dirigindo-se ao general Ramalho Eanes: «Estamos certos que a correcta interpretação da vontade do Povo Português que V. Ex. representou em Bissau,irá articular, de forma nova, as relações amplas e duplamente desejadas pelos povos português e angolano, cujos laços de convivência se enriquecem ao consolidarem-se na liberdade e plena soberania de ambos».

IMPRENSA POLACA

A pressão dos 500 mil residentes brancos contrários à política de Agostinho Neto, seria o principal motivo que impedia o estabelecimento de relações normais entre Portugal e Angola, segundo afirma o semanário polaco «Politika».

Pela pena de Tadeusz Pasierbinski, que analisa as relações entre os dois países, aquele jornal afirma que houve uma «ligeira alteração» na atitude de Portugal, que permitiu a conclusão de um Tratado de Amizade que pretende contuzir à completa normalização das relações entre os dois países.

Segundo o jornalista polaco «prevalece a opinião de que o Ocidente decidiu levar Lisboa a usar a sua influência e os seus laços com Angola e que a presença de Portugal neste país pode, de certa maneira, contrabalançar as relações próximas de Angola com os países socialistas».

O jornalista Pasierbinski conclui, afirmando que «a batalha por Angola e pelo resto de África continua».

Regadas proibido de entrar na PJ

PORTO, 8 – Júlio Regadas, um dos absolvidos da rede bombista, está suspenso das suas funções de agente da PJ, local em que trabalhava à data em que foi preso em Agosto de 1976.

A ordem de suspensão foi-lhe transmitida pessoalmente pelo director, juiz Guimarães Dias, quando ontem se deslocou, àquela subdirectoria. Como se sabe, pendem sobre aquele agente vários processos disciplinares um dos quais de 1971.

Conforme conseguimos saber, aquele agente que trabalhou para a PIDE/DGS está proibido de entrar nas instalações da PJ, escepto na tesouraria.

GRAFIDEC

Ser Depositante

Na vida activa de cada dia,
V. esquece por vezes a importância
de estar seguro.
Por isso fizemos um seguro para si,

de que vai beneficiar automaticamente, bastando ser depositante do Crédito Predial Português.
Ao efectuar os seus depósitos fica seguro pelo valor do saldo das suas contas, até ao limite de 1.000 contos, graças ao seguro que efectuamos para todos os nossos clientes e de que vamos enviar-lhe o seu **Cartão de Seguro de Depositante.**
No Crédito Predial Português as suas contas de depósito dão-lhe agora ainda mais esta vantagem.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE ESCOLA (A.G.E.)

3.ª FEIRA, dia 11, às 11 horas, Anf. I

O.T.:
1 — Informações
2 — Apreciação e discussão de alterações ao Decreto 53/78; definição de novas formas de luta.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, aos 7 de Julho de 1978

PEL' O CONSELHO DIRECTIVO

AVIS AUS FRANÇAIS

Le Président de la République et Madame Valéry GISCARD d'ESTAING, à l'occasion de leur visite officielle à Lisbonne, recevront les Français et les Françaises et leurs conjoints résidents au Portugal, à l'Ambassade de France, le Vendredi 21 Juillet, de 11.30 h às 13.30 h.

Les cartes d'invitation pourront être retirées au Consulat Général de France à Lisbonne (123, Calçada Marquês de Abrantes) et au Consulat Général de France à Porto (Palácio Atlântico, Praça D. João I), sur présentation de la carte d'identité consulaire ou justification de la nationalité et de la résidence, de 10 heures à 16 heures les jours ouvrables, à compter du 7 Juillet. Elles pourront être également demandées par courrier. Elles seront exigées à l'entrée.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE *«FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA PARA ESPALHAR, NIVELAR E COMPACTAR LIXOS»*

Caução Provisória ..... 3 000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Local: Paços do Concelho de Seixal.
Serviço de Secretaria.
Último dia e Hora: 20 dias após a publicação do «Diário da República», às 17 e 30 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal de Seixal, pelas 21.00 horas, na primeira 6.ª-feira após os 20 dias da publicação no «D.R.» do respectivo Edital.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, excepto Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais.

Seixal, 30 de Junho de 1978

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

UCP'S E COOPERATIVAS COM OS JORNALISTAS

"Vamos defender a Reforma Agrária"

«Está em curso uma nova campanha contra a Reforma Agrária. As forças da reacção e dos agrários, isoladas e desesperadas, pretendem a todo o custo acabar rapidamente com esta importante conquista de Abril como passo para a liquidação da própria Democracia» – afirmaram os membros dos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Stúbal no decorrer duma conferência de Imprensa ontem efectuada em Lisboa.

Avisaram também que «a Reforma Agrária é hoje uma realidade viva que os trabalhadores não pouparão esforços para defender».

«Apesar de as manobras da reacção porem em perigo a normalidade dos trabalhos produtivos, os trabalhadores prosseguem em bom ritmo as colheitas e as sementeiras da Primavera e preparam-se para brevemente lançarem a próxima grande campanha de sementeiras de Outono - Inverno, apresentando ao País e ao Governo um plano concreto de produções» – disseram.

Ao fazerem o balanço dos quatro meses de diálogo que mantiveram com o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, e com o secretário de Estado da Estruturação Agrária, António Campos, os promotores da conferência de Imprensa revelaram ter sido já resolvido um total de 49 casos de reservas e feitas devoluções de terras a seareiros e pequenos agricultores abrangendo 12.891 hectares.

Revelaram depois que o número de reservas pedidas pelos agrários na zona de Intervenção é superior a 350 mil hectares, isto é, cerca de um terço da terra actualmente integrada nas UCP's e Cooperativas. A serem concedidas estas reservas – afirmaram –, cerca de 25 mil trabalhadores iriam para o desemprego.

Só no distrito de Évora – frisaram – estão pedidas mais de 550 reservas, totalizando cerca de 170.000 hectares. A sua entrega aos agrários – acentuaram – significaria a destruição imediata de 27 UCP's e Cooperativas e o desemprego para cerca de 8 mil trabalhadores.

Os membros dos Secretariados e Unidades Distritais das UCP's e Cooperativas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária declararam ainda não aceitarem a aplicação retroactiva da lei, com os aumentos de 50 para 70 mil pontos das reservas já demarcadas, e exigem o prosseguimento das expropriações e entrega das terras aos trabalhadores e pequenos e médios agricultores.

Exigem também o pagamento pelo Estado das dívidas às UCP's e Cooperativas, nomeadamente no que se refere às entregas de produtos ainda não pagos, indemnizações pela peste suína africana, subsídios de motomecanização e prejuízos causados em cerca de 10 mil hectares por sementes impróprias fornecidas pela EPAC.

Os promotores da conferência de Imprensa pronunciaram-se por último sobre a nova legislação da extracção da cortiça, adiantando que não aceitam depositar o dinheiro do produto dessa extracção, visto que o Estado «detém neste momento em seu poder mais de 170 mil contos de dinheiros de cortiça das UCP's e Cooperativas das campanhas de 1976 e 1977, que foram entregues aos organismos oficiais ou depositados nos termos da lei».

Ministro Arnaut visitou postos de Radiologia na Grande Lisboa

O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, acompanhado do presidente da Comissão Instaladora dos Serviços Médicos-Sociais, visitou os postos de radiologia daqueles serviços em Lisboa.

O ministro trocou impressões com os técnicos nos postos de S. Sebastião da Pedreira e de Caça, manifestando interesse pelas deficiências ali existentes e verificando os atrasos relativamente a pedidos de exames de Raios X.

CAP contesta nota oficiosa

A Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) emitiu um comunicado contestando o teor de uma nota oficiosa divulgada pela Secretaria de Estado da Estruturação Agrária sobre a devolução de 16 mil hectares de terras na área da Reforma Agrária.

Esta tomada de posição ficou a dever-se, segundo o referido comunicado, ao «respeito que merecem à CAP todos os portugueses e os agricultores em particular».

Depois de acusar o Estado de não funcionar como um Estado de Direito no que se refere aos problemas agrícolas, a CAP afirma que «o malabarismo dos números não pode servir de cobertura a incapacidade ou à defesa de posições partidárias que de modo algum representam o interesse de todos os portugueses».

A CAP acrescenta que, «face aos elementos fornecidos pelo Governo na nota oficiosa, não são entregues de reserva e devoluções de terras indevidamente ocupadas as marcações de reservas em propriedades em posse privada, as promessas feitas pelo Governo e pelo secretário das Uniões Colectivas de Produção de entregas de reservas a curto e médio prazo» (Agosto e Setembro) e a «colocação de seareiros numa empresa nacionalizada, com uma comissão de gestão nomeada pelo Governo como a Companhia das Lezírias, que anualmente arrenda a seareiros de melão e tomate cerca de dois mil hectares».

«Convém no entanto referir» – diz o comunicado – «que das 54 semanas de exercício da anterior equipa ministerial foram entregues em média, 5915 hectares por mês, enquanto a actual equipa apenas conseguiu entregar efectivamente no máximo, descontadas as «supostas entregas», 2606 hectares no mês de Maio».

Por outro lado a CAP considera «omissa a nota oficiosa quanto a entregas de gados, máquinas, alfaias e produtos dos frutos pendentes» que, em sua opinião, são pertença dos agricultores e que «só em raras excepções se têm verificado».

BENEDITA CONTRA CAP

A Junta de Freguesia da Benedita (Rio Maior), onde a CAP vai realizar amanhã uma concentração de agricultores, informou a ANOP que se «demarca totalmente» daquela manifestação.

No seu esclarecimento a Junta diz que nem o povo local nem os seus representantes foram consultados e lamenta o «envolvimento de uma terra que merece mais respeito por quem pretenda servir-se» do seu nome.

JNPP defende importação sasonal de leite para o Algarve

Um comunicado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários aborda a controversa questão do abastecimento de leite ao Algarve.

O problema tem ultimamente sido levantado por alguns órgãos de informação pondo a questão de excessos de produção em certas áreas do País, ao mesmo tempo que se continuavam a fazer vultosas importações.

No seu comunicado a JNPP esclarece que as importações têm sido programadas com a devida antecedência «para acautelar uma possível ruptura de abastecimento ao Algarve numa época tão sensível como a da estação turística e tendo em conta a experiência dessa ruptura nos últimos anos e dos seus péssimos efeitos».

De acordo com aquele documento, a produção de leite nacional atinge os seus valores máximos na Primavera e começa a declinar logo a seguir.

As importações iniciaram-se em 1976 com 6 milhões de litros, número que se planeou aumentar no ano seguinte para os 8 milhões, embora efectivamente só tivessem sido importados 6 milhões e 100 mil litros, que nem mesmo chegaram a ser distribuídos na totalidade.

Para 1978 o plano de importação indicava os 8,5 milhões de litros, mas a aquisição efectiva não passou ainda dos 3 milhões de litros.

Desse total apenas 300 mil litros foram distribuídos aos armazenistas nosúltimos dias de Junho, destinando-se os excedentes a suprir os défices de abastecimento que habitualmente se fazem sentir a partir do Verão, sobretudo na zona da Grande Lisboa.

O comunicado acentua por outro lado que as condições climatéricas foram particularmente favoráveis à produção de leite, pelo que a reserva de segurança representada por aquela importação só será distribuída para colmatar os défices que se verificarem.

MULHERES ALERTAM OPINIÃO PUBLICA

A vida está a degradar-se

A Comissão Promotora do Grande Encontro de Mulheres do Distrito de Lisboa, realizado no passado dia 2, divulgou ontem, em conferência de Imprensa, os resultados daquela reunião. As conclusões referem-se aos grupos de trabalho sobre a lei do custo de vida, família, sociedade e trabalho.

Face à crescente degradação da qualidade de vida dos portugueses motivada pelo aumento de preços e congelamento de salários, as mulheres exigem do Governo a realização de uma política de acordo com os interesses dos trabalhadores, o cumprimento da Constituição, a reposição do poder de compra das camadas de mais baixo rendimento, o alargamento dos produtos do «cabaz de compras», a repressão da especulação e a publicação imediata de legislação que favoreça os trabalhadores no capítulo da habitação.

No grupo «A Mulher na família e na sociedade» foi analisada a dupla exploração da mulher no trabalho e na vida social e doméstica, salientando-se a situação específica dos problemas que afectam as mulheres. A transformação desta situação requer uma transformação da mentalidade para a qual o conteúdo progressista do Código Civil poderá exercer uma acção estimulante.

A situação da muher no trabalho requer «uma política de desenvolvimento económico que permita a criação de postos de trabalho e uma legislação que impeça a discriminação e permita facilidades de horário justificadas pelos encargos domésticos».

Neste sentido foi defendida a necessidade de criar nos Sindicatos departamentos de mulheres e reforçar os já existentes, perspectivando a sua acção de modo a integrar as mulheres trabalhadoras na luta geral de todos os explorados no sentido da construção da sociedade socialista. Saliente-se que entre 1975-1977 o número de mulheres à procura de emprego pela primeira vez aumentou mais de 93 por cento.

As conclusões do encontro vão orientar a acção que está a ser desenvolvida pelas mulheres nos Sindicatos, nas comissões de moradores, trabalhadores e reformados, no Movimento Democrático das Mulheres e ainda nas Comissões Unitárias de Mulheres para a luta contra o aumento do custo de vida.

Empréstimo bancário de 300 milhões de dólares

A recente visita do ministro das Finanças e do Plano a Nova-Iorque saldou-se pela concessão de um novo empréstimo a Portugal, no valor de 300 milhões de dólares, amortizável em sete anos e com a taxa de juro de 1% superior à que estiver em vigor no mercado de Londres.

Este novo «auxílio» a Portugal nada tem a ver com o «grande empréstimo» e representa, segundo o Ministério das Finanças, «a primeira presença da República Portuguesa no mercado financeiro internacional».

O contrato, estabelecido entre o Governo e um consórcio de bancos estrangeiros, liderados pelos Amex Bank Limited, Banque Nationale de Paris, Chase Manhattan e Manufacturers Hanover Limited, em igualdade de circunstâncias, será assinado brevemente.

Salário ministerial

Um músculo à "sindicalista"

«A demagogia continua a fazer carreira em Portugal» – comenta um nosso leitor, Fernando Giesta, do Porto, que, a partir da capa da revista «Sindicalismo», dirigida por Marcelo Curto, desenhou «uma outra» que também publicamos.

De facto, o último número daquela revista, propriedade da Fundação José Fontana, e, mais concretamente do PS, faz um «músculo» do «Zé», que é uma enormidade. Claro, a propósito do salário mínimo, que foi uma grande «realização» do actual Governo.

Porém, a revista dirigida pelo ex-ministro do trabalho, esqueceu-se de publicar ao lado o «músculo dos ministros»... e não só que já andavam de lancheira e com os filhos na escola oficial por não terem salário que chegasse. Daí que o nosso leitor tomasse a iniciativa.

«Tirar o poder de compra às classes trabalhadoras é praticar um «hara-kiri» e atirar o País para um fosso. Quando é que os responsáveis portugueses (se é que os há) compreenderão este princípio tão simpres?» – interroga-se ainda o nosso leitor.

Resposta: enquanto um «sindicalista» fizer um «músculo» tão grande com 5700 escudos, não há Contrato Colectivo de Trabalho que lhe valha. Pelo contrário, enquanto houver quem possa fazer um músculo de 50 contos mensais, há-de, certamente, «valer» aos contratos dos sindicalistas a sério. Porque, na verdade, os «sindicalistas» estõ garantidos.

SRN parou por salários

Os trabalhadores da Sociedade de Reparações de Navios paralisaram ontem as suas actividades entre as 10 e as 11 horas, tendo em vista «chamar a atenção do governo para a gravidade que a sua inoperância quanto a medidas adequadas está provocando na empresa e na economia nacional». A adesõ a esta forma de luta foi superior a 90 por cento.

A situação na empresa – uma herança do « império Tenreiro» e propriedade da SNAB e da SNAPA que não pagam o trabalho prestado às suas frotas – caracteriza-se por atrasos nos pagamentos de salários e falta de garantias de emprego para os 580 trabalhadores, alguns dos quais com mais de 20 anos de casa.

Com esta luta, os trabalhadores da SRN que ainda não receberam os salários de Junho (há atrasos também nos retroactivos da PRT, antiguidades e outras regalias), pretendem que as empresas de pesca sejam reestruturadas «por forma a garantir o emprego e a fornecer peixe ao povo português a preços compatíveis com as suas possibilidades».

«Os trabalhadores nõ aguentam mais esta situação» – afirmavam em comunicado recentemente distribuído. «Exigem do Governo (...) uma política concreta e justa que permita a recuperação económica e financeira, que possibilite ultrapassar a gravíssima situaçã0».

Boicote da banca faz parar Cometna

Os trabalhadores da Cometna (três unidades industriais) vão paralisar as suas actividades, na manhã de segunda-feira, como forma de protesto por, pela segunda vez consecutiva, chegarem ao fim do mês sem que lhes sejam pagos os salários.

A situação repete-se, portanto, com o mesmo fundamento: os gestores da banca recusam-se a dar cumprimento a um despacho governamental que estabelece medidas de saneamento financeiro para aquela empresa, incluindo a reestruturação e o aumento do capital social.

Manifestando o seu apoio a esta luta, o Conselho de Trabalhadores da Amadora caracteriza a actuação dos gestores da banca para «com uma empresa que é fundamental na riqueza do País»: «recrudescimento de acções da direita que pretende desestabilizar o contexto político do País, criando situações que visam por todos os meios descreditar as empresas com capital maioritário do Estado e atacar a democracia».

E face a isto, acusam, «o Governo alheia-se, pactua e não faz cumprir os despachos que assina nem toma medidas no sentido de que seja obedecido nas decisões por si tomadas».

ACORDOS DE PESCA POR RENOVAR

Cerca de 700 subempregados e 1500 toneladas de peixe "ao mar"

Cerca de 700 trabalhadores da frota de pesca do Cabo Branco estão subempregados (recebem menos de quatro mil escudos mensais) em consequência da não renovação dos acordos de pesca com as autoridades daquele país.

Além disso, segundo afirmaram os trabalhadores, ontem, em conferência de Imprensa, ficaram 1500 toneladas de peixe por trazer para Portugal (com os reflexos no nosso mercado: falta do produto e alta de preços).

Como se tal não bastasse, 4000 trabalhadores ligados directa ou indirectamente à questão encontram-se subutilizados, o que também não tem reflexos positivos no sector.

A não renovação dos acordos de pesca com a Mauritânia ficou a dever-se à exigência do ministro das Finanças e do Plano de que seja apresentado pelas empresas do sector um plano de viabilidade económica, segundo despacho de 31 de Maio.

Por outro lado, segundo mais tarde veio a ser afirmado por departamentos governamentais, também existiriam dificuldades de pagamentos referentes ao acordo caducado em 14 de Junho e que lhes não poderiam ser imputadas.

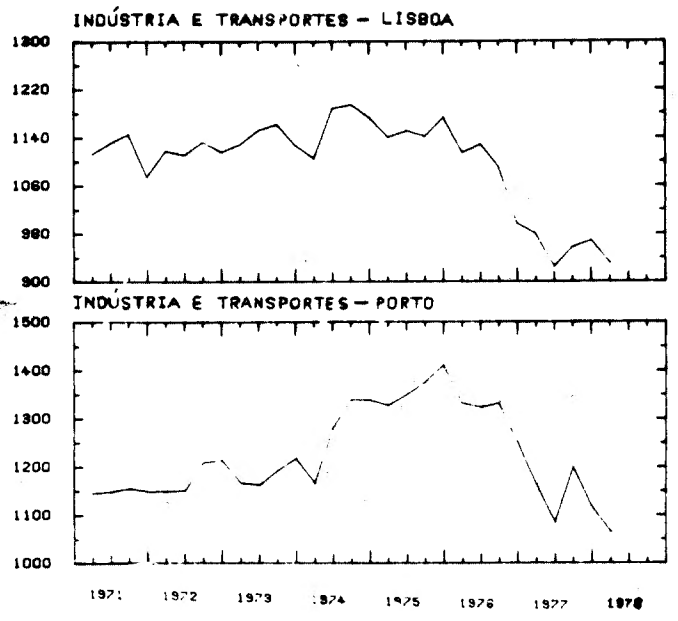
Para já, a situação envolve insegurança e instabilidade para os trabalhadores, «devido à ausência de um projecto para o sector», segundo foi afirmado ontem, na reunião com os jornalistas.

Denunciando os problemas, os trabalhadores não se eximem a apresentar medidas para os resolver: saneamento económico-financeiro das empresas e uma política de preços à produção acompanhada de uma moralização da distribuição e comercialização do peixe congelado.

Entretanto, a apresentação de um plano de viabilidade encontra-se dependente da negociação de um novo CCT para o sector, o que não abre perspectivas de resolução a curto prazo, sem alteração das exigências governamentais para renovar os acordos de pesca.

Sobre isso os trabalhadores também já se pronunciaram: rejeitam qualquer acordo que não lhes conceda a «segurança que nunca tiveram e a que inegavelmente têm direito»

OS SALÁRIOS REAIS



Eis a evolução dos salários reais (de verdadeiros, não é por serem dignos de um rei) no nosso país, segundo dados fornecidos pelo Ministério das Finanças e do Plano, no boletim «Situação sócio-económica». Sem comentários

RESOLVIDA QUESTÃO DO «ILHA DO FAIAL»

Em resultado da intervenção do departamento competente do Ministério da Agricultura e Pescas, foi resolvido, finalmente, pela via do diálogo, o diferendo entre a tripulação do arrastão «Ilha do Faial» e a Companhia Portuguesa de Pescas.

Aquele navio, que se encontrava paralisado desde há 16 meses, volta à actividade na segunda-feira, no porto de Setúbal, dedicando-se exclusivamente à captura do «apara-lápis», com vista ao incremento da produção de farinhas e óleos de peixe.

Situação sindical da Facar em discussão

Decorria ao princípio da tarde, na sede do Sindicato dos Conserveiros do Norte, em Matosinhos, uma reunião de trabalhadores da empresa metalúrgica «Facar», durante a qual estava a ser analisada desde as 10 horas, a situação sindical na fábrica. A reunião foi convocada pela USP/CGTP-IN e por sete sindicatos em face da repressão que tem sido desencadeada pelos irmãos Carvalhos e do impedimento de eleições de delegados recentemente ocorrida.

Num comunicado difudido pelos sindicatos é denunciado o facto dos comendadores, a quem o I Governo Constitucional devolveu a empresa apesar das graves fraudes existentes, pretenderem fazer um inquérito que visa atacar os direitos dos trabalhadores e a organização sindical.

«Aumentar as suas prepotências para com todos os trabalhadores da empresa, reprimir, suspender ou despedir qualquer trabalhador que não se prestasse a desempenhar o triste papel a que se prestam os elementos da sua comissão «ad hoc» – eis o que, segundo o documento, almejariam os patrões se conseguissem fazer o inquérito.

Posse nos Electricistas do Norte

Tomaram posse, na sede do Sindicato dos Electricistas do Norte, os novos dirigentes daquela organização de trabalhadores que integravam a lista «A» vencedora das eleições realizadas no fim de Junho.

Conforme noticiámos na devida altura, a lista vencedora que concorreu sob a sigla «por um sindicato forte e coeso ao serviço dos trabalhadores» obteve 2508 votos, enquanto a lista «B» não ultrapssou 648.

FÉRIAS ECONÓMICAS

- TENDAS 1, 2 QUARTOS E CANADIANAS
- ATRELADOS PARA CARGA E CAÇA
- ATRELADOS-TENDA 1 E 2 QUARTOS
- CARAVANAS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS

TODOS OS ARTIGOS DE DESPORTO, CAMPO E PRAIA VISITE A EXPOSIÇÃO DA

LUARCAMPO

Nos DIAS ÚTEIS DAS 9.30 ÀS 20 h
Aos Sábados das 9 às 13 h.

RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar)
(Autocarros n.ºs 7, 7-A e 36)

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

Aos trabalhadores do Sector Têxtil

O salário mínimo nacional (5.700$00) aplica-se a todos os trabalhadores da indústria, nomeadamente aos do sector têxtil, independentemente dos horários de trabalho contratualmente estabelecidos

Por reivindicação do Movimento Sindical Unitário Português, CGTP-IN, o Governo anunciou o salário mínimo nacional de 5.700$00, posteriormente publicado através do Decreto-Lei 113/78, com efeitos desde 1 de Abril de 1978.

O patronato, nomeadamente o têxtil, através das suas associações, decidiu-se por uma leitura abusiva do decreto, recusando a aplicação do salário mínimo nacional de 5.700$00, alegando que tal salário só será de aplicar aos trabalhadores que trabalhem 48 horas semanais, promovendo assim, claramente, o desrespeito à lei.

Tal posição do patronato insere-se no boicote constante às conquistas dos trabalhadores, **tentando, assim, a desmobilização e a instabilidade nas fábricas.**

Em cõntactos estabelecidos com o Ministério do Trabalho, foi-nos afirmado que a posição do patronato era abusiva e que o novo salário mínimo nacional **se aplicava a todos os trabalhadores, independentemente dos diferentes horários máximos de trabalho semanais praticados.**

Nesta conformidade, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal reafirma categoricamente que o salário mínimo nacional **de 5.700$00 é para ser cumprido em todas as empresas do sector.**

Esta Federação alerta, ainda, e incentiva todos os trabalhadores têxteis para que organizadamente, nas fábricas e em conjunto com os seus sindicatos da área, **exijam a aplicação imediata do salário mínimo nacional de 5.700$00.**

– CONTRA O BOICOTE DO PATRONATO ÀS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES

– LUTEMOS PELA APLICAÇÃO IMEDIATA DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL DE 5.700$00

– EM FRENTE NA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO

– UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO

RN

para aproximar os portugueses com o País Novo

Pedro Cardoso na Madeira

«É o Conselho da Revolução que tem competência para promover os oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas. Se é ele que tem competência, é ele que deve realmente promover, não há portanto comentários a fazer por parte do Exército. Como elemento do CR também não faço tenções de me pronunciar, porque o que se passa no CR é interno». Estas declarações foram prestadas no Funchal pelo general Pedro Cardoso, chefe do Estado Maior do Exército, que se deslocou à Madeira para uma visita de dois dias às unidades militares sediadas naquele arquipélago.

A propósito de notícias divulgadas segundo as quais o Conselho da Revolução continuaria a existir para além do tempo para que foi criado, Pedro Cardoso afirmou também à ANOP que «isso depende do modo como for revista a Constituição», sublinhando que «após as eleições para a nova Assembleia da República são os constituintes que vão definir qual é o destino de todos os nossos órgãos de soberania».

CONDECORAÇÕES NA ARMADA

Por proposta do Comando Naval dos Açores, foi atribuída ao chefe do Centro de Fiscalização Radioeléctrica Insular, José Francisco Barbosa Peixoto de Oliveira, e ao médico António Manuel Furtado de Medeiros Franco, a medalha naval de Vasco da Gama. As condecorações foram concedidas tendo em conta que aquele centro tem sido precioso auxiliar da Armada no arquipélago e que Medeiros Franco tem mais de vinte anos como médico civil contratado pela Armada na Ilha de S. Miguel.

NOVO COMANDANTE DA BRIGADA MISTA INDEPENDENTE

Por despacho do CEME, o brigadeiro José Almiro Canelhas foi nomeado comandante da Brigada Mista Independente, em substituição do brigadeiro Nascimento Garcia, que passou à situação de reserva.

O brigadeiro Canelhas é oriundo da Arma de Infantaria e desde Novembro de 1976 tem vindo a desempenhar as funções de chefe de Gabinete do CEME.

A nova Comissão Nacional eleita durante o III Congre

Durante a realização do III Congresso do MDP/CDE, cuja importância para a esquerda portuguesa e nomeadamente para a democracia é por demais evidente, foi eleita a nova Comissão Nacional daquele partido, constituída por 211 personalidades dos mais variados pontos do País, das quais cinco passam a constituir a Presidência — uma inovação — e vinte o Secretariado.

A nova Comissão Nacional do Movimento Democrático Português foi alargada em relação às anteriores e dela depende, em grande medida, a concretização dos objectivos políticos e organizativos aprovados naquele congresso o qual, na opinião dos dirigentes do MDP ultrapassou as mais optimistas previsões. Publicamos seguidamente a constituição da actual Comissão Nacional do MDP/CDE, indicando os elementos que a constituem por ordem alfabética das localidades respectivas.

ABRANTES: Francisco Lopes Correia Semedo.

AFIFE: Camilo Ramos Pereira.

ALCÁÇOVAS: José Augusto Campos.

ALCOBAÇA: João Lameiras Figueiredo.

ALJUSTREL: António Alexandre Raposo, José Ramires Saraiva, Luís Maria Bartolomeu Palma.

ALMADA: Nuno Manuel Perfeito Cabeçadas.

AMARANTE: Eulálio Fonseca.

AVEIRO: Alvaro Seiça Neves, Carlos Alberto Jerónimo, Flávio Sardo, Jaime Machado.

BARREIRO: Armando Cunha Santos, Joaquim Caetano Ramos Carvalho.

BEJA: José Martins Rocha, Vítor Borralho, Manuel Jacinto Vargas Madeira.

BELMONTE: Maria Manuela Carvalho.

BRAGA: Dá Mesquita, José Araújo Barbosa, José Sampaio, Jorge Fernandes, Januário Pinheiro, José Salgueiro Cerqueira.

BRAGANCA: Nuno Alvares

CABECEIRAS DE BASTO: Jaime Guilherme de Sousa.

CALDAS DA RAINHA: Custódio Maldonado Freitas.

CAMINHA: Diogo Peixoto de Oliveira.

CANTANHEDE: José Laurindo Correia Pires.

CASTELO BRANCO: Vasco Silva.

CASTRO VERDE: José António Isidro.

CELORICO DE BASTO: António Marinho Dias.

COIMBRA: Luís Albuquerque, Maria Teresa Tudela de Azevedo, Manuel António Rodrigues, Alfredo Mizarela Loureiro, Alberto Severo de Melo.

CONDEIXA: Joaquim dos Santos Gonçalves, Carlos da Costa Peça.

COVA DA PIEDADE: Marcos Antunes.

COVILHÃ: Manuel Antunes Ferreira, Alvaro Fernando Moniz Rebelo.

CUBA: Alberto Semião Verssimo.

ESPINHO: Daniel Dias.

ESTARREJA: José de Oliveira e Silva, Alcino Francisco Monteiro, António Rodrigues de Sousa.

ESTREMOZ: Paulo Lencastre, Vitorino Conceição Morgado, Vestia da Silva.

ÉVORA: Acácio Alferes, Manuel Inácio Martins, José Alves Madeira, Jorge Pinheiro Alves, Luís Joaquim dos Santos, Albino José Lopes Braguês, Catarina Luísa Ferreira, Santos José Metrogos.

FAFE: Teixeira e Castro.

FAMALICÃO: Fernando Leitão Gonçalves, Artur Sá da Costa, Fortunato Barros, António Pinheiro Braga.

FARO: João Vargas, M. Ramires Fernandes, José Amândio Afonso Pereira, Eurico Marques Antunes, Alvaro Café, Domingos Martins Boronha, Aníbal Louro Bexiga, José da Luz Brito Vargas, Leandro Carromba de Sousa, José Luís Leite Louro, Jorge Morgado André.

FERREIRA DO ZÊZERE: Eduardo Franco Augusto Mota.

FIGUEIRA DA FOZ: Fernando Cardoso, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Alzira Fraga Costa, António Viana Mouco.

FREIXO DE ESPADA À CINTA: António Manuel Morgado.

FUNDÃO: Gascão Nunes.

GOLEGÃ: António Poço da Silva Tó.

GONDOMAR: Francisco Hortas, David Martins da Cruz.

GRÂNDOLA: Armando Espada, Joaquim Palmeiro, Armando Costa.

GUARDA: Joaquim Espada de Sousa, António José Dias de Almeida.

GUIMARÃES: Francelino Rodrigues, António dos Santos, Amadeu Guise, Eduardo Guimarães, Joaquim Santos Simões.

IGREJINHA: Luciano Pinto Galego.

LAGOS: David de Oliveira.

LEIRIA: José Henriques Vareda, Mário Angelo Moreno Sintra Taborda.

LISBOA: Alcina Bastos, António Galhordas, António Gonçalves, Beranrdo Santareno, Blasco Hugo Fernandes, Gilberto Lindim Ramos, António Goucha Soares, Helena Cidade Moura, Herberto Goulart, João Paiva, José Tavares da Cruz, José Augusto Gouveia, José Manuel Tengarrinha, Júlio Vidal, Levy Batista, Luís Azevedo, Manuel Iglésias, Mário Bruxelas, Mário Casquilho, Orlando Marques Pinto, Eduardo Pedroso, Maria [illegible]tina Imperatori, Fernando Silveira Ramos, Amaro Espírito Santo, Antunes da Silva, Orlando de Almeida, Vitor Poittout, Luzia Maria Martins, Dulce Rebelo, José Salvado Sampaio.

LOULÉ: João Santos Simão.

MACEDO DE CAVALEIROS: Luís Ferreira.

MANÇOS: Francisco Louro.

MARCO DE CANAVEZES: Jorge Baldaia.

MARINHA GRANDE: Manuel Miranda.

MIRA: Alvaro de Carvalho.

MIRANDELA: João Mendo.

MOIMENTA DA BEIRA: Amadeu Baptista Ferro.

MOITA: Armando Castro.

MOURÃO: António José Malhado.

MURTOSA: Manuel Augusto Dias de Andrade.

OLHÃO: Francisco Guerreiro.

OLIVEIRA DE AZEMEIS: Flávio Beleza Laranjeira.

OVAR: Manuel Augusto Freire, Pompílio Souto.

PARIS: Filipe Viegas Aleixo, João Linhone.

PENAFIEL: Fausto Matos.

PENICHE: Carlos Mota.

CURSOS DE VERÃO

EXAMES 2.ª ÉPOCA

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

...nal do MDP/CDE ...gresso

...Ra-
...osé
...uri-
...varo
...pro-
...osé
...dro
...Luís
...ado

...RE:
...ota.
...han-
...Cer-
...aga
...o.
...CIN-
...do.

...da

...Hor-

...pa-
...han-

...ada
...Dias

...Ro-
...tos,
...Gui-
...Si-

...nto

...Va-
...eno

...An-
...nio
...re-
...des,
...An-
...ena
...sou-
...res
...sou-
...arri-
...sta,
...ias,
...qui-
...nto,
...eti-
...vei-
...ian-
...ndo
...Lu-
...ebe-

...ião.
...OS:

...ro.
...ES:

...huel

...o.
...ndo.
...RA:

...Ma-
...usto
...rrei-
...EIS:
...Frei-
...ixo,

PONTE DE LIMA: Domingos Gonçalves Bezerra.
PONTE DE SÔR: Alexandre Robalo Cardoso.
PORTALEGRE: Silvestre Aranha.
PORTIMÃO: Luís Catarino, Mateus da Silva Gregório, António da Conceição Miguel, Inácio Martins.
PORTO: Martins da Costa, Raul de Castro, Armando Cotta, Deniz Jacinto, Manuel Sousa Pereira, António Taborda, Serafim Neto, Guy Falcão, Virgílio Moreira, Alfredo Magalhães Bastos, Jorge Borges da Rocha.
PÓVOA DE VARZIM: Joaquim Cancela.
S. PEDRO DO SUL: Manuel Martins da Costa, Heitor de Almeida Girão, António Ferreira de Figueiredo, Fernando Augusto da Silva, José Carlos Chã de Almeida.
SANTARÉM: João Luís Madeira Lopes, João Frois Rafael, António Jaime de Carvalho.
SANTO TIRSO: Manuel Neto.
SÃO JOÃO DA MADEIRA: Marçal Pinho Costa Correia.
SEIXAL: Benigno Paixão dos Santos.
SESIMBRA: Aurélio de Sousa.
SEVER DO VOUGA: Virgílio Loureiro.
SILVES: José Ventura Duarte.
SOUSEL: João Alberto de Carvalho e Sousa, Joaquim José Buinho, Américo de Oliveira.
TOMAR: José Tamagnini.
TORRES NOVAS: José Ribeiro Sineiro, José António Pereira dos Santos Morte, Francisco Nuno Oliveira Rodrigues.
VALADARES: Alvaro Ferreira Alves.
VIANA DO CASTELO: Eduardo Calvet de Magalhães, Romeu de Sousa, Amadeu Antunes de Caravalho, José Martins Neiva, Artur Luís Vinha Novais, João Barbosa Fernandes.
VILA FLOR: António Ribeiro.
VILA NOVA DE CERVEIRA: António Silva Neves.
VILA NOVA DE GAIA: Ilídio Sardoeira, Elvira Félix, José Remelhe, Pereira da Silva.
VILA REAL: Otílio de Figueiredo, Francisco Araújo.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO: Manuel Cândido Mariano, Joaquim Pedro Correia.
VISEU: Armando Mões, Amadeu Henrique Figueiredo Machado, António Rodrigues da Silva.

Desta Comissão Nacional destacam-se, como já dissemos, cinco elementos para a presidência e vinte para constituirem o secretariado.

PRESIDÊNCIA: José Manuel Tengarrinha (Presidente), António Galhordas, Herberto Goulart, Luís Catarino, Raul de Castro (Vice-presidentes).

SECRETARIADO: Amaro Espírito Santo, António Galhordas, António Gonçalves, Blasco Hugo Fernandes, Eduardo Pedroso, Fernando Silveira Ramos, Gilberto Lindim Ramos, Helena Cidade Moura, Herberto Goulart, João Paiva, João Luís Madeira Lopes, José Ribeiro Sineiro, José Manuel Tengarrinha, Luís Catarino, Manuel Iglésias Esteves, Marcos Antunes, Maria Justina Imperatori, Martins da Costa, Raul de Castro, Sousa Pereira.

TRIBUNA LIVRE — **ABÍLIO MENDES**

Germinou o sangue, rompeu a madrugada

Casa de pais escola de filhos. Desiguais na estrutura os dedos entroncam na mesma mão que os apoia.

O Sol é como o amor de mãe, no dizer de Rostand, da-se a todos por igual e permanece por inteiro.

Em tempos idos procuravam os culpados da delinquência juvenil na deseducação dos pais, na frustração do lar, esquecendo-se propositadamente os males sociais e o labor ingrato da grande parte dos seus progenitores. Não há dúvida nenhuma que a vida afectiva faz-se de transferências afectivas constantes e que grande parte da educação se faz na rua. Mas o que fica? O exemplo vivo dos seus maiores. Estes serão os padrões morais dos vindouros.

O Estado Novo subverteu certos conceitos sociais.

Aos habituais conselhos de que a «política» empobreceu o homem após o lema: quem não é por nós é contra nós.

Assim todos os filhos da nação, educados no amor à fraternidade e à liberdade, viram o seu destino ameaçado pela fome, o exílio ou a marginalização. E mesmo aqueles que apesar de todas as transigências de carácter e firmeza no preceito cristão de amor ao seu semelhante viram por fim suceder-se ao desalento às perseguições de alguns, mesmo os que praticaram a Fé foram sacrificados; ainda que tivessem a grandeza moral de Alves Correia, Abel Varzim, Ferreira Gomes...

O defeito era dos filhos, nestas circunstâncias, e não dos pais.

A juventude contemplava a humilhação e corrupção, o arbítrio, a delação, a cadeia, o exílio e o «castigo» da guerra colonial.

A escola foi invadida por oportunistas, enquanto os bons apóstolos eram varridos sem dó nem piedade, roubando-lhe à sua formação profissional o seu saber, o seu formoso exemplo e dedicação pedagógica.

Assim expunha a Pátria as suas feridas, parecendo resignada a imbatível e cruel destino.

A sua esperança estava na madrugada da Liberdade que haveria de fazer regressar os seus mártires ao reinício da sua grandeza histórica.

Sangrava-na os espoliadores do seu grande tesouro: a valorização económica e moral do povo.

Muitos dos trabalhadores ofereciam o sangue e suor aos exploradores da Pátria.

E quantos apenas mostraram as suas lágrimas à hora da ceia não fossem atraiçoados pela presença do falso amigo.

Germinou o sangue, rompeu a madrugada. Na festa heróica dos Capitães de Abril floriram os cravos. Corações magnânimos e tolerantes cantaram. Já não havia filhos e enteados, nesta nova Pátria todos são filhos.

Mas, então, os pais são ou não são os responsáveis da falsa escola? Que fazer dos culpados e seus cúmplices? Tenham pelo menos de sofrer o julgamento; o perdão visa para alguns.

Todavia os réus de crimes hediondos têm que sofrer. Somente nesta hora saibam imitar os heróis que tombaram pela liberdade cantando o Hino Nacional.

As feridas estão demasiado vivas para serem esquecidas e, se o forem nós juntaremos a nossa voz a quantos possam gritar: fora de aqui.

Ministro belga analisa sistemas de Saúde

No âmbito da visita que está a efectuar ao nosso País o ministro belga da Saúde Pública e da Família, prof. Halter, proferiu, ontem, uma conferência subordinada ao tema «Evolução dos Sistemas de Saúde na Bélgica e na comunidade Europeia».

Na sua dissertação o prof. Halter pormenorizou o funcionamento do Serviço de Saúde do seu país, acentuando a premência de uma reforma do mesmo face aos incomportáveis custos que acarreta. O sistema de medicina convencionada que vigora na Bélgica absorve 19 por cento do produto nacional bruto enquanto na RFA, Dinamarca e Países Baixos, onde também é praticado, este índice sobe para 22 por cento.

O prof. Halter, ao referir-se às necessidades dos doentes afirmou que elas se situam em quatro polos fundamentais: medicina curativa, medicina preventiva, profilaxia geral, higiene do meio e qualidade de vida. O ministro defendeu que o sistema de saúde mais indicado para um país terá de ter em conta a sua evolução histórica e a experiência acumulada relativamente às necessidades reais.

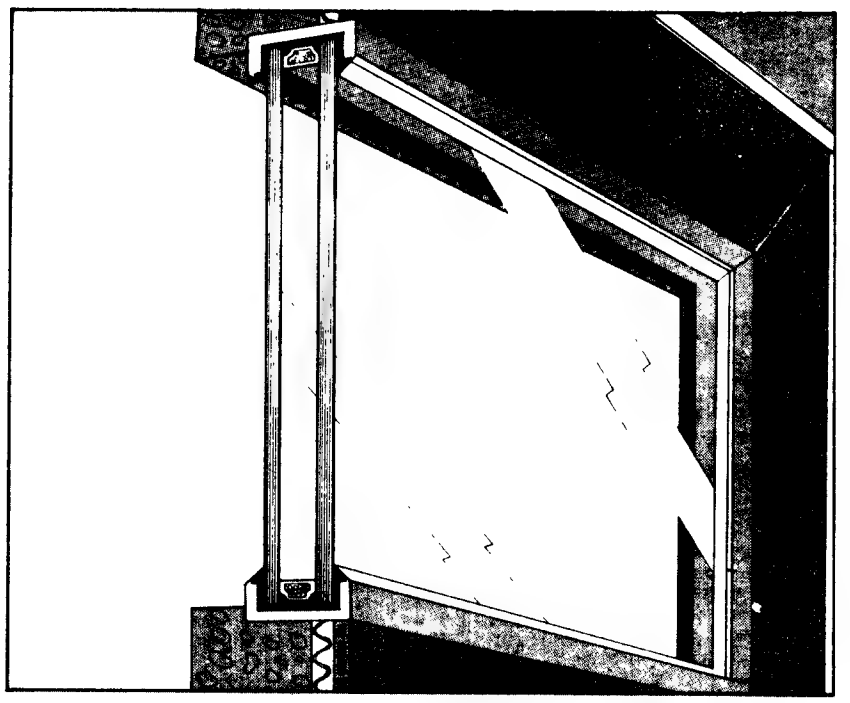
O ministro belga participou ontem à tarde num debate sobre o SNS tendo prestado colaboração de acordo com a sua larga experiência no campo da medicina e da luta pelo bem social dos povos. O prof. Halter fez parte da resistência alemã, em 1945, e foi director-geral da Higiene Pública, instituição que se distinguiu pelo combate às doenças transmissíveis. Há dois anos, foi eleito presidente da Assembleia Mundial da Saúde e director do Centro da Pesquisa sobre o Cancro, organismo especializado da ONU.

COVINA

CALORIAS, FRIGORIAS QUE NÃO ESCAPA NEM UMA!

VIDRO DUPLO
DUPLA POUPANÇA

não há nada como o vidro para dar vida a uma habitação ou a uma instalação comercial. Para desfrutar de luz natural e poupar energia.
No entanto as superfícies envidraçadas tal como as paredes, necessitam de ISOLAMENTO TÉRMICO. Para um maior conforto, para uma maior poupança.
Nas janelas o isolamento consiste no vidro duplo. O VIDRO DUPLO reduz a fuga de calorias e frigorias até cerca de 50%.
Deste modo tudo fica em sua casa.
O conforto e o dinheiro.



VIDRO DUPLO.
DUPLA POUPANÇA.

CLIMASOL
um novo produto
isolamento térmico e acústico.

ISOLAR É POUPAR!
POUPE!

ESTA É UMA MENSAGEM DE COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, SARL

AMÉRICA LATINA

Bolívia: amanhã haverá fraude nas "presidenciais"

Denúncias de fraude, ataques à oposição e o apoio oficial à candidatura presidencial do general Juan Peresa Asbun definem a situação boliviana, às portas das eleições presidenciais de amanhã.

O ex-presidente Victor Paz Estenssoro, candidato «Movimento Nacionalista Revolucionário» (Histórico), revelou recentemente que só se inscreveram 65 por cento dos possíveis votantes.

Acrescentou que, mesmo assim, o Tribunal Eleitoral Nacional divulgou que houve 95 por cento de eleitores inscritos deixando uma margem de 30 por cento de votos fantasmas que favorecerão o Governo.

Nesse sentido, um memorando dos três principais sectores da oposição acentuou que têm provas da existência de «algumas urnas eleitorais repletas de votos da candidatura oficial».

Denunciou ainda a evidência da «utilização das Forças Armadas para que os cidadãos, particularmente os camponeses, sejam obrigados a votar pelo candidato oficial».

Confirmando tais denúncias, foi revelado um documento secreto em que as Forças Armadas e o Governo comprometem-se a garantir o triunfo do general Pereda, o delfim do ditador Hugo Banzer.

O documento secreto, divulgado pelo boletim informativo «IPE», inclui, ainda um plano psicológico à escala nacional e «medidas oportunas» para desestabilizar a oposição.

Accionado pela oposição, o Tribunal Nacional Eleitoral pediu explicações ao Governo e deu-se posteriormente por «esclarecido» com um comunicado da secção de Relações Públicas das Forças Armadas desmentindo o documento.

Ao mesmo tempo, olvidou a declaração dos directores do «IPE», que manifestaram estar em condições de provar a autenticidade do documento.

Pelo seu lado, o jornal católico «Presencia» asseverava ontem que em certas áreas o número de eleitores recenseados ultrapassava o total oficial da população adulta em vários milhares.

A juntar a estes factos, os comícios da oposição são hostilizados pelos partidários da candidatura oficial e, na última terça-feira, uma concentração do «MNR» (H) foi dispersa com gases lacrimogéneos, na cidade de Tarija.

Outra agressão sofreu no último domingo um comício da «União Democrática Popular» (UDP), que inclui o Partido Comunista e outros de esquerda, e apresenta como candidato o ex-presidente Hernam Siles Suazo.

Na localidade camponesa de Achacachi, duas pessoas foram mortas nos últimos dias de Maio, quando um comício da UDP foi atacado por cerca de 250 agentes da Polícia disfarçados de camponeses, como denunciou essa coligação de esquerda.

Por outro lado, o general Pereda é o único dos sete candidatos a ter o privilégio de apresentar-se perante as câmaras do único canal de televisão do país, propriedade estatal.

Resta ainda o temor de que, depois de ser recusada a exigência de um boletim único de voto, as cédulas verdes que identificam o general Pereda, sejam as únicas que estejam disponíveis nas regiões mais afastadas da capital do país.

Brasil: oposição entra em crise

A oposição brasileira está em crise uma semana depois de ter sido lançada a «Frente Nacional pela Redemocratização» (FNR) destinada a reunir os opositores ao regime.

O senador Magalhães Pinto, «dissidente» do Partido Governamental (ARENA), e o general na reserva Euler Bentes Monteiro fracassaram na sua tentativa de conciliação. As duas personalidades decidiram manter a sua disponibilidade em relação à candidatura presidencial e disputar a investidura do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) único partido de oposição legal.

O senador, que foi um dos conspiradores de 64, e é banqueiro, perdeu também na quinta-feira, a favor do general Monteiro, o apoio do antigo ministro do Comércio e da Indústria, Severo Gomes, que designara para seu futuro vice-presidente em caso de vitória.

Ao que parece, Magalhães Pinto «volta à casa». Várias indicações deixam transparecer uma tentativa de aproximação entre ele e o candidato oficial, general João Baptista Figueiredo. Um conselheiro do senador disse que ele ia consagrar-se à criação de um novo partido, na perspectiva de uma «reorganização da vida política» prevista para o ano que vem pelo general Figueiredo.

Entretanto a «Frente Nacional pela Redemocratização» lançada em São Paulo na semana passada continua ameaçada de vir a ser declarada ilegal pelas autoridades militares.

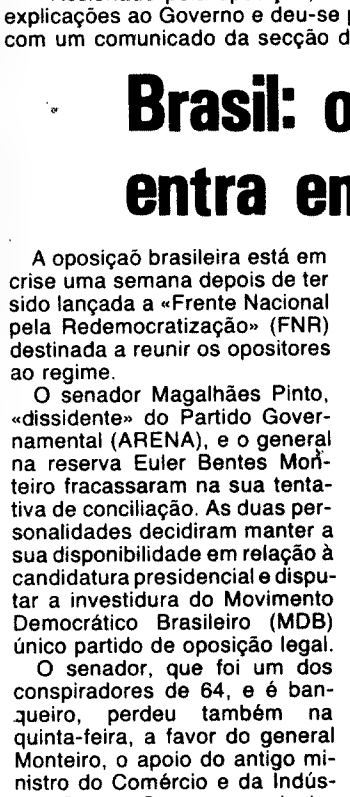
Em relação a um comício desta frente, previsto para ontem em Manaus (Amazonas), o Governo renovou as medidas de censura as estações de rádio e de televisão e proibiu todas as manifestações de rua.

Ao mesmo tempo, o partido de oposição MDB encontra-se também profundamente dividido sobre a oportunidade de apresentar um candidato às eleições presidenciais indirectas do próximo mês de Outubro e na escolha deste candidato.

O general Euler Monteiro e os seus partidários no seio do MDB multiplicaram as pressões nestes últimos dias para uma convenção extraordinária.

Pelo seu lado, o general Euler Monteiro afirmou numa entrevista publicada ontem pela «Folha de São Paulo» que se for eleito presidente instaurará no Brasil um governo de transição de 3 anos «para assegurar a passagem do regime de excepção ao regime democrático». «O objectivo fundamental, segundo disse, é conduzir o Brasil a um Estado Constitucional democrático». «O início deste período de transição será marcado pela revogação de todas as leis de excepção limitando as liberdades de organização e de reunião, bem como as liberdades individuais . Paralelamente devemos proceder à conciliação no seio do país através da amnistia». acrescentou o general. Garantiu que um ano depois da sua subida ao Poder convocará uma Assembleia Constituinte e que depois deste período de transição o futuro presidente da República do Brasil seria eleito por sufrágio universal e directo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



"Jagunços" chacinam 42 camponeses

Quarenta e dois camponeses foram chacinados no passado dia 23 de Junho por 21 «jagunços» a soldo de um latifundiário que desejava apropriar-se das suas terras na região do Alto Araguaia, Estado brasileiro do Mato Grosso. Vinte dos assassinos foram presos e serão transferidos para Cuiabá, a capital do Estado, para serem julgados.

O bárbaro crime foi descoberto graças a um rapaz de 10 anos que conseguiu escapar e avisar a Polícia. Segundo ele, os «jagunços» apareceram fazendo-se passar por agentes policiais, forçando os camponeses, incluindo mulheres e crianças, a segui-los até à serra de Petrovina onde foram fuzilados. Os cadáveres foram lançados num precipício.

Esta chacina foi a maior dos últimos anos no quadro do assalto dos latifundiários às terras dos camponeses e dos índios. Recorde-se que dois padres católicos foram assassinados em 1976 por terem defendido camponeses perseguidos por grandes senhores. Igualmente monsenhor Pedro Casaldaliga, bispo de São Felix do Araguaia não pára de «ter dificuldades» por defender camponeses expulsos das suas terras.

ASIA

Mercenários dos EUA contra a FRETILIN

Conselheiros militares e mercenários norte-americanoa lutaram ao lado das tropas de Suharto contra a FRETILIN na República Democrática de Timor Leste no mês passado. A denúncia é feita em Sidney, na Austrália, pela Campanha para um Timor-Leste Independente (CTLI). O secretário desta organização, Denis Freney, disse ter recebido uma mensagem via rádio de representantes da CTLI em Darwin, assinada pelo secretário para a Informação e Segurança Nacional de Timor Leste, Alarico Fernandes, da qual constavam em pormenor, informações a este respeito.

A mensagem de Alarico Fernandes, enviada na quarta-feira, acusa conselheiros e mercenários dos Estados Unidos de lutarem ao lado de soldados indonésios nas batalhas contra as tropas nacionalistas da FRETILIN, nomeadamente numa área ao sul da capital de Timor-Leste, Dili. A mensagem diz ainda que dois «conselheiros» norte-americanos vivem em Dili desde Dezembro último. Mais informa Alarico Fernandes que durante os três primeiros meses deste ano chegaram outros «conselheiros» tendo muitos deles ido para a cidade de Aileu, ao Sul de Dili. Por outro lado, e ainda segundo a mensagem de Fernandes, pilotos dos Estados Unidos, têm pilotado aviões indonésios nos bombardeamentos contra zonas libertadas de Timor Leste que os críticos da descolonização portuguesa «esquecem» de dizer que ficou transformado no 27.º Estado da Indonésia, desde Dezembro de 1975. Desde então a FRETILIN luta sozinha pela independência do seu país.

Eleições na Malásia

A Malásia vai hoje às urnas numa eleição legislativa em que dois partidos da oposição se esforçam por pôr fim à tirania da maioria absoluta da Frente Nacional, no Poder.

Contudo, prevê-se que a coligação do primeiro-ministro Datuk (Lord) Hussein Onn obtenha uma maioria esmagadora nas eleições para o Parlamento deste país de 12 milhões e meio de pessoas, chinesas e outras raças.

Os dois partidos da oposição – o Partido de Acção Democrática e o Partido Islâmico – admitem a vitória da Frente Nacional mas apelaram aos cinco milhões de eleitores para que neguem à coligação governamental a maioria de dois terços.

Os dirigentes oposicionistas insistem em que o país precisa de uma oposição forte e responsável para conter a tirania da maioria absoluta e salvaguardar os direitos humanos.

EUROPA

Liderança de Mitterrand posta em causa no PSF

O Partido Socialista Francês realiza este fim de semana importantes reuniões que poderão ser palco de tentativas para afastar o seu secretário-geral, François Mitterrand, em face da derrota da esquerda nas eleições legislativas de Março último.

A Comissão Executiva do partido inicia hoje uma sessão de dois dias. O ponto mais importante da agenda é a data do seu próximo Congresso Nacional, único órgão competente para mudar o secretário-geral.

O Secretariado Nacional, o órgão directivo superior do PSF, reúne esta noite para debater uma proposta do presidente da Câmara de Lille, Pierre Mauroy (um dos sucessores mais prováveis de Mitterrand) para que o Congresso seja convocado antes do fim do ano.

Em circunstâncias normais, o Congresso Nacional só deveria reunir em princípios de 1979. Porém, fontes socialistas disseram que Mauroy se queixou da tensão existente no interior do partido e que, na sua opinião, poderá causar danos permanentes caso não se encontre um remédio rápido.

O que está em causa é a maneira como foi dirigida a campanha para as eleições de Março, em que o governo de centro-direita arrebatou uma vitória inesperada à esquerda, obliterando as esperanças de Mitterrand de culminar os seus 30 anos de carreira política com a sua ascensão a primeiro-ministro.

A esquerda do PSF acusa Mitterrand de não ter feito o suficiente para solucionar os desentendimentos com os comunistas de Georges Marchais e, assim, apresentar ao eleitorado uma alternativa viável de governo.

O factor básico da derrota da esquerda foi o agudo conflito surgido entre os comunistas, os socialistas e os radicais de esquerda.

Espanha: Estado vai separar-se da Igreja

As Cortes, ao debaterem a nova proposta de Constituição da Espanha, aprovaram ontem um artigo que assegura a separação entre a Igreja e o Estado mas reconhece a influência da Igreja Católica na Espanha.

O artigo foi aprovado depois de o Congresso ter rejeitado duas emendas da ala esquerda que teriam eliminado qualquer referência à Igreja Católica.

A aprovação do artigo significa que depois de a Constituição ser adoptada – após a aprovação do Senado e um referendo – a Concordata de 1953 que regula as relações entre a Espanha e o Vaticano e dá à Igreja um papel privilegiado terá de ser revista para transformar efectivamente a Espanha num estado secular.

DESEMPREGO

Entretanto, o desemprego aumenta preocupantemente na Espanha, onde o número oficial de «desocupados» é de 939 000, no fim de Março, o que representa 7 por cento da população activa. Entretanto, os cálculos não oficiais e provenientes de partidos da esquerda afirmam que o desemprego alcança mais de milhão e meio de espanhóis.

AFRICA

Nimeiri na OUA contra intervencão estrangeira

O presidente sudanês, Jaafar Nimeiri, pediu aos Estados africanos que encontrassem uma maneira de conter conflitos no seu continente e interpor um obstáculo entre as forças beligerantes.

No seu discurso inaugural para a Conferência Ministerial que precede a Cimeira da OUA, o presidente do Sudão disse que era necessária uma acção decidida para cessar a intervenção estrangeira em Africa e para impedir a África de se tornar uma arena de conflitos entre superpotências.

O envolvimento militar francês em África foi criticado na sessão da noite. Ali Abdel-Salam Tureiki, ministro líbio dos Negócios Estrangeiros e presidente cessante do Conselho Ministerial, atacou abertamente a França por enviar tropas para zonas africanas de agitação.

PAULO DE CARVALHO AO VIVO NO VILLARET

"Às vezes vocês aí nem sonham..."

«Gostava de estar aí / a ver o que se passa aqui / no palco...» É com estas palavras (postas em música) que começa o «show» de 60 minutos gravado ontem por Paulo de Carvalho no Teatro Villaret. Casa à cunha, quase 30 graus à sombra quando os projectores se não acendiam a uma ordem do realizador Vítor Manuel; muita gente esperou das duas e meia até às quatro da tarde por uma desistência de bilhete, e houve mesmo algumas poucas desistências e a gerência, isto é a RTP, mandou avançar e não cabia no fim um alfinete, aquilo dava a sensação de se meter o braço no braço do vizinho do lado ao simples gesto de bater palmas.

Paulo de Carvalho: o amadurecimento à beira dos trinta com uma série de músicas novas

«As vezes vocès aí / nem sonham o que vai pra qui/ no palco...»

No palco, além de Paulo de Carvalho e do coro formado por Luísa Basto, de saia, Adelaide Ferreira e Helena Isabel, ambas de «jeans», estava a orquestra conduzida por Pedro Osório. Osório que tocou piano e piano eléctrico e tinha a acompanhá-lo Rui Reis em órgão e sintetizador, José Luís Simões em guitarra e trombone, Armindo Neves em guitarra, José Eduardo em viola baixo, Vítor Mamede na bateria e Carlinhos, o brasileiro do grupo, em percussão, de que fez aliás, generosa utilização com relevo para as tumbadoras.

Três câmaras filmaram o «show». Câmaras cujos operadores se afadigavam já em experiências finais meia hora antes de Osório atacar o indicativo. Um quarto de hora antes de os «cameramen» surgirem aproximava-se Paulo de Carvalho do Villaret para ser positivamente assaltado com pedidos de bilhetes e escapulir-se para o camarim n.º 9, onde vestiu uma camisa branca leve sem gola e umas calças justas de cor antracite. (Piada de Fernando Tordo: «Isto é a cores, ó Paulo?» Piada do lado, anónima: «É a cores para a Alemanha...»)

O «show» será, em princípio, transmitido na programação da RTP uma noite qualquer do próximo mês de Outubro. Outros dois, com Cid e Simone, foram entretanto já gravados. O de Paulo chama-se «Som de palco».

Para o som (a voz) sair sem problemas de última hora aqui está a receita do «cantautor»: um almoço descansado, «relax» de uma geleia nasal «pour cause».

EM MANGAS DE CAMISA

As 15 e 25, desaparecera Paulo no corredor de acesso aos camarins, uma luz muito ténue filtrava-se para o palco, onde Armindo e Rui Reis dedilhavam para aquecer. Paiva Nunes, da RTP, fazia hectómetros em passo estugado pela «passerelle» que corta a sala ao meio.

As 15 e 40, simultaneamente com as primeiras experiências dos «cameramen», dois bombeiros vieram espreitar a sala. Uma manina deficiente trazida por um irmão mais pequeno, instalava-se numa fila do meio.

Às 15 e 45 a orquestra crescera para cinco elementos com a aparição de José Luís, José Eduardo e Mamede. Um microfone arranhava os ouvidos de meia dúzia de pessoas (estava com «feedback» e Paulo haveria de gozar a coisa dizendo que daí a pouco ainda lhe davam outro com «feed-avançado-centro»...). Cena de camarim, privada para o «DL» à falta de outras testemunhas: Paulo de Carvalho pergunta a Rui Mendes, seu colega no Teatro Aberto, se ele acha que a camisa branca sem gola não parece mesmo saída do Júlio de Matos. Cena de escadas: um funcionário da RTP pisa mal um degrau e safa-se do tombo agarrado com unhas, dedos, dentes, pêlos e pés ao corrimão. (Outras cenas no número seguinte do «DL», é claro.)

Ás 16 em ponto, por um daqueles acasos que o repórter não sabe explicar, restava no palco José Luís Simões trombonando baixo...

As 16 e 5, sim, os seis faltosos da orquestra entravam de rompante pegavam no instrumental e preparavam-se para a luz verde de Vítor Manuel, dada às 16 e 9 com uma prévia advertência ao espectador: tratando-se de um programa de televisão, poderia ser que uma ou outra pessoa viesse a ser prejudicada com súbitas movimentações das câmaras. Vítor Manuel pediu também desculpa pelo «pequeno atraso».

E foi assim, com tudo em mangas de camisa, «souplesse» à brava apesar do nó na garganta que sempre existe. O «show» começaria a ser gravado um quarto de hora depois das quatro. Mais três minutos e Paulo disse (cantou) para o público, rendido de antemão ao talento deste homem que come e dorme e respira música por todos os poros: «Gosto muito de vos ver aqui.»

«Show» dentro do «show»: o brasileiro Carlinhos e as suas tumbadoras

AS NOVIDADES

Durante todo o «show» um resto da crispação inicial não abandonou Paulo de Carvalho. Vê-lo-emos em Outubro, no pequeno «écran», dizendo uma e outra vez que as músicas e as letras são novas e que por isso o público talvez não esteja a aderir como aderia ao Paulo antigo de imagem romântica. Ora, o público de ontem não se limitou uaderir ... aplaudiu calorosamente, mesmo no meio das músicas (um solo de Armindo ou de José Luís, um «chabadibá» de Paulo), e merecia o brinde que afinal veio a acontecer por necessidade de se repetir uma das canções, aquela que Paulo «passou» a Adelaide Ferreira.

Falar deste Paulo «novo» é difícil. Difícil porque era precisa uma distanciação em tempo, um pouco de meditação sobre as propostas que ele transmite. Digamos para abreviar que Paulo fez do «show» uma espécie de ensaio de apuro do «LP» a sair ainda este ano: cerca de metade desse «LP» é composta por músicas e letras dele mesmo, a outra metade tem também músicas dele mas as letras são de Fernando Assis Pacheco e José Carlos Ary dos Santos. Os temas de fundo não se afastam de uma mundividência peculiar ao homem maduro de 30 anos: o amor que «cresce», o companheirismo que há que manter, a cidade precária e aliciante a um tempo, as notações simples do quotidiano em que nos embebemos e de que tiramos alento.

O Paulo «novo» é por outro lado o compositor (bem servido pela «verve» do orquestrador Pedro Osório) de cinco ou seis canções excepcionalmente ricas do ponto de vista melódico, e pelo menos duas capazes de cativar o ouvido do público até o não deixar descansado. Canções que alguém já chamou, noutro contexto, «insidiosas de belas».

A «JAZZADA» E «NINI»

É evidente que um «show» destes, mesmo com uma hora de duração, não cabe no teclado nacional do repórter. Haveria que contar muito, muito mais: Luísa Basto cantando, a convite de Paulo, «Assim como quem nasce» («e se Abril ficar distante/ desta terra e deste povo/ a nossa força é bastante / pra fazer um Abril novo»); Helena Isabel contracenando com Paulo na «Senhora Deolinda» de «O caso da mãozinha misteriosa»; uma canção sobre os fins de semana nos areais da Outra Banda» em que se diz que pois que foram dar a coxa à Caparica /... o domingo faz de conta que é disfarce/ pra quem passa uma semana a trabalhar»; a história do amor entre dois cabo-verdianos que se encontram no Jardim da Estrela, ele de flor na lapela, que é o retrato dela», e ela entontecendo-o com cheiros indizíveis; o momento de «A marcha da vida» em que Paulo aconselha, se aconselha a aprender a vida com conta, peso e medida» ou aquele em que o showman com a maior das tranquilidades de espírito, pede vénia ao público para cantar uma canção com a letra na mão porque não teve tempo para aprender a letra, de facto extensa (Paulo trabalha seis noites por semana, e algumas tardes, no Teatro Aberto).

As palmas mais prolongadas o calor «mais quente», terão recebido uma versão em «chabadibá» do famoso tema de «jazz», intitulada «Take five» e por último a alegre melodia Nini dos meus quinze anos», convite ao público para entrar na recordação do baile da pequena sociedade de recreio, em que o adolescente em pânico vai para o bar «beber e suspirar» enquanto a perversa, a linda, a atordoante Nini distante como a mais longínqua estrela do firmamento, parece dançar só para ele.

Foi com a assistência de peque Paulo saiu do palco. Em Outubro três milhões de telespectadores dirão de sua justiça

TEATRO ABERTO
Reservas 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA Metro PALHAVÃ

grupo 4 APRESENTA
3as, 4as, 5as e 6as FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 23 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21 HORAS
3º MÊS

a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM:

HENRIQUETA MAYA | PAULO DE CARVALHO | FERNANDO TORDO | RUI MENDES
MORAIS E CASTRO | LUISA BASTO | PEDRO OSÓRIO | HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA | CARLOS GONÇALVES | ALVARO FARIA | ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO | MANUEL MENDONÇA

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
Subsídio da S.E.C.

Novos actores apresentam em Évora "As Espingardas da Tia Carrar"

. Os alunos da Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora levam à cena, no Teatro Garcia de Resende, a peça de Bertolt Brecht «As Espingardas da Mãe Carrar».

Este espectáculo, que marca o termo do primeiro ano do curso daquela escola, foi montado em cerca de dois meses e, no entender do responsável pela direcção de actores, Luís Varela, será «um bom pretexto para um exercício de construção de personagem, com a obrigação de ter uma forma espectacular».

Ainda segundo Luís Varela, que é igualmente o director do curso de formação de actores do CCE, «o trabalho mostrado não deve ser visto como um espectáculo, mas sim como uma amostragem do estado do trabalho dos alunos a meio da sua formação, como uma expressão do ponto em que ela se encontra».

A representação está a cargo de Adelaide Seabra (Teresa Carrar), José Russo e José Abraços (José Carrar), José Carlos Alegria (Pedro Jaqueras), Isabel Roxo e Luísa Teixeira (Manuela), Magda Cunha Viana e Ana Meira (Velha Perez), José Tello e Mascarenhas (padre) e José Santos Silva (Paulo).

Algarve terá o seu "Verão Musical"

. Começou anteontem e prolonga-se até 22 do corrente, o «Verão Musical no Algarve 1978». Trata-se de uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve (patrocínios da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral de Turismo, Gulbenkian e Instituto Alemão) constituída por 26 zspectáculos: «ballet», concertos, recitais e música de câmara.

No certame, distribuído por dez localidades algarvias, actuam a Orquestra e o Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian e também um vasto conjunto de artistas de renome internacional.

Refira-se que na primeira quinzena deste «Verão Musical» a Orquestra Gulbenkian dará ainda os seguintes concertos: hoje, sábado, em Loulé (Igreja Matriz); segunda-feira em Lagos (Igreja de S. Sebastião); dia 11 em Olhão (Igreja de Nossa Senhora do Rosário); dia 12 em Portimão (Igreja Matriz); dia 13 em Tavira (Igreja do Carmo) e, no dia 14, em Faro (Sé Catedral). Os concertos têm o seu início às 21.45, com bilhetes à venda nos postos de turismo ao preço de 40$00.

Rua Tenente Raul Cascais n.º 1 A — LISBOA
Telef: 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner

DENTRO DE DIAS

NO ESTORIL
Pavilhão dos Congressos
(Casino Velho)
a Companhia do
Teatro Experimental de Cascais
De 3.ª a 6.ª às 21.45 h — Sábado 2 sessões: 21.30 e 23.30 h
Domingo: matinée às 17 horas
em
As Profecias do Bandarra
de Almeida Garrett
Com:
JOÃO VASCO — MARIA ALBERGARIA — ANTÓNIO MARQUES — LUÍSA SALGUEIRO — CARLOS MARTINS — VICENTE BATALHA — ALEXANDRE MELO
E
DIADÁGUA
interpretando música original de
LUÍS PEDRO FONSECA
Realização plástica
MARIA HELENA REIS
Encenação
CARLOS AVILEZ
Subsídios: SEC. Fundação Gulbenkian. Turismo Costa do Sol.
Segunda-feira: Descanso
Espectáculo para todos

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Cenários & Cenas

O autor Armando Cortês, um nome no elenco da cooperativa

«SEXTA-FEIRA, DIA DE AMAR»

A Companhia Cooperativa de Artistas de Teatro de Lisboa está a apresentar na ilha Terceira, a peça inglesa «Sexta-feira, Dia de Amar».

Os actores Armando Cortês, Vítor de Sousa, Fernando Franco e Hermínia Tojal encontram-se entre os intérpretes, cuja actuação termina no dia 25 de Julho em São Miguel. A Cooperativa apresentará a peça em todas as ilhas dos Açores.

TILL, O HERÓI DA FLANDRES

Prosseguem os ensaios já na fase final da peça «As Aventuras de Till Eulenspiegel», que o Grupo de Campolide estreará brevemente em Almada, no Teatro da Academia Almadense. A acção da peça situa-se na Flandres na segunda metade do século XVI, onde reina o terror da Inquisição imposta pelos dominadores espanhóis. Till, no centro dos acontecimentos, vira herói popular, simboliza o sentimento nacional e incarna ao mesmo tempo algo de Pantagruel e algo de D. Quixote. Espectáculo a ver, em breve, em Almada.

Carlos Martins e João Vasco numa cena de «As Profecias do Bandarra», original de Almeida Garrett, que o Teatro Experimental de Cascais está a apresentar, numa encenação de Carlos Avilez no antigo Casino Estoril

CONCERTO PARA JOVENS

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, realiza-se no dia 15, às 15.30, no Casino Estoril, um concerto para jovens pela Orquestra Sinfónica Juvenil, que actuará sob a direcção do maestro Alberto Nunes.

Do programa constará: «Fuga em lá menor para orquestra e cordas», de Bach; «Concerto para oboé», com Manuel Lopes da Cruz, de Haydn; «Marcha Militar», de Schubert; «Danças Húngaras n.º 5 e 6», de Brahms, e marcha «Pompa e Circunstância», de Elgar.

Universidades Novas em debate

PONTA DELGADA, 8 (ANOP) – A estruturação e a formação de quadros são pontos que ontem e hoje se debatem em Ponta Delgada numa reunião entre os reitores das Universidades Novas.

O director-geral do Ensino Superior e um inspector superior do Ministério da Educação e Cultura participam na reunião, que congrega os responsáveis pelas Universidades do Minho e de Aveiro, Universidade Nova de Lisboa, Institutos Universitários de Évora e dos Açores, e Institutos Politécnicos de Vila Real e Covilhã.

Outra notícia de ensino, e esta de âmbito puramente local: um grupo de professores da Escola Preparatória da Horta manifestou o seu desagrado pelo facto de a Secretaria Regional da Educação e Cultura haver nomeado para presidir ao Conselho Directivo uma pessoa que não se encontrava entre as três mais votadas nas eleições efectuadas esta semana.

Os professores, que enviaram um telegrama à Secretaria Regional, manifestaram o seu repúdio por haver sido nomeada Maria Evelina Ramos, que ficara em quarto lugar, com 8 votos, nas eleições realizadas de acordo com a circular n.º 14/78 recebida em 26 de Junho.

Editoras contestam APEL

Várias editoras contestam os elementos estatísticos sobre a Feira do Livro divulgados pela Associação dos Editores e Livreiros (APEL).

Segundo estes editores, tais elementos foram divulgados «sem qualquer inquérito prévio aos editores presentes na Feira do Livro de Lisboa e sem que se tivesse apurado quais foram os títulos mais vendidos». Por outro lado, estranham «a coincidência de os quatro títulos dados como mais vendidos pertenceram à editora do próprio presidente da APEL».

As editoras que contestam a APEL são a África Editora, Editorial Caminho, Edições Cosmos, Editora Curso Novo, Editorial Estampa, Forja Editora, Editorial Fronteira, Iniciativas Editoriais, Editorial Inova, Livros Horizonte, Mil Dias, Livraria Moraes, Editorial Notícias, O Malho, Presença, O Professor, Prelo Editora, Empresa de Publicidade Seara Nova, Edições Sociais, Edições Teorema, Edições 70 e Ulmeiro.

TEATRO, MUSICA, DESPORTO

Peça de Anouilh na RDP com vozes de Eunice e Rui

A peça «Antígona», de Jean Anouilh, é apresentada domingo à noite no Programa I da Radiodifusão Portuguesa numa adaptação radiofónica, considerada «muito pessoal», de Antonio Mega Ferreira, Carlos Avilez e Maria José Mauperrin a partir da tradução de Jorge Filgueiras.

Interpretada por Eunice Mũnoz, Rui de Carvalho, João Vasco, António Marques, Lurdes Norberto, Maria Albergaria e Álvaro Faria, o trabalho tem a duração de cerca de uma hora e integra-se no programa radiofónico «Tempo de Teatro».

Casas do Povo dos Açores convivem em S. Miguel

PONTA DELGADA, 8 – (ANOP) – Chegaram ontem a Ponta Delgada três grupos de teatro, dois grupos de cantares regionais, um grupo folclórico, uma equipa de futebol, uma equipa de andebol, uma de voleibol e outra de ténis de mesa representantes de 10 Casas do Povo das ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, que a S. Miguel se deslocam para participar no II Intercâmbio Regional das Casas do Povo.

O dia de ontem principiou com uma visita às estufas de ananás da Fajã de Baixo e à Lagoa das Sete Cidades e terminou na Casa do Povo da Fajã de Cima, arredores de Ponta Delgada, com um jogo de ténis de mesa entre as equipas das Casas do Povo local e da Praia da Vitória (Terceira).

Braga quer Lei das Finanças

BRAGA, 8 – A Assembleia Distrital de Braga, ontem reunida em sessão plenária, aprovou uma moção subscrita pelos representantes do PSD manifestando um «voto de pesar e consternação» para com o plenário da Assembleia da República pelo facto de não ter sido aprovada, durante o último exercício legislativo, a Lei das Finanças Locais.

A moção responsabiliza ainda os dois partidos governamentais – PS e CDS – por esse facto.

A Assembleia Distrital veio entretanto a ser suspensa, antes de se entrar na ordem de trabalhos, quando os seus membros alegaram não terem tido conhecimento prévio dos assuntos constantes da agenda, não podendo por isso pronunciar-se sobre as matérias pontuadas, dizendo nomeadamente respeito às verbas a atribuir aos municípios do distrito.

Nova sessão veio a ser marcada para o próximo dia 15 à tarde.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Hoje

Algumas caras conhecidas da telenovela «Escrava Isaura» que hoje termina na TV pelas 19 horas e 40

I PROGRAMA

16.32 Formação Contínua de Professores do Ensino Primário
17.00 Telejornal – 1.ª edição.
17.15 Desporto 78
17.30 Concurso Hípico da Figueira da Foz – transmissão directa.
18.50 Em Foco – retrospectiva de acontecimentos da semana.
19.40 «Escrava Isaura» – último episódio (100.º).
20.20 O Povo e a Música – Grupo Coral e Etnográfico de Figueira de Cavaleiros.
21.00 Telejornal – 2.ª edição.
21.30 O Tempo
21.35 O Espelho dos Acácios – com Nicolau Breyner.
22.35 Telejornal – 3.ª edição.
22.45 Sábado Especial – «Gilda», intérpretes: Rita Hayworth, Glenn Ford, Georg MacReady e Joseph Calleia Realização: Charles Vidor.
00.40 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Telejornal
21.30 Concerto – «Don Quixote», de Richard Strauss
22.15 Cinema de Animação
22.50 Os Arquivos de Sábado – 1963.
23.25 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Gilda» – (22.45)
II PROGRAMA
Concerto – «Don Quixote» (21.30)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período – 12.30: Missa de Domingo. **2.º Período – 17.00**: Telejornal – 1.ª **17.15**: TV Rural; **17.40**: Cinema de Animação; **18.15**: Circo Estatal de Moscovo Grande Encontro; **20.25**: A Festa da Música; **21.00**: Telejornal – 2.ª edição; 2 Tempo; **21.55**: «Homem Rico, Homem Pobre»; **22.55**: Entre Barreiras; **23.20**: Tele 3.ª edição, **23.30**: Fecho

II PROGRAMA

21.00. Telejornal; **21.30**: Cinemateca – «O Modelo de Montparnasse»; **23.00**. Fecl

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

ADÓQUE
MARTIM MONIZ — TELEF. 87 44 76
CONTINUAÇÃO DOS FESTEJOS POPULARES
ROUPA VELHA
e
BAILARICO
HOJE ÀS 21,30
VENHA COMER, BEBER E DANÇAR COM A GENTE

TRINDADE
INATEL
Apresenta às 21.30
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O EDEN CINEMA
original de
Marguerite Duras
pelo Grupo de Teatro
«OS CÓMICOS»
Domingo (espectáculo único) às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
Não acons. a men. de 18 anos

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 86 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.as-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

VERA MÓNICA
Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»
• FLORBELA
• OCTÁVIO DE MATOS
• ANABELA
• ANTÓNIO CALVÁRIO
• VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhie

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS
«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»
Encenação de
Luís Mata
Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas
Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
DIARIAMENTE 21.45 ■ DOMINGO SÓ 18.00 ■ SÁBADOS MATINEÉS: 16 H ■ FOLGA 2.as-FEIRAS

A BARRACA
SUPERE

Rua Alexandre Herculano, 70
Telefone: 68 63 00 — (M/13)
3.ª a SÁB 20H30 — 22H30
DOMINGO 16H00 — 21H30

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

FUTEBOL AINDA FUTEBOL

Évora ou Viseu: o prémio à porta

Amanhã, pelas 17 horas, há futebol altamente competitivo cá por estas bandas. Ora veja-se o cartaz:

«Liguilla». Aliados do Lordelo-Académico de Viseu. Resultado da 1.ª volta: (1-3).

Recorda-se o panorama das classificações:

Para subida até à 1.ª divisão. Juventude e Académico de Viseu comandam (4 pontos) enquanto o Aliados de Lordelo tem somente dois pontos. Em matéria de golos: Juventude (9-6), Académico de Viseu (7-5) e Aliados (3-8). Isto quer dizer que bastará ao Académico conseguir um empate neste último jogo do torneio para ingressar (inéditamente na sua história) no bloco dos maiorais do futebol português. Por seu turno, em caso de êxito dos homens do Lordelo, o prémio (igualmente justo) iria para a turma de Évora, num reencontro com posição já conhecida.

Dois Fernandos em cotejo: Peres (Juventude de Évora) e Caiado (Académico de Viseu). Ambos foram «internacionais», os dois alinharam na média e na meia-esquerda, ambos gostavam de fazer golos. Resta saber quem vai amanhã ser passeado em ombros

Apuramento do Nacional de 2.ª Divisão: Beira-Mar-Barreirense. Resultado da 1.ª volta: (2-3).

Para o título da 2.ª divisão, a tabela apresenta: Famalicão, 6 pontos (11-4), Barreirense, quatro (6-4) e Beira-Mar, zero (3-12). Aveiro (amanhã) é o fiel da balança.

O clube do Barreiro terá «apenas» de vencer o Beira-Mar para ser campeão, dada a sua vantagem em matéria de golos no paralelo com o Famalicão.

Fase Final do Campeonato Nacional da III Divisão: Zona Norte: Desportivo das Aves-Oliveira do Bairro. Resultado na 1.ª volta: (0-0). Zona Sul: Caldas-Sarilhense Resultado da 1.ª volta: (0-0)

Na fase decisiva do campeonato da divisão n.º 3, já há um finalista: o Sacavenense. Resta descobrir, o parceiro. Ao grupo de Oliveira do Bairro basta o nulo para ficar encontrada a última parelha na corrida para o ceptro e coroa.

JUNIORES

No campo «Alfredo Marques Augusto», realizam-se hoje as finais do «Torneio de Futebol Júnior do Desportivo dos Olivais». As 16 horas, para o 3.º lugar, defrontam-se Vitória, de Lisboa Lisboa e Atlético e, às 17 e 30, para o 1.º lugar, SL Olivais-Oriental. Segue-se a distribuição dos prémios.

ESPANHA MORALIZA

A decisão da Federação Espanhola de Futebol de exigir aos clubes que paguem as dívidas que têm com alguns jogadores, impediu uma projectada greve dos futebolistas profissionais para o começo do campeonato da Liga. O acordo foi alcançado durante uma reunião efectuada ontem à noite entre directores da Federação e membros da Associação de Futeblistas Espanhois.

Nos outros pontos em litígio, os clubes aceitaram conceder aos jogadores um mês de férias, um dia livre por semana, e o direito a reunirem-se a expressarem as suas ideias. Onde surgiram problemas foi na abordagem no tema do «direito de opção», pelo que as partes interessadas decidiram constituir uma comissão mista para resolver a questão.

JÁ COM CRUYFF

Johan Cruyff vai efectuar dois jogos de exibição pelo «Cosmos» no próximo mês de Setembro. O ex-«capitão» do Barcelona (Espanha) e da selecção holandesa deslocar-se-á a Nova Yorque no fim do corrente mês para acertar os pormenores do contrato. O «Cosmos» demonstrou grande interesse em contratar Cruyff, chegando a oferecer-lhe 5 milhões de dólares (225 mil contos) por um contrato de três anos.

ITALIA DRÁSTICA

O magistrado de um tribunal cessou todas as transferências de jogadores de futebol na Itália, devido a práticas ilegais, e cancelou acordos de transferência no valor de milhões de dólares, que já haviam sido assinados.

Ao mesmo tempo, a Polícia, actuando por ordem do magistrado Giancarlo Costagliola, interrompeu uma reunião de 200 autoridades futebolísticas num hotel de Milão, quando estas davam os retoques finais em contratos de transferência.

Os acordos cancelados incluiam a transferência do avançado Roberto Pruzzo (de Genova para Roma) por uma cifra de 3,5 milhões de dolares (um recorde mundial) e uma transferência de treś milhões de dólares envolvendo uma «estrela» do campeonato mundial Paolo Rossi.

Costagliola emitiu a sua ordem após queixas da Associação de Futebolistas Profissionais, de que elementos intermediários estavam envolvidos na transferência de jogadores entre clubes. Cancelou todos os contratos de transferência entre clubes e proibiu a Liga de Futebol de Itália e a Associação de Futebol de ratificarem acordos já estabelecidos.

A acção da Polícia sobre o mercado bianual de transferências (em Milão) foi a segunda em quatro dias. Capturou documentos na sua primeira acção (3.ª feira) e ontem informaram as autoridades dos clubes sobre a ordem do tribunal e apressaram mais provas.

O Sindicato dos Jogadores luta há anos, para alterar o sistema de transferências que, segundo afirma, trata os jogadores como gado. Os contratos são feitos entre os clubes, sem que os jogadores tenham qualquer influência sobre o seu destino. Se um jogador recusa uma transferência acordada, o seu novo clube tem poderes para o impedir de jogar noutro grupo.

NOS AÇORES

A equipa micaelense do Marítimo derrotou (por 1-0) o conjunto emigrante do «Portuense American», que assim iniciou uma série de actuações nos Açores. O golo foi de Eduardinho e o jogo realizou-se em Ponta Delgada.

OLHANENSE EM ESPANHA

O Olhanense deslocou-se a Espanha, onde defrontou, em Moran, localidade a 60 km de Sevilha, o clube local. A vencer por 2-1 quando faltava um minuto para terminar a partida, a equipa de Olhão não conseguiu evitar o empate num longo «perído de conpensação «permitido pelo árbitro.

AMADORES

Os clubes campeões amadores de Lisboa e do Porto, respectivamente, «União Desportivo Clube e «A Portuguesa de Leça FC», jogarão amanhã um encontro a que se poderá chamar de final, o qual decorrerá no campo do Leça da Palmeira, a partir das 16 horas.

SPORTING EM MACAU

No termo da sua digressão, o Sporting actua hoje em Macau, frente a uma selecção local.

FESTA PARA ANTÓNIO GARRIDO

Na Batalha (Estalagem Mestre Afonso Domingues) decorre hoje uma festa de homenagem ao árbitro António Garrido, única presença portuguesa no «mundial» da Argentina.

Peres (Évora) e Caiado (Viseu): dois ex-«internacionais», na média e na meia-esquerda, dois ex-goleadores. Amanhã, um deles terá levado o patrão ao grupo 1 do futebol cá da terra

COM VISTA AO MUNDIAL-82

Conselheiro argentino veio ensinar a Espanha

O campeonato de futebol que se disputará em Espanha em 1982 será para a Argentina a «prova de fogo», na opinião do dirgente argentino Fernando Raul Mitjans.

«A Argentina ganhou 'o Mundial-78' no seu próprio terreno e espera voltar a revalidar o título dentro de quatro anos para demonstrar a legitimidade da sua conquista», acrescentou Mitjans, ex-vice-presidente do Clube Atlético Boca Juniors, de Buenos Aires.

Mitjan, que foi presidente da Associação de Futebol Argentina (AFA) entre 1973-74 e, paralelamente, presidente da Comisão Organizadora do «Mundial-78», considera que a Espanha deve já preparar-se para a 12.ª edição da «Taça da FIFA».

«À luz da nossa experiência e resultados, se a Espanha produzir um vácuo na opinião pública, o 'Mundial-82' poderá ser negativo», assegurou Mitjan.

O expresidente da AFA, encontra-se de visita em Madrid, aproveitando a euforia do «Mundial-82» para tomar conhecimento directo da situação da Espanha ante o «Mundial-78». Para ele, o problema fundamental é o das comunicações e da televisão, que custa dinheiro e que tem de ser pensado com tempo suficiente para a organização de um «Mundial».

«O Mundial já não é como há dez ou quinze anos. Não se trata de encher os estádios com centenas de milhares de pessoas, mas é, principalmente, uma questão de televisão dirigida a milhões de telespectadores em todo o Mundo», explicou Mitjans.

«A Espanha tem uma grande infraestrutura hoteleira, conta com bons estádios e não creio que terá problemas de transporte e comunicações entre sedes e subsedes», acrescentou.

Para o ex-presidente da AFA, o Comitpe Organizador de 1982 terá menos problemas do que o argentino:

«A Espanha está muito mais perto da maioria dos países que participarão dentro de quatro anos, já que não é o mesmo deslocar-se a dez mil quilómetros como no caso da Argentina. Muitas pessoas (com a provável classificação da Itália e da França) poderiam ver um jogo, regressar aos seus países e voltar novamente dois ou três dias depois para assistir a um novo jogo.»

No campo desportivo, segundo Mitjans, a Espanha não deve fazer demasiado eco do resultado que obteve na Argentina, embora dele possa extrair uma lição e uma experiência para daqui a quatro anos.

«Honestamente», disse, «gostaria de ter visto a selecção espanhola um pouco mais decidida e organizada. Creio que actuou um pouco manietada e endurecida. Perdeu o seu primeiro jogo frente à Áustria e isso foi-lhe fatal.»

«O que o seleccionador espanhol deve fazer desde já e com a devida antecipação é ir pensando na mentalidade da sua futura equipa, se vai praticar um futebol defensivo ou de ataque que lhe permita chegar à final no seu próprio terreno», ajuntou.

Mitjan mostrou-se partidário do aumento do número de países participantes (de 16 a 20) para o «Mundial-82».

«A FIFA», afirmou, «deixou uma opção ao país-sede para o número de equipas que podem intervir num «Mundial», o que se pode significar mais uma subsede. Creio que a Espanha, como as distâncias são curtas em comparação com a América do Sul, que são três ou quatro vezes superiores às daqui, poderia aumentar a possibilidade de dar mais quatro lugares.»

Mitjan considerou que essa medida seria benéfica, já que o futebol tem, actualmente, uma grande expansão:

«Cada vez há mais países interessados em participar num grande torneio como este. Antes, eram praticamente a Europa, o Brasil, a Argentina e o Uruguai, que tinham o monopólio do futebol. Agora, sem embargo, a Tunisia teve uma actuação bastante interessante na sua estreia mundialista na Argentina», assinalou.

«Por outro lado», acrescentou, «a Arábia ofereceu 250 mil dólares para que viajem ao seu país as selecções da Argentina e Brasil para disputarem um encontro, o que demonstra a expansão da modalidade em todo o Mundo».

Para Mtijan, uma das coisas que há que eliminar em benefício do futebol é a presença dos intermediários na transferência dos jogadores de um para outro clube: «Se o futebol tem algum aspecto negativo», concluíu, «é a actuação dos intermediários e creio que os que têm a responsabilidade primeira de curá-lo são os dirigentes.»

Federativos botam palavra

Gente ordeira, compreensiva e disposta a perdoar, abre os braços e desbloqueia todas as anteriores situações: reunidos até de madrugada (como está nos hábitos dos frequentadores da Praça da Alegria) os federativos do futebol nacional enviam a Imprensa o seguinte comunicado, fruto (certamente) de longas congeminações, muitos abraços e várias (sonoras) palmadinhas nas costas. Ora leia-se a brilhante prosa:

«A Direcção da Federaçao Portuguesa de Futebol, hoje reunida com a totalidade dos seus elementos, examinou vários assuntos de gestão correntes, detendo-se em pormenor sobre dois temas principais:

«a) As diferentes posições vindas a público sobre as declarações do sr. José Maria Pedroto (e outros) insertas num jornal desportivo de 11 de Maio passado;

«b) A não aceitação, por parte do referido senhor, do convite que lhe havia sido endereçado para treinador das Selecções Nacionais.

«Depois de uma discussão ampla e muito franca, onde se estabeleceu o necessário clima de correcto entendimento entre todos os responsáveis do executivo da FPF, foi do consenso geral que;

«1. As livres opiniões de todos os directores da FPF têm um só lugar certo para serem exprimidas – as reuniões da Direcção, onde, de forma democrática, todos deverão aceitar as decisões maioritárias, enquanto quiserem permanecer ligados à FPF;

«2 A recusa do técnico José Maria Pedroto em aceitar o cargo para que estava indigitado só demonstrou compreensão, face ao clima desestabilizador iniciado com as chamadas e sobejamente conhecidas «Mesas-Redondas», de índole totalmente destrutiva.

«Em face do que se expõe, a Direcção da F.P.F. decidiu:

«Tudo tentar para circunscrever a ela própria ou aos órgãos institucionalizados na hierarquia do futebol as divergências de opinião ou orientação que surgirem, de modo a evitar aproveitamentos oportunistas;

«Repudiar, energicamente, toda a campanha feita de afirmações gratuitas,que, a pouco e pouco, nestes últimos tempos têm vindo a corroer o futebol;

«Não admitir quaisquer formas de pressão ou intromissões nas linhas de orientação que entender dever seguir».

Quer dizer: a culpa é da Imprensa, da Rádio, da Televisão da totalidade dos Órgãos de Comunicação Social, que não conseguiram ainda verificar como tem sido frutuosa, feliz e trabalhadora a gerência da equipa de António Marques, o já célebre presidente-doutor da bola indígena. Na hora em que quase todos os seus preclaros e ilustríssimos colegas lhe apontavam com a porta da rua, desafiando-o a que largasse a loja da Alegria, todo o elenco que (por enquanto...) ainda está no douto areópago do pontapé no couro deveria ter vestido o casaco e regressar ao anonimato em que, forçosamente, vai aninhar-se para todo o sempre dentro de poucos meses. Nós, por cá, ficaremos todos bem.

NEVES DE SOUSA

Peru exige retratação de Coutinho

A Confederação Brasileira de Desportos (CBD), confirmou ter recebido uma nota formal de protesto de uma entidade desportiva peruana pelas acusações feitas à selecção de futebol do Perú pelo treinador brasileiro Cláudio Coutinho.

Depois do jogo em que a selecção argentina derrotou a do Perú por 6-0 e garantiu a sua participação na final do «mundial - 78» por «goal-average», Coutinho afirmou que «os peruanos facilitaram deliberadamente a «goleada» dos argentinos».

Na nota remetida à «CBD», os dirigentes do «Instituto Nacional de Recreio, Educação Física e Desportos» (INRED), entidade governamental que controla o desporto peruano, exigiram a retratação pública do treinador da selecção brasileira.

Pediram, igualmente, que a «CBD» imponha sanções a Cláudio Coutinho, por considerar que «expressões de tal natureza representam uma violação do respeito mútuo que tradicionalmente merecem os representantes desportivos».

Enquanto os porta-vozes oficiais da CBD se negaram a fazer quaiquer comentários sobre a nota peruana, Cláudio Coutinho reiterou as suas declarações. Numa recepção oferecida a um grupo de amigos, o treinador brasileiro afirmou: «Repito que a diferença de horário nos jogos favoreceu a Argentina, que entrou em campo com o resultado do jogo entre o Brasil e a Polónia na mão». «Quanto à actuação dos peruanos (acrescentou) quem os viu jogar frente aos argentinos reforçará as minhas afirmações de que lhes faltou a tradicional garra que caracteriza o futebol desse país».

«Fui preparador físico no futebol peruano e conheço de perto a garra e o valor dos seus jogadores», pontualizou Coutinho.

Por seu turno, o presidente da FIFA, João Havelange, acaba de declarar à televisão que «o treinador brasileiro Coutinho poderá vir a ser castigado pela FIFA, por ter criticado públicamente a organização do «mundial» e o horário dos desafios que, em sua opinião, teria favorecido a Argentina».

VOLTA A FRANÇA

Agostinho: "No contra-relógio é que a gente se entende"

O francês Bernard Hinault ganhou a 8.ª etapa da «Volta à França» em bicicleta, uma prova individual contra-relógio em 59,3 quilómetros, de Saint-Emilion a Saint-Foy-la-Grande. O belga Joseph Bruyere desalojou o holandês Gerrie Knetemann do 1.º lugar da classificação geral. Bruyere foi o segundo a terminar a etapa à frente do seu compatriota Freddy Maertens. Nota sensacional: o regresso de Agostinho (9.ª) à sua forma.

Ordem de chegada: 1 – Bernard Hinault, França, 1.22,01; 2 . Joseph Bruyere, Bélgia, 1.22,35; 3 – Freddy Maertens, Bélgica, 1.22,57; 4 – Joop Zoetemelk, Holanda, 1.23,00; 5 – Michel Pollentier, Bélgica, 1.23,23; 6 – Michel Laurent, França, 1.23,34; 7 – Jacques Bossis, França, 1.24,01; 8 – Jean-Luc Vadenbroucke, Bélgica, 1.24,30; 9 – Joaquim Agostinho, Portugal, 1.24,41; 10 – Paul Wellens, Bélgica, 1.24,57. José Martins foi 52.º no tempo de 1.28,45.

Classificação geral após a tirada: 1 – Joseph Bruyere, Bélgica, 37.58,58; 2 – Jacques Bossis, França, a 2.07 minutos; 3 – Gerrie Knetemann, Holanda, a 2.56; 4 – Bernard Hinault, França, a 3.32; 5 – Jooipe Zoetemelk, Holanda, a 4.11; 6 – Maurice Guilloux, França, a 4.36; 7 – Freddy Maertens, Bélgica, a 4.48; 9 – Klaus Peter Thaler, Alemanha Federal a 5.05;10 – Hennie Kuiper, Holanda, a 5.11; 11 – Pollentier, Bélgica, a 5.14; 12 – Laurent França, a 5.45; 13 – Lubberding, Holanda, a 6.16; 14 – Jansens (Bélgica, a 6.32; 15 – Vandenbroucke, Bélgica, a 6.41; 16 – Agostinho, Portugal, a 6.52; 17 – Wesemael, Bélgica, a 6.57; 18 – Galdos, Espanha, a 7.41; 19 – Wellens, Bélgica, a 7.47; 20 – Nilsson, Suécia, a 7.48; 61 – Martins, a 12.17;106 – (último , Ovies (Espanha), a 43.52.

Os dados foram lançados. Nas estradas estreitas e acidentadas que serpenteiam por entre os vinhedos do Gironda, os homens mais fortes da caravana condenaram, talvez definitivamente, os menos apetrechados.

Num percurso batido pelo sol (que fez finalmente a sua aparição) e beneficiando do vento pelas costas, seis homens a rolar a mais de 44 km/h operaram uma primeira selecção, afastando assim alguns importunos. Entre estes conta-se Bernard Thevenet, vencedor da «Volta» de 1977, que perdeu mais de quatro minutos e meio, deixando de estar à frente da «Peugeot». Segundo o seu director desportivo, Maurice de Muer, voltou-se uma página: e Michel Laurent passa a ser o depositário das esperanças da equipa.

Knetemann e Thaler tão-pouco têm ilusões quanto às possibilidades de continuarem por muito tempo integrados no grupo da vanguarda, e o seu companheiro de equipa Hennie Kuiper começa a alimentar dúvidas. Terá de recuperar na montanha ou então noutro contra-relógio os 3 minutos cedidos a Bernard Hinault, que construiu a sua vitória na parte final da corrida.

Acompanhado do seu técnico Cyrille Guimard, o bretão tivera o cuidado de fazer um reconhecimento prévio, o que lhe permitiu não cometer o erro de Freddy Maertens, que pagou no troço final o esforço exigido pela utilizaçô de um carreto 55/12. Percorridos 22 quilómetros, Hinault estava a ser ultrapassado, naõ só por Freddy Maertens, mas igualmente por Michel Pollentier. Aos 37 quilómetros a diferença entre Hinault e Maertens era ainda de 26s a favor do belga. Foi este o momento escolhido por Guimard para incitar o seu pupilo a desenvolver um último esforço. De uma maneira impressionante, Hinault lançou-se para a vitória, um triunfo que Joseph Bruyere, o penúltimo a partir, não podia contestar-lhe apesar da sua também magnífica prova.

A 3.ª posição de Freddy Maertens foi um tanto surpreendente, tal como a 4.ª de Joop Zoetemelk, que cedeu apenas 59s a Hinault. «Um resultado inesperado», comentava o seu director desportivo, Louis Caput.

Ao aproximarem-se os Pirenéus, foi talvez o holandês quem realizou a melhor operação, na medida em que os limites de Hinault na montanha não se encontram ainda exactamente definidos. Em contrapartida, o 5.º lugar de Michel Pollentier, a 1m22 de Bernard Hinault, desapontou os belgas. Não se deve esquecer, porém, que o homem da «Flandria» teve um «furo» a 30 quilómetros da meta.

Mais decepcionante ainda foi a corrida de Lucien Van Impe que partindo muito rápido acabou por ceder mais de 6 minutos à Hinault. «Isto é grave» – reconheceu ele ao terminar a prova. «Corri fora das minhas possibilidades. Mas nada está definitivamente perdido...»

Além de Pollentier, dois ciclistas foram particularmente desafortunados nesta etapa. Por duas vezes, Yves Hezard e Mariano Martinez sofreram a arrelia de um «furo», perdendo tempo precioso a mudar a roda.

Quanto a nós: magnífico comportamento de Agostinho (que subiu 34 lugares na «geral») e boa prova de Martins (que também ascendeu 17 postos na tabela).

ANDEBOL DE 1.ª, PARA A TAÇA

Às 18 horas, no Restelo: Belenenses versus Sporting

A Taça de Portugal (equipas masculinas) de Andebol terá hoje o que se poderá em boa verdade classificar de antecipada final.

Às 18 horas, Belenenses e Sporting estarão frente a frente no pavilhão do Restelo, num encontro respeitante aos quartos-de-final da competição, provavelmente numa grande jornada da modalidade, bastando para tanto que ambos os conjuntos se exibam tal como fizeram nas partidas que efectuaram para o Campeonato Nacional.

A expectativa ao redor deste jogo alarga-se a um outro pormenor muito importante: saber se os «azuis» conseguirão qualificar-se para a Taça dos Vencedores das Taças, triunfando no embate desta tarde.

Se tal não acontecer, porque o Sporting já está apurado para concorrer à Taça dos Campeões Europeus, acontecerá uma situação ao que cremos inédita entre nós: caberá a um dos seis clubes que disputam neste momento os quartos-de-final essa honra, surgindo assim pela primeira vez um concorrente que não integra o lote dos quatro habituais participantes em provas europeias (Sporting- Belenenses, Benfica e F. C. Porto).

Os jogos a contar para os quartos-de-final são os seguintes: Académico do Porto-Sp. Espinho, no pavilhão do Lima; Oriental-Gaia, no ginásio do Liceu D. Dinis, Académico da Ammadora-Passos Manuel, no Pavilhão da Reboleira, todos às 21 e 30; Belenenses-Sporting, no pavilhão do Restelo, às 18 horas. Este encontro não será transmitido pela RTP; contrariamente ao previsto inicialmente, a TV estará (apenas) no Concurso Hípico da Figueira da Foz.

TÉNIS

"Escola João Lagos" na alta competição

Na sede do Clube Internacional de Futebol realizou-se a apresentação das taças «Galea» e «Annie Soisbault», cujas «poules» de qualificação decorrerão entre 10 e 16 deste mês, em Lisboa e Albufeira, sob a organização da «Escola de Ténis João Lagos» e da Federação Portuguesa de Ténis.

Ambos os torneios se destinam a jovens com menos de 21 anos e fazem parte do calendário da Federação Internacional da modalidade, que atribuiu ao nosso país a organização das zonas «E» («Taça Galea») e «C» («Taça Annie Soisbault») o que, em relação à 1.ª prova, acontece pela segunda vez consecutiva.

A «Taça Galea» (destinada a homens) decorrerá nos «courts» do CIF entre os dias 10 e 13 e contará com a participação das selecções portuguesa, marroquina, mexicana e tunisina, realizando-se as restantes zonas na Áustria, Dinamarca, Grécia, Polónia e América do Sul.

Para este torneio, cujas entradas serão livres, os mexicanos são os principais favoritos, dado o bom nível do ténis naquele país sendo a selecção nacional composta por José Manuel Cordeiro, Jerónimo Paulo,Jorge Roll e José Luís Fernandes, que têm vindo a treinar-se sobre a orientação de João Lagos e do prof. Alfredo Laranjinha.

Porém, o melhor nível deverá ser atingido na «Taça Annie Soisbault» que decorrerá em Albufeira, entre os dias 14 e 16, para equipas femininas, sendo de salientar que a Argentina é a grande favorita, pois da sua selecção fazem parte duas campeãs mundiais de juniores.As restantes selecções são da Itália, da União Soviética e Portugal que estará representado por Patrícia Alvarenga, Catarina Alvarenga, Eduarda Candeias e Paula Abreu,orientadas por Fernando Lage.

O programa dos jogos é o seguinte: «Taça Galea», dias 10 e 11: Portugal-México e Marrocos-Tunísia; dias 12 e 13: final, 3.º e 4.º lugares. Nos dias 10 e 12, os jogos terão início às 14.30 h, e nos dias 11 e 13 às 16 horas.

«Taça Annie Soisbault»,dia 14: Itália-União Soviética e Portugal-Argentina, respectivamente às 15.30 e 21 horas; dia 15: 3.º e 4.º lugares, às 21 horas; dia 16: final, às 15 e 30 horas.

NAVRATILOVA VENCE EM WIMBLEDON

Martina Navratilova foi a vencedora do «Torneio de Wimbledon», em ténis, na categoria de singulares femininos.

Martina Navratilova, de 21 anos, apátrida de origem checoslovaca, residente nos Estados Unidos, conquistou o título ao vencer ontem à tarde, perante 14.000 espectadores, a Americana Chris Evert, em três «sets» (2/6, 6/4, 7/5) numa partida de 1 hora e 43 minutos.

Esta vitória constitui para Navratilova o seu primeiro êxito de envergadura. Quanto a Evert, vencedora em Wimbledon em 1974 e em 1976, é a segunda final que perde desde a derrota averbada (em 1975) frente à sua compatriota Billie Jean King.

Outros resultados do dia:

Pares homens – meias finais: Bob Hewitt e Frew McMillan. (África do Sul) V. John Alexander e Phil Dent, (Austrália) 9/7, 7/5, 6/4.

Pares mistos – quartos de final: Tony Roche (Austrália) e Françoise Durr (França) V Dennis Ralston e Joann Russell (EUA) 6/1, 6/2; Allan Stone e Diana Fromholtz (Austrália) V Chris Kachel, (Austrália), e Ilana Kloss (África do Sul) 3/6, 6/3, 6/4.

As australianas Kerry Reid e Wendy Urnbull foram as vencedoras da categoria de «pares senhoras», ao derrotarem na final a dupla formada por Virginia Ruzici (da Roménia) , e Mima Jausovec (da Jugoslávia), por 4/6, 9/8, 6/3.

HOJE

Hóquei em patins tem este fim-de-semana nova ronda para o nacional maior: FC Porto-Sporting, Carvalhos-Parede, Benfica-Valongo e Oeiras-Infante de Sagres (amanhã, pelas 18 e 45).

Voleibol — Hoje: Taça de Portugal (masculinos), meias-finais: Nun'Álvares-Benfica, em Salvaterra de Magos, e FC Porto-Técnico, em Espinho, ambos às 21 e 30.

Natação — Hoje e amanhã: Festival de Encerramento da ANL na piscina dos Olivais,a partir das 16 (sábado) e 10 horas (domingo).

O TRAÇO DE PARGANA

Mamede: ao 9.º «record», lançamento internacional

Ténis-de-mesa movimenta-se

Como o apoio financeiro/técnico do Instituto Nacional dos Desportos e a colaboração da Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa a Federação de Ténis de mesa leva a efeito, entre 21, e 23 do corrente mês nas instalações do Centro de Estágio de Desportistas (Estrada da Costa à Cruz Quedrada Lisboa) um Curso de árbitros estagiários destinado a candidatos da área de jurisdição do distrito de Lisboa.

Defensora do diálogo aberto e construtivo e desejando ainda que esse diálogo seja alargado a todas as pessoas interessadas na defesa e expansão do ténis de mesa a direcção da Federação promove, a partir das 15 horas de 5 de Agosto nas instalações da Philips Portuguesa (às Amoreiras) o «I Encontro Nacional do Ténis de Mesa».

Serão debatidos assuntos de interesse para o ténis de mesa: de regulamentação de provas, organizações e reestruturação de todas as infra-estruturas da modalidade.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

Hoje (15 e 30) e amanhã (a partir das 10 horas), no Jamor, começam a disputar-se provas de Atletismo qualificativas para os Campeonatos de Portugal.

A equipa do Sporting venceu o «I Grande Prémio de S. Pedro», na distância de 5 mil metros, que decorreu no parque das termas da Curia. Participaram 37 atletas em representação do Sporting, Santa Clara, Aguim, Pedralva, Geovade, Laque e Vale de Avim. Individualmente venceu o sportinguista João Campos que percorreu a distância em 17 m 20 s. Nos 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, Fernando Miguel e Humberto Sequeira (também do Sporting). Por equipas, o Sporting somou 18 pontos contra 19 do Santa Clara.

No próximo dia 13, em Lausanne, decorrerá uma reunião internacional na qual estarão presentes vários atletas portugueses. Prevê-se a ida de José Carvalho, Aniceto Simões, Carlos Cabral e Fernando Mamede (todos do Sporting) e de Aurora Cunha, atleta do F. C. Porto. Será uma boa oportunidade para que Aurora Cunha ultrapasse o seu máximo dos 3 mil metros e consiga os mínimos para os «europeus».

O finlandês Rauli Pudas estabeleceu novo «record» do seu país e dos países nórdicos, no salto com vara, ao transpor 5,56 metros, durante uma reunião efectuada em Nivala (Finlândia).

NATAÇÃO

Serge Rousine melhorou, ontem, em Mosoovo, o seu próprio «record» da Europa dos 400 metros livres, fazendo 3 m 54,47 s, no decurso da segunda jornada do campeonato da URSS de natação. O seu anterior «record» era de 3 m 54,83 s.

TIRO AOS PRATOS

Organizado pela Comissão de Festas dos Bombeiros Voluntários da Covilhã realiza-se hoje e amanhã um torneio de tiro aos pratos. A prova, que tem a colaboração técnica do Clube de Caça e Pesca da Covilhã, está dotada de prémios em taças e dinheiro.

ANDEBOL

O Marítimo do (Funchal) convidou o F. C. da Maia a deslocar-se à Madeira, a fim de realizar alguns encontros naquela ilha, de 13 a 17 deste mês, sendo opositores o Marítimo, uma selecção funchalense e duas outras equipas a designar. Recorde-se que o F. C. Maia foi o 7.º classificado no último Campeonato Nacional da I Divisão.

A encerrar as actividades da temporada, a Federação organiza amanhã, no ginásio do Liceu D. Pedro V, uma jornada denominada «Dia Olímpico», que tem o apoio do Comité Olímpico Português e que se desenrolará através de dois torneios-relâmpago, em que intervirão equipas dos escalões de iniciados (masculinos) e juniores (femininos).

O programa encontra-se assim estabelecido: Passos Manuel-Paço de Arcos, às 15, em juniores femininos; Liceu Maria Amália-Belenenses, às 15 e 50, em iniciados, masculinos, Liceu Maria Amália-Liceu do Estoril, às 16 e 30, em juniores femininos; Passos Manuel-Ferreira Borges, às 17 e 20, em iniciados masculinos. As finais decorrerão às 18, a de juniores femininos, e às 18 e 50, a de iniciados masculinos.

Jogos centro-americanos e das Caraíbas

A cidade colombiana de Medellin vai ser a sede dos 13.os Jogos Centro-Americanos e das Caraíbas. A cerimónia inaugural está marcada para amanhã, com uma alocução do presidente Alfonse Michelsen no «Estádio Atanaio Girardot». No dia seguinte, começa a disputa do torneio, que engloba 16 modalidades, o mesmo número das que fizeram parte do calendário dos jogos de 1974, na República Dominicana, com uma alteração: em vez da vela haverá uma competição de «softball» (versão do «Baseball»).

Centenas de operários trabalham afanosamente para que Medellin, conhecida como «a Cidade da Primavera Eterna», esteja pronta para receber os jogos Centro-Americanos e das Caraíbas.

Cuba é a grande favorita dos jogos (dada a supremacia que tem disfrutado nos últimos anos) enquanto o México, Venezuela, Porto Rico e Colômbia poderão surgir como os grandes adversários dos cubanos.

Participarão apenas 21 países, pois tanto a Nicarágua como a Guiana anunciaram a sua desistência por questões económicas.

Há quatro anos, Cuba conquistou 98 medalhas de ouro, 53 de prata, e 33 de bronze, enquanto o México (2.º classificado) conseguiu 25 de ouro, 27 de prata e 25 de bronze. O 3.º posto foi ocupado pela Venezuela (14 de ouro, 16 de prata e 26 de bronze) e Porto Rico classificou-se em 4.º lugar, com 8 de ouro, 25 de prata e 25 de bronze.

"Boom" da pesca do atum nos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 8 (ANOP) – No primeiro mês e meio de pesca da actual safra de atum nos Açores foram capturadas 1.756 toneladas. Traineiras houve que chegaram a pescar mais de 180 toneladas cada uma. Destinou-se o atum pescado a empresas de conservas existentes no Faial, Pico, Terceira e S. Miguel.

ASTORIA FILMES interdito a menores de 18 anos

o retrato grotesco do militarismo nazi...

AVISO AO PÚBLICO: ESTE FILME CONTÉM EVENTUALMENTE CENAS CHOCANTES

NOTA MAS NÃO É PORNOGRÁFICO!

Sturmtruppen

e a "guerra" continua...

um filme de
SALVATORE SAMPERI
com
RENATO POZZETTO
LINO TOFFOLO
COCHI PONZONI
TEO TEOCOLI
JEAN PIERRE MARIELLE
CORINNE CLERY

EM EXIBIÇÃO

cine estúdio Terminal

AGRADECIMENTO

Virgínia Moura

Vem por este único meio agradecer comovidamente a todas as pessoas e entidades que lhe testemunharam a sua solidariedade, aquando do falecimento do seu marido, António Lobão Vital.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	16°
V. REAL	19°
PORTO	18°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	19°
ÉVORA	18°
SINES	
BEJA	19°
SAGRES	17°
FARO	21°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE C. RODRIGO Máxima .... 27,5°
MONTALEGRE Mínima .... 9,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
4.52	3,7	m	10.13	1,2	m
17.04	3,9	m	22.40	1,2	m
Dia 9					
5.25	3,6	m	10.49	1,2	m
17.36	3,8	m	23.17	1,2	m
Dia 10					
5.58	3,6	m	11.27	1,3	m
18.09	3,7	m	23.56	1,3	m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente limpo; vento fraco soprando durante a tarde moderado de Norte na Faixa Costeira a Sul do Cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER AS 6.19
OCASO AS 21.04

DIA 13 DIA 20 DIA 26 DIA 4

Calor "rouba" água a Lisboa

Com vista a minorar a falta de água que todos os anos pelo Verão acontece, na zona de Lisboa, a EPAL e os serviços Municipalizados de Cascais, Oeiras, Loures, Sintra e Vila Franca de Xira vão lançar várias medidas de poupança, que em princípio, irão reduzir substancialmente as insuficiências de distribuição que, todos os anos por esta altura se fazem sentir.

Assim, está já prevista a redução dos consumos de rega de parques e jardins com água potável; redução ao mínimo da lavagem de arruamentos, também com água potável; limpeza e lavagem de mercados utilizando a menor quantidade possível de água e recurso a águas provenientes de fontes, ou minas, sempre que possível, na limpeza urbana. Com a conclusão da conduta Vila Franca de Xira-Lisboa, cujas obras excedem o valor global dos 800 mil contos, e que deverá estar em condições de ser utilizada no próximo Verão, o problema da água dos períodos críticos de estiagem será resolvido.

Esclarece ainda o comunicado da EPAL que o «sistema de abastecimento à região de Lisboa pode contar este ano, em acréscimo às obras já terminadas antes da estiagem de 1977, com a possibilidade da utilização da totalidade da capacidade do reservatório de Telheiras (que aumentou 50 por cento a capacidade de reservas de Lisboa), com a entrada em funcionamento no corrente mês do reservatório do Vale Escuro (que duplica a capacidade de reserva da zona baixa de Lisboa) e ainda com o reforço da capacidade de bombagem da central elevatória dos Olivais».

Basílio Horta em Bragança

A abertura de novas fronteiras luso-espanholas, a criação de parques naturais nas serras de Montezinho e Nogueira e a construção de uma barragem numa destas áreas constituem os principais problemas que levarão ao distrito de Bragança, no próximo dia 16, o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta.

O ministro, que viajará acompanhado pelo secretário de Estado da mesma pasta e por outros elementos do seu gabinete, reunirá em Bragança com o Governador Civil do distrito e com os presidentes das câmaras e das comissões municipais de turismo.

Juventude reúne em Ferrel

PORTO, 8 – Milhares de jovens nacionais e estrangeiros deram já o seu apoio ao II Encontro Internacional da Juventude que se realiza de 5 a 15 de Agosto em Ferrel, Peniche – segundo afirmaram ontem elementos da comissão promotora durante uma conferência de Imprensa.

No distrito do Porto, várias estruturas de moradores, grupos recreativos e teatrais e associações de estudantes apoiaram a iniciativa promovida por organizações de juventude como a JOC, LOC e UJCR.

Que seja uma grande jornada de confraternização e alegria eis o que se pretende do Encontro que congregará jovens da Europa, América Latina, África e Asia. Só de Espanha há a confirmação da vinda de 2.000 jovens, devendo ao todo concentrar-se em Ferrel, de acordo com os organizadores, mais de dez mil pessoas.

Durante o Encontro haverá colóquios , comícios, teatro, canções populares e exposições em vários palcos que serão montados no local.

No sentido de sensibilizar os jovens nortenhos para o Encontro haverá várias iniciativas no Porto: festa popular no bairro Pinheiro Torres, no dia 15; marcha de bicicletas da Praça Humberto Delgado à praia do Castelo do Queijo, no dia 16; passeio a Ofir, no dia 23, e grande festa da juventude, no dia 30, em local a designar.

Quinzena continua com bom tempo

Veraneantes podem exultar: o tempo no Continente vai ser bastante bom pelo menos até ao próximo dia 15. Quem apostou em Julho não deve ter-se enganado.

O céu estará geralmente limpo, prevendo-se vento fraco, só com alguma nortada junto à costa ocidental. A temperatura média do ar apresentará valores acima do normal para esta época do ano (mais calor, portanto).

A primeira quinzena de Julho beneficia do anticiclone dos Açores e da depressão térmica centrada na Península Ibérica.

Quanto a culturas há a registar no Continente um atraso de duas a três semanas, atraso que é maior no Alto Alentejo e menor no Minho e no distrito de Vila Real. No ano passado, e em igual época, havia um atraso de uma semana.

rádio

1.° Programa

18.00: Transmissao do Teatro Municipal de S luiz da 2.ª parte de um programa de variedades, organizado pela Radiodufisão Portuguesa, **18.50**: Um solista; **19.00**: Cantorias; **19.30**. Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**. Música variada; **21.00**: 4.° episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20** Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.° Programa

17.15: Ópera; **19.05**: Orquestras de câmara; **20.00**: Música de bailado; **21.00**: Ciclo Enescu (9.° programa); **22.30**. Recital de canto; **23.00**: Cantatas; **23.55**: Obras de Mozart; **01.00** Fecho

3.° Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Top-vertical; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**. Hóquei em patins, relato dos jogos Porto-Sporting e Benfica-Valongo; **23.30**: Hora lutenara; **24.00**. Suplemento (continuação) – suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer, **00.15** Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**. Tempo internacional; **02.00**: Fecho

3.° Programa
Local (187,5m)

16.00. Convite. **18.00**: Compasso. **18.15**. Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Bric-à-brac; **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho

4.° Programa
Emissão Total em Estereofonia

16 00: Gong; **19.00** Em órbita. **2.00** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditorio; **00.00** Prisma, realizaçao de Fernando Quinas, **02.00** Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

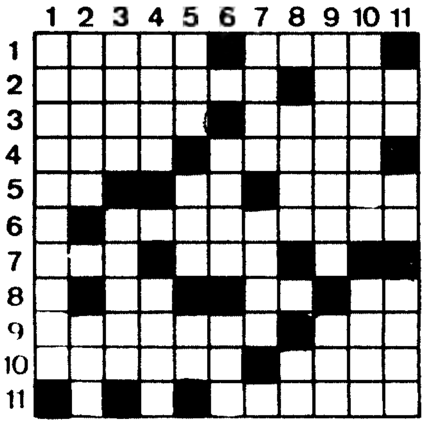
18.08 Apelos **18.15** Ao encontro da palavra, **18.30** Transmissao do terço (Porto), **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença **20.00** Objectivo **20.53** Apelos, **21.05** Pentagrama **22.00** Quando o telefone toca **22 30** Temas vivos **23.30** No mundo do trabalho, **23.55** Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 084

HORIZONTAIS:

1 Bela. Rosto.
2 Liguei. Rei de Mércia que faz um tratado com Carlos Magno
3 Consagrai. Tomar moça.
4 Fileiras. Costumes
5 Concede. Hospedaria oficial na China A Irlanda
6 Cintilarias.
7 Íntimo Preposição e artigo.
8 Centiare Ouro (s.q) Preposição
9 Aterrorizas. Nome de astro.
10 Abandonaras o lugar Reputação.
11 Afies



VERTICAIS:

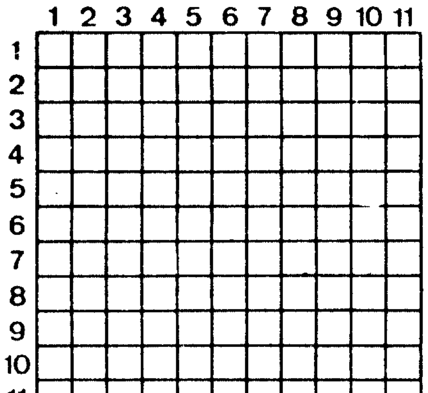
1 Mulheres que lavam roupa
2 Sacrifica. Bigorna de ourives
3 Creme. Toquei de leve.
4 Doutoras. Apre!
5 Apelido. Passada. Batráquio.
6 Tempo do verbo ser. Centro. Pega.
7 Cume. Membros de aves
8 Rio da Polónia. Sódio (s.q).
9 Passara junto de. Ribeira de Portugal.
10 Afemia Dom natural (fig.)
11 Brisa. Nosso Senhor. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8144

HORIZONTAIS:

1 Desejais Sentinelas
2 Aliso. Dar aviso de alguma coisa em voz alta
3 Arrostam Furia.
4 Levanto Ave da familia dos lárida Pronome pessoal
5 Nota musical Brisa Sufixo que designa estado
6 Negra Prefixo de negaçao Érbio (s q)
7 Vazia Oferece
8 Recolhe a vela do navio. Amónio (s q)
9 Treparam
10 Escarneçam Flutuava
11 Brisa Gostamos muito de



VERTICAIS:

1 Lavrais Afia
2 Nome de mulher. Agarrar.
3 Nojo Tambem a
4 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia (inv) Clima. Caruma
5 Adicionara. O mais.
6 Nome de mulher
7 Examinaram
8 Romancista português autor de «Os Maias». Comido (fig)
9 Mancha Conjunção
10 Conjunto de árvores
11 Artigo definido Batraquio O sustento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 083

HORIZONTAIS:
1 NEVE [illegible]
2 Amar [illegible]
3 SOBRE Beras
4 Roa LAMA
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

VERTICAIS:
1 Mas DEMANDA
2 Moram Miar
3 Nabos Mal
4 Erra Marome
5 Voe Laro
6 Te Lu Med
7 Abafam [illegible]
8 Edem [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

Proverbio. NEVE SOBRE LAMA AGUA DEMANDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8143

HORIZONTAIS:
1 Pavia Caras
2 Anemia S[illegible]
3 Pilosas
4 Amar Mo Sic
5 Aris Dome
6 Siasses
7 [illegible]
8 [illegible]
9 Horr [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

VERTICAIS:
1 Papa. Malhas
2 Anima Sió
3 Vcais Oram
4 Imorais Ara
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible] Cabem
11 [illegible] Ara

farmácias

Lisboa

TURNO 25

Até às 22 horas

AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel 369120 **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A Tel 863940. **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. Telef Encarnação). Tel 311216-310172 **AVENIDAS** — Av da Republica, 27-A Telef 533688 **AZEVEDO, FILHOS** — Pr D Pedro IV, 31 (Rossio) Tel 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39 Tel. 667460 **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B Tel 890621 **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef 790480 **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16 Tel. 325455 **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B Tel. 842533 **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel 771873 **GAMA** — Calçada da Estrela, 130 Tel 660339 **J. RIBEIRO** — Estr da Luz, 199-A Telef 780969 **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-a. Tel 726462 **MARLUZ** — Calç da Picheleira, 140 B. Tel 720703-728395 **MENDES GOMES** — C da Ajuda, 222. Tel 638256 **NOBEL** — Rua actor Vale, 53 Tel 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 154-A Tel 684424 **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A Tel 548966 **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B Tel 45079 **PORFÍRIO** — Rua Francis Metrass, 59-B Telef. 663349 **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B Tel. 765262 **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S João da Mata, 72-74 Tel 661010 **SALTER** — Rua de Xabregas 63-65 Tel 381115 **SANEX** — Av da Igreja, 31-C Telef 897505 **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda - 16-A Tel 310581 **TAPADA** — Calçada da Tapada, 83-A Tel 634721 **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel 700092

Permanente

ARNALI — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel 863940 **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef 790480 **MARLUZ** — Calç da Picheleira, 140-B-C Tel 720703-728395 **MENDES GOMES** — Calç da Ajuda, 222. Tel. 638256 **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 Tel 381185 **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966-553601 **PORFIRIO** — Rua Francisco Metrass 59-B Tel 663349 **UNIÃO** — Estr de Benfica, 592-594 Tel 700092 **SANEX** — Av da Igreja, 31-C Telef 897505

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Louro** — Rua Alexandre Herculano, 6-B Tel. 2763517. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Normal** — Av Alfredo da Silva, 116. Tel. 2073075. Permanente. **Santa Maria** — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44%B. Tel. 2072141. Até às 19 horas. **SEIXAL — Godinho** — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO** — **Montepio** — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 2310055 **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 2390029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G Guerra, 29. Tel 2112081. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco. Telef. 2435147. até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — Largo Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Macau** — Rua Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29. Tel. 261186. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Cascais** — R. Conde de Monte Real (B.º da Caixas). Tel. 2824407. até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira. Tel. 938424. Permanente. **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Estr. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51. Tel. 950123. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Araújo e Sá** — Estr. de paço de Arcos, Lote B. Tel. 2940781. **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. de Mem Maertins — 173-B. Tel. 2914103. Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — Tel 980456. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória,723 Tel 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22884; **ANTAS** — Av Fernão de Magalhães, 1076 Tel.481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 T. 481907; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Pr. da República, 9-10 Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14 30, 16 30 18 30, 21 30 e 23 30 horas
007 ORDEM PARA MATAR
Não acons men. 13 anos
Sala B — Nao acons men 13 anos
Às 15 17 19, 21 30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
VIVA KNIEVEL
Com Evel Knievel, Gene Kelly Lauren Hutton, Red Buttons
Colorido — Não acons men 13 anos

APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A — 4ª semana
Às 13.30, 15 30, 17.30, 19 30 e 21.30
A obra prima do cinema alegre!
HÁ FESTA NA ALDEIA
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30 (18 anos)
«Música em Cinema»
O FANTASMA DO PARAÍSO
De Brian de Palma

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15 30 18 30 e 21.30 horas
Nao acons men. 13 anos
VIVA KNIEVEL
Evel Knievel joga os seus nervos e aço e as suas rodas num desafio impossível!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano!
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um filme de Don Taylor — Colorido
Não acons. men 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
7.ª semana
Sessões às 14 00, 17.30 e 21.00h
DOUTOR JIVAGO
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie
um filme de David Lean
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal
QUE SE PASSA DOUTOR?
(What's up, doc)
Não acons. men. 13 anos
Agora em versão integral

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12 30, 14 30, 16 45, 19 00 21 30
As doces férias de uma inocente jovem de 16 anos
FELICIA
Interdito a menores de 18 anos
Às 24 horas — Grupo C (14 anos)
APRENDIZ DE GANGSTER
Com Jean Lefebvre e Francis Blanche

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Myrian Boyer, Francis Lemaier
Não acons. men. 13 anos
Às 23.45 — Cinencontro (14 anos)
VIDA MODERNA
De Jacques Tati

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
ADEUS AMIGO
com Bronson-Delon
Int men 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Para todos
«O GRANDE RESTAURANTE»
com Louis de Funés

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 16 h. — (6 anos) Matinée Infantil
UM AMERICANO EM PARIS
Às 21.15 h. (13 anos)
NEM GUERRA, NEM PAZ
Com Woody Allen e Diane Keaton
Às 23.45 h Interdito men. 18 anos
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Violência

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A mais moderna criação em artes marciais
Interdito a menores de 13 anos
MARCO POLO
Hoje às 00.30 horas — (18 anos)
PUNHOS DE AÇO

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Int. men. de 18 anos
O assassínio é a sua religião
E tudo o que verá é a realidade!
O CASO SHARON TATE

ESTUDIO 444 779085
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«A PONTE DO RIO KWAI»
c/ William Holden, Alec Guinness
7 «Óscars» da Academia
Atenção: O filme começa logo após o início do espectáculo

EUROPA 861016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15 e 20.45 — Grupo B — 10 anos
«A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO»
com Stephen Boyd, Sophia Loren, Omar Sharif e James Mason
Hoje às 24 horas
Não acons. a men. 13 anos
«DOUTOR JIVAGO»
c/ Geraldine Chaplin e Julie Christie
70 m/m

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
FRANCO NERO é
«KEOMA»
um filme de Enzo Castellari

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14 15 16 30 18 45 e 21.30 h
Não acons men 18 anos
Jane Fonda Vanessa Redgrave e Jason Robards
14.ª Semana
Galardoado com 3 Óscars e 2 Globos de Ouro
JÚLIA
Real Fred Zinnemann

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15, 18 15 e 21 30 horas
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
Nao acons men 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21 30 h
«O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE»
Um filme de rara originalidade e incomparável beleza!
Rex Harrison, Samantha Eggar, Anthony Newley
Para todos

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
15 18 e 21 15 horas
NASHVILLE
de Robert Altman
Int menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 h
«O CAMINHO DA VERDADE»
c/ Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 h — Interdito men. 18 anos
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15 15 18 15 e 21 15 h
Int men 18 anos
Cenas eventualmente chocantes
JUSTINE
De Sade

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14 00 horas
LOUCURA SEXUAL
Com Sandra Jullien
Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas event chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
3.ª semana
As 14, 16 30, 19 e 21.30 h
Sadhana Sanjay, Balraj Sahni em
O FILHO DO PECADO
um filme de Devendra Goel
Eastmancolor
Nao acons. m 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30 h
Interd. a men. 18 anos
«MALÍCIA»
com Laura Antonelli

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. a men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — as 14, 16.30, 19 e 21.30
Interd. a men. 13 anos
A CONFISSÃO
realiz Costa-Gravas
SALA 4 — Às 15, 17, 19 e 21
Interd. a men. 18 anos
CONTOS IMORAIS
com cenas chocantes
Realiz Valerian Borowczyk

RESTELO 810375
Av Torre de Belem
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. a men 13 anos
em 7.ª SEMANA
O GOSTO DA AVENTURA
com Gerard Depardieu, Sylvia Kristel e Michel Piccoli

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15 30, 18 30 e 21 30
Para todos — M/6 anos
O SOBE E DESCE
Com Cantinflas
Um poema de hilaridade constante!

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
As 14 15 16 30 18 45 e 21.30 horas
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Com Lee Marvin e Charles Bronson
Int men 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade 175
As 15 15 18 15 e 21 30
semana
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comedia louca de Stanley Kramer
Grupo B 10 anos

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Nao acons men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N. B. Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21 30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 3 1573
Estaçao do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN» e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
as 15 15, 18.30 e 21.30 h
Lee Marvin, Oliver Reed e Elizabeth Ashley
No mais divertido «Western» do ano
BARAFUNDA NO FAROESTE
Um fime de Don Taylor — Colorido
Nao acons men 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14 15 16.30, 19 e 21.30
O SUCESSO
Com Vittorio Gassman
Int men 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Ciclo: «Juventude Juventude», 2.ª serie
COMBOIOS RIGOROSAMENTE VIGIADOS
Realiz. Jiri Menzel
Maiores de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

ABC — «Põe-te na Bicha», 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» às 21 15 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.30 (13 anos)
TEATRO A CENTELHA — «Quatro Dias de Viagem» às 21 30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», as 21.45 (13 anos)
BARRACA — «Ze do Telhado», às 20.30 e 22.30 (13 anos)
TRINDADE — Os Cómicos «O Eden Cinema», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL — «É!», às 20.45 e 23 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e Variações», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha», às 21.30 (18 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Marilyn e o Senador», às 19, 21 e 23 (18 anos).
CINEARTE — «Amor é Vida», às 21 (13 anos).
LUMIAR — «Água Azul, Morte Branca», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA — «Os Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Uma ponte longe de mais», às 21.30 (13 anos).
ROYAL — «Feios, Porcos e Maus», às 21.30.
MOSCAVIDE — «Passado Inesquecível», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Intriga em Família», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «A Viagem dos Malditos», às 21.30 (18 anos).
PAREDE — Royal Cine — «O Homem da Pistola Dourada», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Casino — «Os Cavaleiros do Céu», às 21.15 (18 anos).
ESTORIL — Palácio — «Afeição», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — S. José — «O Colosso de Pequim», às 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «Outro homem para uma mulher», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «O Lobo do Mar», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — Lido — «Uma luz nas trevas», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Tês Mulheres», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Contrato para matar», às 21.30 (18 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Nunca é tarde mara matar», às 21.30 (13 anos).

SACAVÉM — S. José — «A Vingança de um Filho», às 21.30 (13 anos).
ALHANDRA — Salvador Marques — «A Justiceira», às 21.30 (18 anos).

Porto

S. JOÃO — «Os Invasores que Vieram do Centro da Terra», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Heróis por Conta Própria», às 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Amizade Indestrutível», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Os 4 Duques», às 21.30 (13 anos)
AGUIA DE OURO — «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «Breve Encontro» às 21 30 (13 anos)
BATALHA — «Sinbad e o Olho do Tigre» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Sobe e Desce», 21.30 (6 anos)
RIVOLI — «Doido por Saias» às 21 30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Tentações», às 21 30 (18 anos)
CHAPLIN — «Violência e Paixão» às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Obsessão» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «As Amazonas do Karate», às 21.30 (18 anos).
JÚLIO DINIS — «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (10 anos).
CHARLOT — «O Herói das Arábias», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Relações Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «Homens e Tubarões», às 21.30 (13 anos)

PLÁTANO EDITORA

COLECCÃO CARACOL
uma colecção a preço acessível
com as histórias
dos melhores escritores portugueses para crianças

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO [illegible]
TELEFONES 654531 2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO 34
TELEFONES 321154/5 320231 2 320229 372781 2
SERVIÇO DE NOITE DEPOIS DAS 21
PORTEIRO 321154 PUBLICIDADE 368140
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12361
LISBOA PORTUGAL

Ministério reduz margens de comercialização da EPAC

Por despacho normativo, publicado no «Diário da República» de hoje, o Ministério da Agricultura e Pescas fixou novas margens de comercialização da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), concretamente: arroz, milho branco, e milho amarelo – 250$00 por tonelada; restantes cereais e sementes – 450$00 por tonelada.

Transitoriamente, e até ao final do ano em curso, o Fundo de Abastecimento participará dos custos de aquisição pela EPAC do trigo nacional com a quantia de 300$00 por tonelada.

No caso dos cereais que a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais entrega à Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP), no decorrer de todo o ano de 1978, para esta distribuir directamente a criadores de animais, para arraçoamentos, serviço que tem revelado ser de grande interesse e que se deve manter, a margem líquida de comercialização arrecadada será reduzida de 100 escudos por tonelada, a favor da JNPP, quantia a regularizar no acto de pagamento das respectivas facturas.

O despacho normativo com a data de 14 de Junho é assinado pelo ministro da Agricultura e Pescas, por Alcino Cardoso, secretario de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas.

O despacho refere ainda que as novas margens de comercialização deverão ser revistas até 31 de Dezembro deste ano no caso de as quantidades globais comercializadas pela EPAC apresentarem um desvio superior a dois por cento relativamente às quantidades que serviram de base à elaboraçaão do seu orçamento de exploração para o ano de 1978.

Pretende este despacho, com as medidas adoptadas, «reduzir ainda mais as margens de comercialização que foram consentidas em 1977».

Petrini presidente

Continuação da pág. 1

A até agora inexplicável decisão da Democracia Cristã em apoiar o nome de Sandro Petrini para suceder a Leone, após dez dias de impasse no Parlamento e fricções na maioria governamental, garante a continuação da Aliança Parlamentar na Italia e põe um fim categórico as especulações que previam uma viragem à direita na Península na sequência do «caso Moro» e com base nos motivos da demissão de Leone, fraude e especulação imobiliária.

Antes de ser eleito ao fim desta manhã no 16.º escrutínio, Sandro Petrini havia abandonado a corrida ao Quirinal dizendo que não queria ser um factor de divisão, pois o DC não o apoiava, preferindo o seu secretário-geral Benigno Zancagnini ou, como alternativa, o republicano Ugo La Malfa. Aparentemente a mudança de opinião na DC deu-se por não ter conseguido um candidato que reunisse o consenso dos demais partidos. Vendo-se só, teve de acompanhar a maioria que via em Petrini a única solução para o impasse.

A eleição foi quase unânime e está a ser encarada como uma grande vitória do seu partido e, em particular, do secretario-geral, Bettino Craxi, que conduziu todo este caso. Ontem à noite, numa indicação de que tudo estava acertado, agentes da Polícia já cercavam a sua casa, no centro de Roma, para efeitos de segurança.

Missão Comercial em Moçambique

Uma missão comercial de editores e livreiros portugueses encontra-se em Maputo, onde permanecerá até ao dia 14, para manter contactos ao nível oficial com entidades moçambicanas nos domínios da cultura e da edição. A missão foi organizada pelo FFE em colaboração com a Associação dos Editores e Livreiros.

(Hoje 28 páginas)

madeira 78
AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS
PARTIDAS DIÁRIAS E SEMANAIS FINS-DE-SEMANA
VIAGENS PARA NOIVOS E TERCEIRA IDADE
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Consulte-nos:
desde 2990$00
Av. Liberdade 223 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia
membro WATA em Portugal

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

Constâncio ergue um "muro de silêncio"

Saber o que se passa no Instituto do Investimento Estrangeiro vai ser a partir de agora mais difícil. Isto porque uma alteração ao Estatuto do Investimento Estrangeiro, decidida por Vitor Constâncio, coloca todos os trabalhadores do Instituto, «incluindo os membros do Conselho Directivo e do Conselho Consultivo» sob o dever de guardar sigilo profissional. A contrapartida a qualquer «fuga» será o procedimento civil, disciplinar e mesmo criminal contra o «infractor».

Sobre o IIE levanta-se, desta forma, um «muro de silêncio» ficando o país na dependência de saber **apenas** o que o Governo entender e **só** quando este o entender. Trata-se de uma medida que não encontra paralelo em outros departamentos oficiais dependentes do Executivo, embora se vá tornando prática corrente a dificuldade na obtenção de informaçoes de organismos sujeitos ao Ministério das Finanças e ligados aos compromissos internacionais que Portugal vai assumindo.

O decreto regulamentar que deu origem a estas limitações relativamente ao IIE demonstra a preocupação do Governo em manter sob estrito controlo o que se vai passando com os contratos com o estrangeiro, isto numa altura em que se levantam numerosas e justificadas dúvidas quanto à forma como entrarão no país determinadas empresas e à abertura governamental às multinacionais.

Aos trabalhadores do IIE, segundo determina Vitor Constâncio, são facultadas duas excepções: declarações ou depoimentos perante autoridades judiciais e «deveres de informação de natureza estatísticas que impendem sobre o IIE».

CDS reúne Conselho Nacional

Continuação da pág. 1

AMARO DA COSTA COM A IMPRENSA

«Há aspectos de oposicionismo mútuo entre o Pesidente da República e o Governo que têm de ser objecto de reflexão» – disse esta manhã aos jornalistas o «n.º 2» do CDS, Amaro da Costa, antes do início da reunião do Conselho nacional.

Desenvolvendo alguns aspectos já abordados numa entrevista hoje reproduzida por um semanário, e a qual adiante faremos referência desenvolvida, Amaro da Costa acrescentou que isso não significa (porém) que o CDS tenha mudado o que quer que seja na sua posição acerca do Presidente da República».

Referindo-se depois ao recente Congresso do PDS, Amaro da Costa classificou as conclusões políticas ali aprovadas como «inócuas nuns casos, noutros irresponsáveis ou contraditórias».

«CERTAS PERPLEXIDADES...»

«Temos na verdade certas perplexidades acerca da opinião profunda que o Presidente da República formula em relação ao Governo» – admite o «n.º 2» do CDS Amaro da Costa, em entrevista hoje publicada pelo semanário «Expresso».

Segundo Amaro da Costa tais «perplexidades» resultam das «ilaçoes» extraídas pelos centristas do discurso que o Presidente da República proferiu em 25 de Abril último as quais, segundo aquele partido, apontam «para uma certa crise entre o Governo e a Presidência da Republica».

O entrevistado, que sublinha a existência de «sintomas de deficiências no funcionamento dos mecanismos institucionais», concretiza a seguir: «Mais concretamente: o Presidente tem críticas concretas a fazer à actuação do Governo? Tem juizos a formular sobre a actuação dos diferentes membros do Governo? Considera que há aspectos de política nacional que nao estão a ter o tratamento devido? Pensa mais amplamente que a actual fórmula governativa por ele patrocinada esgotou as suas virtualidades? A estas e a outras questões gostaríamos de ter respostas precisas e politicamente consequentes. Manifestamente não as encontramos cabalmente na última intervenção de fundo do Presidente da República».

Amaro da Costa, activíssimo na semana finda na concessão de entrevistas, afirma ainda ao «Expresso» que o CDS não tem intenção de abandonar o Governo desde que... «por um lado o acordo PS/CDS, por outro, o facto do PR ter dado a sua cobertura, nomeando um Governo com base neste acordo» serem «vectores» que continuem a verificar-se. Caso contrário «o CDS não poderá continuar a apoiar o Governo se qualquer destes vectores entrar em crise».

«Teoricamente», segundo Amaro da Costa, o clima entretanto criado pode conduzir a uma situação extrema, mas «algumas iniciativas políticas terão de ser tomadas para esconjurar aquilo que, legitimamente, pode ser interpretado como factor de crise» e, neste sentido, uma importante missão caberia ao Conselho Nacional que se encontra reunido.

Oficiais saneados reclamam reintegração

Militares afastados das Foças Armadas por incompetência profissional ou falta de idoneidade política e moral logo a seguir ao 25 de Abril estão dispostos a continuar a sua campanha para regressar ao serviço activo.

Esta decisão foi ontem tomada numa reunião que juntou cento e cinquenta representantes dos oficiais conhecidos como «saneados», mas que foram apenas passados à situação de reserva.

Segundo estes, a sua situação é «uma flagrante violação dos mais elementares direitos do homem e do cidadão», lamentando-se principalmente de não terem sido ouvidos na apreciação que sobre a sua capacidade moral e profissional foi feita nos Conselhos das Armas.

Esta falta de prévia audiência dos saneados é considerada por estes como inconstitucional e fundamento de anulabilidade das decisões então tomadas, apesar de serem já conhecidos os resultados de alguns dos recursos interpostos das decisões de saneamento para o Supremo Tribunal de Justiça. Com efeito, este tem recusado, até hoje, todos os recursos apresentados, tendo em atenção a especialidade do saneamento nas Forças Armadas.

PCP manifesta ao PAIGC "solidariedade internacionalista"

É conhecida já a reacção de um partido português, o PCP, à morte do primeiro-ministro guineense.

«Estamos convosco neste momento de luto para o vosso Partido e vosso Povo e expressamo-vos a nossa solidariedade internacionalista» – diz o telegrama enviado esta manhã ao Conselho Superior da Luta do PAIGC e ao seu secretário-geral, Aristides Pereira, pelo Secretariado do Comité Central do Partido Comunista.

O telegrama do PCP refere que este partido e os seus órgãos dirigentes ficaram «profundamente chocados com a notícia do falecimento do camarada Francisco Mendes» pelo que envia «sentidas condolências dos comunistas portugueses».

Namora e os 40 anos de vida literária

«A actividade literária de Fernando Namora» foi ontem analisada na Associação Portuguesa de Escritores a propósito dos 40 anos de escrita do autor de «Casa da malta». Houve três comunicações de Urbano Tavares Rodrigues, Mário Martins e Álvaro Salema (na foto da esquerda para a direita, com Namora), seguidas de debate em que participou a assistência. Sentiu-se um vivo interesse por parte dos intervenientes, razão de sobra para a APE não parar com iniciativas desta índole.

Zeca homenageado na SPA

No auditório da Sociedade Portuguesa de Autores decorreu no âmbito das actividades culturais daquela cooperativa uma sessão de homenagem a José Afonso.

Cerca de duas centenas de pessoas esgotaram o auditório para ouvirem poemas e canções do autor de «Cantigas de Maio». A leitura esteve a cargo, entre outros, de Maria do Céu Guerra e Mário Viegas. Na sua intervenção José Afonso referiu a necessidade de todos os cantores progressistas se unirem.

Seguiu-se uma sessão de canto em que, para além de José Afonso, que interpretou canções de antes e depois de Abril, participaram Victorino e Fausto. Durante cerca de duas horas o público acompanhou em coro canções como «Venham mais cinco» e outras que desempenharam um papel mobilizador nos anos da resistência.

Oitenta gravuras de Giorgio Morandi integram o catálogo agora editado pela Gulbenkian para a «mostra» do italiano nas suas Galerias de Exposições Temporárias. O volume está valorizado por dois textos das especialistas Maria Catelli Isola e Stefania Masari

EXTRENATO
SÉNECA
EXAMES DE APTIDÃO PARA TÉCNICOS DE CONTAS
Com vista ao exame para técnicos de contas, encontra-se em estudo um programa de formação, a realizar em horário pós-laboral, com data provável de início em 24 de Julho.
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS
Na Av. Almirante Reis, 73, 2.º (Metro Anjos) a partir do dia 11/7, das 18.30 às 22.30 h
Tel. 40092

LEONOR PELA VERDURA

8 DE JULHO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTACULO, PASSATEMPOS, ESTAR

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

cinema jorge leitão ramos — 3

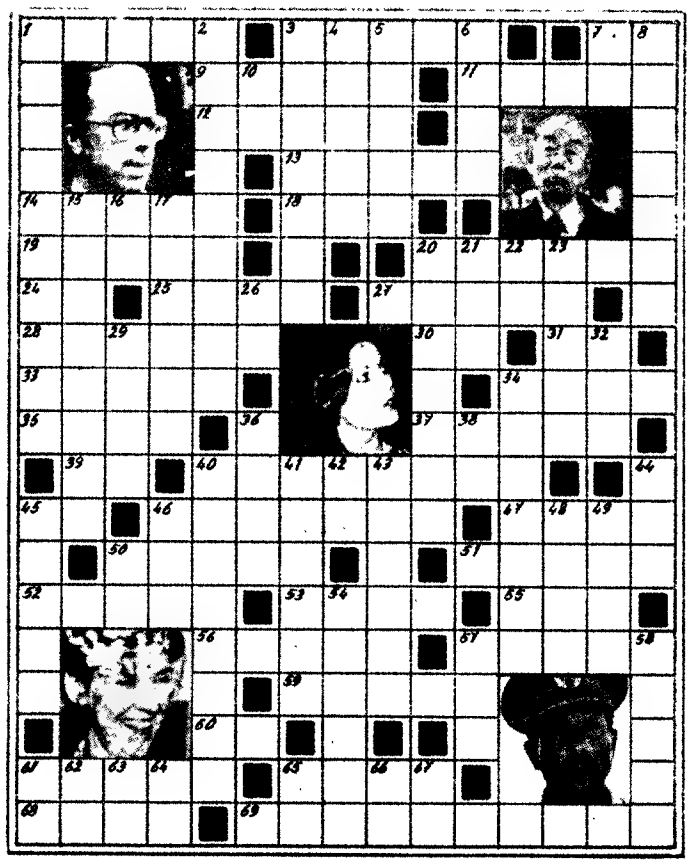
livros luís de miranda rocha — 5

teatro carlos porto — 6/7

televisão — 8

Lisboa, 8 a 14 de Julho de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/14: O general Saad el Shazli, ex-embaixador do Egipto em Portugal prometeu trabalhar para a queda deste presidente. **3**: Maldicão. **7**: Pronome pessoal. **9**: Profecta judeu no tempo de Acab e Jezabel. **11/20**: As eleições no Japão para a Câmara Alta no Parlamento foram consideradas por muitos como a «hora da verdade», para este primeiro-ministro e, consequentemente para o seu partido, o Liberal Democrata. **12**: Cobertor. **13**: Volta. **18**: Sufixo que designa abundância. **19**: Caià cama. **24**: Letra grega. **25**: Rã (pop). **27**: Rostos. **28**: Indignadas. **30**: Batráquio. **31**: Artigo definido. **33**: Transferem para outro dia. **34**: Atraiçoa. **35**: Saudáveis. **37**: Encolerizas. **39**: Reis. **40**: E a princesa de Mónaco que se consorciou com Philippe Junot e que se encontra presentemente a passar a «lua de mel» a bordo de uma iate, «insignificante» oferta dos pais da noiva. **45**: Centiare. **46**: Demoras. **47**: Desgastar por fricção. **50**: Tangem. **51**: Aparência. **52/61**: Já apareceu a pasta do ministro da Habitação e Obras Públicas e o autor do furto, um menor de 20 anos com antecedentes criminais, encontra-se a «contas» com as autoridades. **53**: Murro. **55**: Designação genérica das plantas herbáceas. **56**: Viela. **57/69**: Ela foi a mulher do Comandante Supremo das Forças Aliadas na Europa e, depois, presidente dos Estados Unidos. **59**: Rio da França e da Alemanha. **60**: Artigo definido. **65**: Sumo Pontífice. **68**: Lavras.

VERTICAIS:

1: Misturarias. **2**: Acabaram. **3**: Mulher que exerce a arte de pintura. **4**: Mamíferos roedores. **5**: Guarnecera de asas. **6**: Trata por tu. **7**: Pronome pessoal. **8**: Cobriram de iodo. **10**: Nota musical. **15**: Despertara. **16**: Concede. **17**: Queridas. **20**: Vestis com farda. **21**: Larva das feridas dos animais. **22**: Abreviatura de kiloampère. **23**: Empregara. **26**: Reis. **29**: Escudeiros. **32**: Saudáveis. **34**: Burla. **36**: Um dos estados do Brasil. **38**: Prefixo de negação. **40**: Baterias em. **41**: Rei egípcio cuja múmia está no Museu do Cairo. **42**: Co aixão. **43**: Rachar. **44**: Grande. **45**: Casualidades. **46**: Colo u. **48**: Empregam. **49**: Levantai. **50**: Pronome pessoal. **54**: Arvores ornamentais também conhecidas por árvores-da-Judeia. **57**: Pronome possessivo. **58**: Permanecer. **61**: Gálio (s.q). **62**: Sufixo que designa estado. **63**: Ruim. **64**: Pertences. **65**: Letra grega. **66**: Nome de letra. **67**: Prefixo de privação.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/14: ANWAR SADAT. **3**: Praga. **7**: Ti. **9**: Elias. **11/20**: TAKEO FUKUDA. **12**: Manta. **13**: Torna. **18**: Osa. **19**: Acana. **24**: Ro. **25**: Arrã. **27**: Caras. **28**: Iradas. **30**: Rã. **31**: As. **33**: Adiam. **34**: Trai. **35**: Sãos. **37**: Airas. **39**: Rs. **40**: CAROLINA. **45**: Ca. **46**: Paradas. **47**: Puir. **50**: Tocam. **51**: Casca. **52/61**: SOUSA GOMES. **53**: Soco. **55**: Caá. **56**: Ruela. **57/69**: MAMIE EISENHOWER. **59**: Sarre. **60**: As. **65**: Papa. **68**: Aras.

VERTICAIS:

1: Amassarias. **2**: Rematararam. **3**: Pintora. **4**: Ratos. **5**: Asara. **6**: Atua. **7**: Te. **8**: Iodaram. **10**: Lá. **15**: Acordara. **16**: Dá. **17**: Amadas. **20**: Fardais. **21**: Ura. **22**: Ka. **23**: Usara. **26**: Rs. **29**: Aios. **32**: Sãs. **34**: Trapaça. **36**: Pará. **38**: In. **40**: Caçarias. **41**: Ramsés. **42**: Dó. **43**: Lascar. **44**: Grã. **45**: Casos. **46**: Pôs. **48**: Usam. **49**: Içai. **50**: Tu. **54**: Olaias. **57**: Meu. **58**: Estar. **61**: Ga. **62**: Or. **63**: Má. **64**: Es. **65**: Pi. **66**: Pê. **67**: An.

Produzimos um vasto lote de publicações.

Mas ainda não esgotámos a possibilidade de produzir mais – e melhor.

Consulte os Serviços Comerciais da

renascença gráfica

R. LUZ SORIANO 4(LISBOA - TELEFS. 321154/5 320271/2/3

ARQUIMINIO DE OLIVEIRA BARBUDO

Flávia Correia Seita Barbudo, Judite de Oliveira Barbudo, Maria Natália Correia Alves da Silva Lopes, António José Salreta da Silva Lopes, Vasco Manuel Correia Alves e Maria Isabel Gomes Lagoa Ribeiro, participam o falecimento do seu marido, irmão, pai e sogro. O Funeral realiza-se amanhã as 14.30 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º Juízo — **Anúncio** — **2ª Publicação**

Faz saber que, pela 1 ª Secção do Tribunal do 8 º Juizo Cível da Comarca de Lisboa e nos autos de execução sumária, com o n º 3849, que Simões & C ª, Lda, com sede na Av Gomes Pereira, 11, em Lisboa, move contra a executada, SILVA & FERNANDES, LDA, que teve a sua ultima sede conhecida na Rua Júlio Dinis, lote 96, em Odivelas e actualmente em local que se ignora, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da 2 ª e ultima publicação do presente anúncio, citando aquela executada para, no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição, pagar à exequente a quantia de 87 666$80, titulada por letras de câmbio juntas aos autos e resultante de transacções comerciais havidas entre ambas, acrescida de juros vincendos, com as custas da execução a cargo da mesma executada, ou nomear bens à penhora sob pena de esse direito se considerar devolvido à exequente, devendo ainda e dentro do mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, ao pedido de assistência judiciária formulado na petição inicial, tudo como melhor consta do respectivo duplicado que se encontra patente neste Tribunal à disposição da citanda

Lisboa 8 de Junho de 1978
O Juiz de Direito,
(António de Almeida e Sousa)
O Ajudante de Escrivão,
(Casimiro Roque Garcão)

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

57 82 31

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

FÉRIAS 1978

COSTA VERDE

****

ESTADIAS DE 1 SEMANA

Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o

HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO

oferece para as suas férias deste ano.

Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

PINOCA

EM ESTREIA

FLORA SILVA

João Casanova
Norberto Martinho
Lucinda Gouveia
Odete Ferreira
Celeste Amorosa
Armandinho (Filho)
Alfredo Costa

João Casanova

2 ª FEIRA, ESTREIA DA VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO
RUA SENHORA DO MONTE 13
Telefone 86 75 [illegible]

Em SETÚBAL
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

CINE/PONTO

ANNIE HALL
de Woody Allen
USA-1977)

Um dos melhores filmes do ano onde (uma vez sem exemplo?) Todos estão de acordo (público, crítica e comércio). **Annie Hall, comédia amarga sobre o amor e sobre a civilização americana, é a confirmação de Woody Allen como um dos grandes cineastas do momento e o único que ainda mantem a tradição do filme cómico no país de Buster Keaton. E certo que Jerry Lewis tem estado inactivo.**
Cinema ABCine-sala B (15,17,19,21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA-1974/75)

Apesar de tudo, **The show Must go on**, parece dizer Altman, em americano, no fim de um dos mais fascinantes filmes feitos sobre o espectáculo da América. Entre a canção e a política, as vedetas de cinema e o trauma de **Dallas, Easy Rider** e o Vietname, decorre este caleidoscópio de trajectórias que a Nashville chegam para triunfar e morrer. Um filme apaixonante em que, de novo, a classe média é confortada com o reflexo do seu próprio ridículo.
Cinema NIMAS (15,18 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA-1977)

Jane Fonda e Vanessa Redgrave dão corpo e nervos a um filme que é, talvez, uma serena e subtil história de amor inconsumado. Amor que sai do coração ou da alcova para o mundo e o ajuda, ainda um pouco, a transformar. Fred Zinnemann numa realização clássica, quase académica, que, porém, nunca espartilha ou afoga o fulcro da questão.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

BONNIE E CLYDE
de Arthur Penn
(USA-1967)

Se mais não houvera (e há) a presença do talento de Faye Dunaway chegaria para justificar a atenção a este filme. Não se tratando nem do melhor Penn, nem de um grande filme **tout court, Bonnie e Clyde** e, no

Spencer Tracy em «O Mundo Maluco»

Sue Lyon e Richard Burton em «A Noite do Iguana», de John Huston

Geraldine Chaplin em «Nashville»

Jarl Kulle de serviço a Bergman

entanto, um momento historicamente importante do cinema americano. Era o fim dos anos 60 em que muitas viragens (no cinema e na vida) pareciam estar na forja.
Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

FRANKENSTEIN JUNIOR
de Mel Brooks
(USA-1974)

Um **remake** (em gozo) dos Frankensteins dos anos 30/40. O melhor filme de Mel Brooks é agora reposto para recolher as gargalhadas do Verão.
Cinema Quarteto-sala 3 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

A NOITE DE IGUANA
de John Huston
(USA-1964)

Ava Gardner enche o ecran sempre que surge. Que Lyon era o erotismo «lolitiano» com que sonhavam todos os quarentões americanos. Burton faz um padre em crise de valores. O texto (quase mórbido mas excelente) é de Tenessee Williams, a realização de John Huston, um dos patriarcas de Hollywood.
Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

HÁ FESTA NA ALDEIA
de Jacques Tati
(França-1948)

Tati no começo, ou a lenta e irreversivel construção do maior (do único?) cineasta de humor europeu no último quarto de século. Um filme onde o rigor ainda não atingiu o **cronometrismo de Mon oncle** ou de **Slay Time** mas onde já há afloramentos de génio (toda a ultima meia hora, por exemplo).

em complemento:
O ZÉ-POVINHO NA REVOLUÇÃO
de Lauro António
(Portugal-1977/78)

Uma curta metragem sobre os **cartoons** na imprensa depois de Abril feita sem grande sentido crítico, sem grande sentido. Lauro António em regressão relativamente a **Prefácio a Vergilio Ferreira.**
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h)
(para todos)

O MUNDO MALUCO
de Stanley Kramer
(USA-1963)

Possivelmente a maior superprodução comica de todo o cinema. Uma estética humorística de destruição consegue, com frequência, impressionar nos espectacularmente. Um **cast** interminável de quase todos os comicos americanos vivos em 1963 dá a **O mundo maluco** uma vitalidade impensável em Kramer. Uma reposição que constitui um (inesperado?) sucesso de Verão.
Cinema S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30h)
(Grupo B-10 anos)

Marty Feldman e Gene Wilder em «Frankenstein Junior», de Mel Brooks

MAIS ANIMAÇÃO EM ESPINHO

De 22 a 26 de Novembro próximo vai decorrer em Espinho o II Festival Internacional de **Cinema de Animação — CINANIMA 78.** Único festival especializado do nosso País o «CINANIMA-78» é uma organização da Cooperativa de Acção Cultural «Nascente», **sediada naquela cidade nortenha e que muito** tem contribuído para uma dinamização cultural de que a chamada «província» tão carecida anda.
Depois do sucesso do primeiro certame realizado no ano passado eis que a organização prossegue nos seus esforços para a renovar num espírito que seja cada vez mais actuante e dinâmico.
Segundo o regulamento do festival podem ser propostos a concurso todos os filmes realizados **«imagem a imagem», para o cinema ou televisão,** em 35 mm (som óptico) ou 16 mm (som óptico ou magnético), quaisquer que sejam as técnicas **e o género (filmes de espectáculo, didácticos,** de informação, publicitários, genéricos, etc.) concluídos após Novembro de 1976.
Além da chamada «secção competitiva» haverá ainda uma mostra informativa para a qual se espera uma larga e significativa participação.
O júri (formado por seis elementos) atribuirá **alguns prémios genericamente designados por** «Golfinhos» e, ainda, menções honrosas.
Para quaisquer informações podem os interessados contactar a Comissão Organizadora para o Apartado 43 de Espinho.
Num País onde a cultura cinematográfica ainda é fruto do esforço de alguns «loucos» saudáveis **que metem ombros a organizar certames deste** género, o **Cinanima** é um daqueles que se torna urgente apoiar e divulgar. Pela nossa parte aqui o estamos a fazer. Calorosamente.

J. L. R.

O cinema de animação tem um festival português: «Cinanima [illegible] no próximo mês de Novembro

As novas e tristes redondilh de Leonor pela verdura

Correndo vai para a p.a.
Leonor pela verdura.
Vai formosa e não segura
de que o preço da hortaliça
(hortaliça que anda escassa)
se mantenha como era
na passada Primavera.
Faz as contas de cabeça
e exclama irritada: «Chiça,
que esta praça é muito cara!»
Já não se pode comer
carapau daquele de gato,
bife é sola de sapato
para o estômago entreter.
Leonor chega a pensar
em levar ao prego o fato
do marido embarcadiço,
mas, com tanto que empenhar
que tem Lisboa, só isso
não rende nem para um prato
que seja coisa de ver.
Correndo vai Leonor
sem saber o que fazer.
Repete para os seus botões:
«Chiça, chiça, vir à praça
nestas más ocasiões
em que se morre de traça
dá-me cá um arrepio
que só de olhar para o rio
sinto ganas de atirar
ao fundo a minha carcaça.»
Diz-lhe a Rosa dos limões:
«Ó freguesa, compre aqui!»
Mas Leonor com a pressa,
pensando só para si,
chega a ver um ar de troça
onde há só boas razões
de utilizar os pregões
como quem o freguês caça.
Nestes problemas de massa
ganha sempre quem mais fossa.
Logo a varina arremete
mostrando-lhe o salmonete
a duzentos cada peça:
«Olhe que não tem verdete!»
E do lado, outra na liça:
«Não ligue a freguesa a essa,
que tem mau nome na praça.
Eu vendo quase de graça!»
Faz mais contas Leonor:
com duas notas na mão
não vislumbra solução
senão a praça correr
em busca de que trincar
a preços de ocasião.
Que saudades de um capão
tenrinho de cozinhar!
Lembranças dum salpicão
como a fazem salivar!
E da Bairrada um leitão
com batatas a aloirar!
E um guisado de mão
de carneiro a abeberar
em dois bicos do fogão!
E outra vez o salpicão
e o capão e o leitão,
tudo posto ali à mão,
mesmo à mão de semear!
Corre Leonor a praça,
e a freguesia que passa
também não vai devagar:
um rosto na multidão
é como um raio no ar.
Quem lhe dera desc.n.:r...
Distrai-se a gente e a vida
sobe sem nunca parar.
A comida apetecida
ninguém lhe pode chegar:
se é sardinha, só ardida,
e há-de ser regateada
em voz alta na bancada;
se é pescada, congelada
com jeito de estar moida.
Gasta Leonor a sola
numa corrida de tola,
que assim vai a sua lida.
Sobe a escada, desce a escada,
passa na venda da fruta,
diz p'ra si desesperada:
«Os grandes filhos da praça!»
Passa, passa, passa, passa
numa pressa de corisco,
não descobre nem um cisco
para o seu pouco dinheiro.
Se fiasse o merceeiro...
Mas lá ao fundo uma grita,
sinal certo que houve fita,
vem prestes ao seu ouvido.
São duas donas de casa
que fazem o alarido:
ambas as duas em brasa
porque uma disse ao marido
que a outra diz que uma asa
de frango mal enjorcado
lhe pertence de direito
quando as patas e o peito
do animal depenado
já a primeira comprou.
«Eu vou-lhe à tromba, ó se vou!»
— eis como ela avisa o esposo.
«Acaba lá com o gozo!»
— regouga a que está sozinha.
Leonor, boa vizinha,
tenta pôr tudo no são
mas apanha um safanão
do marido invectivado.
«Cuidado, sua marmanja»
— diz este muito enxofrado —,
«lá por ser frango pelado
ainda dá uma canja!»

nas

Pensativa, Leonor
alisa c'um dedo a franja
baixa os olhos no temor
de que o grande malcriado
avolume a confusão.
Aparece um cidadão
munido de «casse-tête»
(que lhe ocupa toda a mão)
e grita por sua vez:

«Comigo ninguém se mete,
levam prísia para um mês!»
Cai o silêncio na praça
como pausa de entremês
— Leonor, decidida,
roge dali esbaforida
a sete não, a dez pés,
a pata esquerda dorida
por alguma pisadela
e um vergão numa costela
que a deixou esmorecida.

Triste vida é esta vida
dos que são remediados:
em vez de sorte, maus fados,
a fome em vez da comida.
Por hoje o conto acabou:
já Leonor regressou
da sua negra aventura,
ela que foi por verdura
e só chatice topou.

a PONTO e virgula

Um livro colectivo, e feito parece bem que não por qualquer acaso. Em primeiro lugar, trata-se de poetas novos, todos com menos de trinta anos, dois sem, até agora, qualquer livro publicado (Barbedo de Oliveira e Fernando Ruivo), e outro (Licastro) com apenas, e no respeitante a livros, uma edição partilhada: «A Morte Prematura», em 71, e, recorda-se, com outro poeta da mesma geração, Francisco José Craveiro. Depois, é evidente que existe aqui entre estes poetas uma certa identidade, uma certa identificação. Podemos deter-nos neste ponto. A participação de Barbedo de Oliveira intitula-se «Este Rigor do Gesto». A de Licastro, «Esta Exaustão da Forma». A de Fernando Ruivo, «Este Fulgor da Pedra». É preciso ir ao texto procurar o que desde logo os títulos sugerem? Mais do que sugerem, indicam: toda uma concepção destas coisas, da poesia, do trabalho poético como fazer de palavras, labor de linguagem, exercício significante e essa concepção dominada por alguns conceitos ou noções exigentes de, entre outras coisas (ou tarefas) economia verbal, minúcia organizativa do poema, concentrada atenção na tarefa textual, redução o mais possível, até a um certo, ponderado equilíbrio do seu âmbito discursivo. Pode ser que se diga isso com base numa impressão insegura, é uma impressão que se prende desde logo com as sugestões que os títulos nos fazem. Mas aí está. Barbedo de Oliveira: «Este rigor do gesto», «a palavra ferida»: «a página onde escrevo é/imenso campo de neve com//a vegetação difícil e rara/os líquenes das palavras» (...); «de maio a setembro»: «em maio dificilmente respiro/afio uma navalha em cada palavra/que soletro corrijo o alvo/do meu revólver de esperança»; «as palavras doentes»: «sobre que lado ado(rm)ece sobre/que corpo a dor é mais aguda/e a voz se quebra em que casa//sobre que rio as barcas sobre/que águas o olhar (derr)ama/as aves migram» (...). A poesia concebida como? Digamos, como uma autocongeminação processual, mas atenta sempre esta inflexão que se faz ao mesmo tempo com e sobre materiais, recursos, expedientes, artifícios atenta sempre a referentes, pretextos, motivos, e seu peso ascendente ou seu significado previamente determinado. O poema parece assim fazer-se numa excessiva subordinação a ideias e imagens feitas e que acorrem ao acto de escrever, não conseguindo o poeta mais do que deixá-las acorrer e ocorrer na sua escrita. Falta aqui elaboração, articulação: o texto é um amontoado de signos e sinais sobre os quais não se exerce um trabalho criador de efeitos novos. O único efeito, ou o efeito mais sensível, é uma ilegível confusão. Alguns expedientes estilísticos (parenteses, por exemplo, pretensamente laborando numa pensada ambiguidade ou duplicidade significante), é evidente que não resultam para além desta confusão e são, para qualquer efeito, um artifício inútil. Isto não é dizer que a poesia de Barbedo de Oliveira não tem nenhum motivo de interesse. Talvez tenha, e pode-se então reparar numa ou noutra passagem isolada, anotar a surpresa duma imagem, duma metáfora. Mas este efeito perde-se, perde-o o autor na pouca destreza com que o integra para o fazer funcionar no texto, no discurso. Se houvesse uma sugestão a fazer ao autor, dir-se-ia, numa linguagem algo metafórica mas por certo perceptível, que é preciso desoprimir a voz, não sujeitar a fala à rigidez de formalismos com que uma estafada e tantas vezes mal aplicada noção de rigor a condiciona e limita. Por outras palavras, há um momento em que rigor se transforma em rigorismo e com isto se começam a cometer erros sobre erros no trabalho de escrever poemas, de fazer poesia. Apesar de ainda, na confecção dos seus poemas, vê-se que uma submissão obediente a um certo ideário poético que a dada altura do curso da poesia portuguesa fez do chamado rigor uma generalizada tendência para um rígido formalismo. O caso de Licastro é um pouco diferente, e evidentemente para melhor: «olhar retrospectivo rigoroso,/olhando (pausa)/ nos mil aros dos olhos/ secamente/ o que o espelho/ diz (secantes fontes)/ nas faces mil dos olhos/ já cansados/ de não ouvir nem ver/ o que mil vezes dito» (...) começa assim «Esta Exaustão da Forma». É um exemplo pouco feliz. Outro: «As palavras esperam, quebradas pelos cantos,/ a harmonia do dia,/ a riqueza mineral/ das pedras» (...); «Adormecei o mundo. Avantajai/ o gelo que dos pólos se insinua,» (...); «As vezes adormecem sob o signo/ do câncer/ e escavam a terra, a raiz dura» (...); «Eis os pútridos animais do sono/ batendo nas gargantas,/ com suas patas risíveis/ coalhando o silêncio».
(...) «Mocro dia de outono/ silencioso e triste,/ no refúgio breve e doce/ do teu seio/ (...). Pelas amostras (aberturas de alguns poemas) vê-se que o razoável alterna com o menos bom, que há achados felizes de frescura e novidade alternando com os mais estafados lugares comuns incapazes de passar a uma leitura minimamente exigente. As amostras são pouco e o conjunto de poemas que vêm no livro também não é muito mais. Fica-nos a impressão de que o autor é um leitor muito atento dos melhores poetas portugueses de hoje e designadamente daqueles que marcaram com a novidade sistemática do chamado antidiscursivo, do antidiscursivismo, os ainda recentes anos 60. Aqui impõe-se dizermos que os mais recentes caminhos da poesia portuguesa são uma solução diferente. Isto não invalida, certamente, o trabalho que se continua a fazer na linha do que, digamos, de mais avançado se fez na década passada. Mas aos poetas que vão aparecendo convirá, por certo, saberem que estas coisas não pararam anos aqui atrás. E principalmente deverão saber os riscos que correm retomando tarefas que outros já realizaram até consequências de extensão incalculável. Certas tendências generalizam-se e são seguidas por vezes tanto que, a certa altura, tem-se a impressão de que se chegou a um beco sem saída. As possibilidades da poesia (do fazer poesia, do escrever poemas) são inesgotáveis, no entanto. E demonstrá-lo é um trabalho que compete aos poetas. No caso de Licastro é possível que se esteja em presença dum autor dotado de largos recursos e é isso que se pensa à conta da variedade de soluções discursivas possíveis encontradas pelo próprio autor de poema para poema no conjunto de poemas que é a sua participação neste livro. Uma tal variedade, no entanto, quer também dizer que estamos em presença dum poeta que ainda não encontrou, que ainda não definiu, as tonalidades e inflexões próprias da sua voz, da sua fala. O que não é surpreendente nem desanimador, de modo algum, já se vê. Falta referir Fernando Ruivo e «Este Fulgor na Pedra». Trata-se, à primeira impressão, dum poeta que domina já com razoável segurança uma linguagem. Mas pensa-se isto e logo ocorre que esta linguagem que o poeta domina pode não ser a sua linguagem. Na verdade é preciso dizê-lo, antes de terminar, «Este Fulgor na Pedra» lembra-nos demasiado outras coisas de outros de Carlos de Oliveira, não vale a pena omitir) que já conhecíamos antes. E um pouco (ou muito) em tudo: a organização textual, o âmbito discursivo, a sua incessante flexão de verso para verso e no próprio verso, até temas, referências, motivos, até o léxico. É certamente «Este Fulgor da Pedra» a mais coesa e coerente das três participações neste livro, aquela onde se pode ver mais facilmente uma unidade estilística, talvez mesmo domínio de meios e recursos expressivos, aparente segurança, à-vontade, desenvoltura. Mas de novo a dúvida: se não estamos em presença dum processo dotado de suficiente autonomia?
Não devemos preocupar-nos muito com estas questões. Melhor dizendo, o problema não é nosso, mas do poeta, dos poetas, aliás, uma vez que a presença de certos ascendentes também se verificava em Barbedo de Oliveira e sobretudo em Licastro. É um problema que só eles deverão resolver. Assim o saibam.

Luís Veiga Leitão: a vida passada a limpo

«LIVRO DE ANDAR E VER», de Luís Veiga Leitão (A Regra do Jogo)
Textos escritos quando, em que circunstâncias e para que possível destino (a gaveta?; os jornais?) não se diz neste livro que agora os reúne. Julgamos no entanto saber que se trata de crónicas (e será esta talvez a designação genérica mais adequada para estes escritos impressões, registos, notas, apontamentos de viagens e acerca de paisagens, climas, cidades, pessoas, etc. e com poemas de permeio), crónicas escritas alguma coisa avulsamente, isto é, sem que escrevê-las tenha correspondido a qualquer projecto definido, digamos, a qualquer planificação, a qualquer planeamento. Mas não é que isso se veja assim com grande facilidade. Pelo contrário, talvez uma leitura destes textos pode, às primeiras, colher uma certa impressão de coerência, de coesão, de unidade. Esta impressão deve gerar-se na percepção dos motivos de interesse mais atractivos para a atenção do autor (as referências, os temas, por exemplo, e a todo o momento também os pretextos que essas referências constituem, de reflexão ... sobre a vida e a existência dos homens, a história e o trabalho deles que a faz, os testemu... disso, enfim, o mundo aberto à curiosid... viva do olhar e da inteligência). Mas esta impressão (de que se trata duma reunião ... textos, digamos, unitária, atravessada pel... invisível duma orientação, dum projecto ... escrita, envolvida por uma perspectiva humanista) esta impressão prende-se tan... certamente com o estilo do autor. É um p... como se sabe, ou sabe quem conhece os esparsos livros que fazem hoje uma obra pouca, mas de peso: «Latitude» (de 50), ... de Pedra» (de 55), «Ciclo de Pedras», reu... os dois primeiros livros e mais algumas p... dispersas («Dispersas») até então (64), e «Linhas dos Trópicos» (em 77), a que nes... colunas nos referimos oportunamente no... se bem nos lembra, a surpreendentemente ... forma duma escrita feita não no âmbito dos reflexos criados pelas experiências anteriores mas fazendo-se num incessante interesse processual orientado no sentido de outras e novas experiências. Agora este livro de crónicas, chamemos-lhe assim. É um livro muito **do autor**, e até aí estão os, digamos, inocentes desenhos dele a contribuir para essa imagem. Mas dizemos que é isso mais pelos textos escritos, onde são visíveis as particularidades estruturais dum estilo que já na poesia se podiam ver: por exemplo, e sem grande preocupação da nossa parte quanto a enunciar, e a acertar, muito menos: a economia verbal e de processos, o rigor expressivo da linguagem, a forte concentração semântica, a estrutural consistência do texto, a fluência discursiva, a inflectida e dura (mas enérgica e maleável) articulação. Livro despretensioso, é assim que nos parece. Marginal talvez em relação à obra poética do autor, ou complemento dela, não desnecessário mas, de qualquer modo, interessante. Nós, por nos, gostamos de livros assim. No caso do autor, no entanto, é bem possível que preferíssemos outro ... que se prendesse mais com a obra poética que em livro a precede e que de algum modo contribuisse (como este não contribui senão marginalmente) para a tornar mais conhecida do que ela é, e como cremos que ela merece e justifica.

Antunes da Silva: contar umas histórias

SAM JACINTO, de Antunes da Silva (Caminho)
A reedição dum livro publicado pela primeira vez em 1959. Era então o terceiro do autor, que se estreara em 46 com «Gaimirra» e voltara depois, em 48, com «Vila Adormecida». Tudo livros de contos. Não conhecíamos os dois primeiros (por ordem de tempo na bibliografia do autor) nem conhecíamos este agora em edição segunda. Conhecíamos Antunes da Silva de «Suão» (60), outro livro de contos pouco antes (58) editado: «O amigo das Tempestades», e algumas coisas mais recentes. A imagem que se tinha do escritor era esta, mais ou menos: um bom contador de histórias interessantes, um escritor capaz duma escrita não diremos se valorizada ou prejudicada por um certo **casticismo** (ou um certo populismo) estilístico (e não diremos se favorecida ou desfavorecida, a escrita, porque se trata duma particularidade estrutural mais do que outra coisa). Lendo ... a correr, mas com o interesse que a este correr obriga ... os contos de «Sam Jacinto» essa a impressão mantém-se. E pode certamente justificar uma recomendação ao leitor apreciador de histórias interessantes (é o mínimo que se pode dizer, mas pense-se que é raro nós podermos dizer isto). Pois aqui está um conjunto de histórias interessantes como se vão escrevendo cada vez menos ... nós, como os apreciadores de histórias assim admitem (pelo que lêem e principalmente pelo que não têm para ler) com apreensão que já não se escrevam muitas hoje em dia e talvez mesmo nenhumas mais doravante e no futuro.

Quando eles dizem como é

É hoje à tarde inaugurado na Galeria de Arte do Casino Estoril o Salão Nacional de Expressão Plástica Infantil promovido pela Estoril-Sol com a colaboração da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Secretaria de Estado da Cultura.

Concorreram a esta exposição cerca de 2000 crianças de todo o País, dos 4 aos 14 anos, pertencentes a mais de 50 estabelecimentos de ensino. No corrente ano esta exposição rodeia-se de um interesse especial na medida em que os trabalhos que nela se apresentam vão integrar o primeiro espólio artístico do Museu da Criança que a Junta de Turismo se propõe criar em Cascais. Por outro lado, de entre os trabalhos expostos serão seleccionados 20 para integrar a representação portuguesa numa exposição internacional de Expressão Plástica Infantil a organizar pela **Galeria de Arte do Casino em Novembro próximo e para a qual se conta com a presença** de trabalhos de crianças de todos os países representados em Lisboa.

A presente exposição estará patente ao público até ao próximo dia 19. No próximo sábado, dia 15, realiza-se no Parque do Estoril, na zona fronteira ao Casino, uma tarde dedicada à Expressão Plástica Infantil, com início às 15 **horas, concordando-se os artistas que queiram** colaborar com as crianças em trabalhos de **pintura, desenho, cerâmica e outras** modalidades artísticas. Nesse mesmo dia efectuar-se-á na Galeria do Casino a entrega de prémios, constituídos por obras de arte ou material escolar às crianças que apresentaram trabalhos que o júri considerou mais representativos da Expressão Plástica Infantil, bem como aos estabelecimentos de ensino a que essas crianças pertencem.

caixa do PONTO

A ESTREIA DA SEMANA

TEATRO DA GRAÇA
(Tv. S. Vicente, 11
T.87 56 26)
Porta Fechada
de Jean-Paul Sartre
Trad.: Fiama H. Pais Brandão
Enc.: Jorge Listopad
Int.: Anna Paula, Joaquim Rosa, J. M. Rosado, Lia Gama
Grupo Teatro Hoje
Proibida pelas autoridades fascistas, sempre idiotas, estreia-se fora do tempo esta célebre peça de Sartre. Quando a escreveu, Sartre acreditava ainda no Inferno depois, passou a mudar sucessivamente de lugar como se fugisse (ou procurasse) de um outro inferno. Um bom trabalho de Listopad e dos intérpretes. Esse trabalho basta para tornar este espectáculo altamente recomendável.

COMUNA
(Pr. de Espanha
T. 76 26 24)
Exercícios para um monstro
FARSA DE MESTRE PATHELIN
Pelo Teatro de Acção Cultural de Almada
Quem viu a encenação de Rogério de Carvalho da peça de Tchekhov, «As Três Irmãs», pelo G.I.T.T., sabe ser aquele encenador, apesar de amador, um dos mais importantes homens do teatro português. Com este espectáculo, Rogério de Carvalho mostra a outra face da sua visão do teatro.
Absolutamente indispensável.

SÃO LUÍS
(R. António Maria Cardoso
T. 32 71 72)
JESUS CRISTO EM LISBOA
de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria

CASA DE GARRETT
(Rossio
T. 32 22 10)
O AUTO DA GERAÇÃO HUMANA
O ALFAGEME DE SANTARÉM
pela Caompanhia do Teatro Nacional D. Maria
Absolutamente dispensáveis.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade
T. 53 32 00)
O EDEN CINEMA
de Marguerite Duras
pelo grupo Os Cómicos
Só para quem tiver preguiça de ler o texto.

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 77 09 69)
O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA
de Ary, Sobral e Rui
Um dos caminhos possíveis do teatro português. Indispensável para quem se interessa por teatro e não só.

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano, 70
T. 68 63 00)
ZÉ DO TELHADO
de Hélder Costa
pela Barraca
Aqui está espectáculo que é um gozo. Ou de como se faz bom teatro com pouco dinheiro. Ou de como os responsáveis pelos teatros nacionais deviam aprender.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL
(T. 268 01 13)
AS PROFECIAS DE BANDARRA
de Almeida Garrett
pelo Teatro Experimental de Cascais
O que o Teatro S. Luís queria fazer e não teve unhas. Um espectáculo politicamente activo, musicalmente vivo, teatralmente conseguido. Pois é... Vale a pena ir ao Estoril, mesmo que seja a pé.

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
SZST
Zona de Distribuição de Setúbal

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 9 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Seixeira, Axorda e Colmeias, das 06h30m às 10h00.
CONCELHO DE SETÚBAL: Pego do Altar, das 07h00 às 12h00.

Lisboa, 8 de Julho de 1978
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL
a) Manuel Fernandes Camacho

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Ferros Cirúrgicos para a Cirurgia Cardio-Torácica — Concurso Público n.º 87/78

As propostas encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 13 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria 5 de Julho de 1978

O CHEFE DA REPARTIÇÃO DE AQUISIÇÕES
a) Manuel Briosso Pina de Jesus

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP a que se refere o processo 8/62.409, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras de linha aérea a 10 Kv n.º [illegible], com 127 metros, do apoio n.º [illegible] da linha n.º 628, ao Posto de Transformação n.º [illegible] C pertencente à Sociedade de [illegible], em Casal de [illegible].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em [illegible] de 1978
O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP a que se refere o processo 8/62.409, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 Kv n.º 1620/R-7, com 492 metros, do apoio n.º 14 da linha n.º 1620/R-5, ao Posto de Transformação n.º 2314-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Becacarias, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1978

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, a que se refere o processo 8/62.280, arquivo 14, para o estabelecimento no Concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 KV n.º 1620/R-7, com 492 metros, do apoio n.º 14 da linha n.º 1620/R-5, ao Posto de Transformação n.º 2314-C dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Becacarias, concelho de Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1978

O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

ANUNCIO

2ª Publicação

Pelo presente se torna público que pelo 2.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª Secção e nos autos de Acção Sumária que a autora Instanta, Lda. com sede em Lisboa, move contra o réu Manuel Costa, fotógrafo, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida na Rua de S. Mamede, n.º 8-1.º Dtº, em Lisboa, correm éditos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o referido réu para, no prazo de DEZ dias, finda que seja a dilação dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual a autora pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 27.890$00, proveniente do fornecimento de artigos e serviços fotográficos, que a autora fez ao réu, acrescida dos juros que se vencerem até integral pagamento, bem como nas custas e procuradoria condigna.

Para constar se passou o presente anúncio a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 26 de Junho de 1978

O Juiz de Direito,
(Manuel António Maduro)

O Escrivão de Direito
Ramiro Costa)

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

TODA A MEMÓRIA DO TEATRO

Grotowski: reinventar as origens

Jerzy Grotowski foi, nos anos 60, a «menina bonita» da vanguarda teatral europeia e, até, mundial. Menosprezado, há muito, o teatro psicológico, posto de lado o teatro realista, olhado com desconfiança o teatro poético, e, finalmente, como forma de combater o teatro épico (que é como quem diz: Brecht), Grotowski concitou e conciliou várias linhas da experiência vanguardista, fazendo do actor e das relações deste com o espectador o centro do espectáculo. Foi então que a fórmula «expressão corporal» ganhou maior força embora estivesse longe de esgotar o significado das experiências grotowskianas. Não é, porém, dessas experiências que queremos falar mas do novo projecto de Grotowski de que tivemos recentemente conhecimento. O artista polaco deixou desde há anos de produzir espectáculos (supomos que a sua última criação data de 1968), tendo passado a fazer cursos na Polónia e noutros países. Tendo-se retirado, há bastante tempo, para uma quinta da província do seu país, Grotowski continua a trabalhar no sentido de melhor conhecer e dominar o teatro. Vejamos qual o seu mais recente projecto, de acordo com um texto publicado no número de Inverno da revista «Internacional Theatre Information», órgão do Internacional Theatre Institute, de onde, como a devida vénia, o transcrevemos.

«TEATRO DAS ORIGENS — 1977/1980»

O projecto intitulado Teatro das Origens coloca-se sob a responsabilidade do Instituto do Teatro-laboratório de Jerzy Grotowski, e conta com o patrocínio do Instituto Internacional de Teatro. Tem por objectivo redescobrir a forma originária do fenómeno dramático e das suas técnicas originais. Estas investigações devem avançar perspectivas de uma cultura viva, enraizada, não mediatizada, que seja orientada para o homem do futuro e pertença ao domínio da criação e não da reconstituição. Os trabalhos sobre o Teatro das Origens devem desenrolar-se em três etapas principais, cada uma das quais terá a duração de uma época teatral, terminando no Verão por um programa de trabalho intensivo: 1977/78, início do projecto, estudo e investigações; 1978/79, realização; 1979/80, programa final.

INTRODUÇÃO: ALCANCE DO PROGRAMA

1. Encontro como «obra-processo».
Trata-se de reencontrar, pela prática, a forma primordial, é indispensável afrontar o divisão em actores, espectadores e acção; de discernir o ponto tangencial entre o que precedeu o teatro e o que resulta das investigações culturais modernas — que se situam nos limites do teatro.
Na expressão «fenómeno primordial dramático», o termo «dramático» deve ser entendido no seu sentido etimológico, quer dizer: agir na plenitude de uma acção directa, com o corpo, num contacto não conceptual, sendo este «acto», directamente, nele mesmo, acto e acontecimento. No que se refere à palavra «primordial», designa os primeiros dados elementares. Sendo o princípio mesmo do fenómeno, não deve ser confundido com o de «primitivo».
A fim de reencontrar o fenómeno dramático primmmordial, é indispensável afrontar o problema de encontro activo e fazer apelo a catalizadores tais como: improvisações, movimentos, ritmos, esboços, encantações, cantos-músicas (sonoridades no estado original), gestos espontâneos, reacções, impulsões, todos os elementos do comportamento ligados à verdade da entidade corporal.
Convém estabelecer que o espaço e as circunstâncias do encontro não são mediatizados: não há ficção nem cenário; os acessórios, como os locais e os acontecimentos, são reais.
2. Técnica das origens.
Na expressão «técnica das origens», a noção de «origem» adquire uma tripla significação: o original reeencontrado por analogia ou transmitido pela continuidade dos conhecimentos; a presença do homem, origem por ele próprio, pela sua própria realidade (a do seu corpo e da sua acção); a presença e a experiência das origens vitais a reencontar no vivido imediato.
Domínios em correlação: o **orgânico** (Stanislavski usava este termo para indicar o seu significado) o **contacto** (no sentido etimológico); a **carga energética**; a **percepção viva** (directa, não conceptual); a ecologia da cultura (meio espacial enquanto meio vivo: o lugar do acto); a **concentração**.

1977/78: INÍCIO DOS TRABALHOS

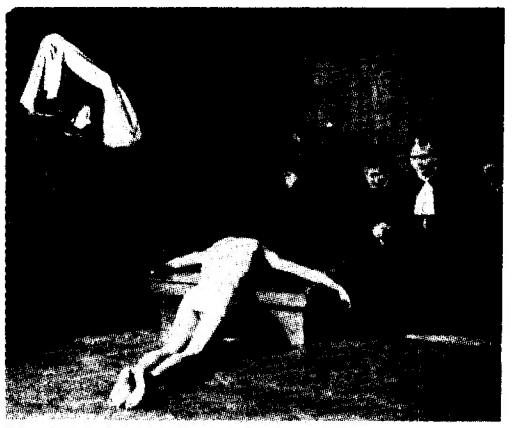
O programa final da temporada — Verão de 1978 — abrange:
1. Colóquio internacional dedicado ao fenómeno dramático primordial e às técnicas das-origens. Referências, analogias: a) nas investigações culturais contemporâneas referentes em especial aos limites do teatro; b) nos vestígios esquecidos ou ocultos de diversas civilizações; c) nas culturas tradicionais ainda vivas.
Os trabalhos do Teatro das Origens dizem respeito à prática e à criatividade na cultura e, por isso, não pertencem ao domínio das ciências descritivas nem das teorias estéticas. É de âmbito interdisciplinar mais do que pluridisciplinar. O objectivo do colóquio só pode, pois, ser definido empiricamente, embora nos limites do alcance do programa evocado na introdução.

Em cima o teatrólogo Jerzy Grotowski, de quem hoje fala Carlos Porto. À direita dois apontamentos de espectáculos seus, envolvendo actores como Stanislaw Scierski, Maja Komarowska, Mieczysslaw Janowski, Antoni Jaholkowski e Rena Mirecka.

2. Ciclos de laboratórios especializados.
Estes permitirão a concentração na prática dos diversos catalizadores enumerados na introdução. Estes laboratórios apresentam várias orientações: orgânica; energética corporal — técnicas do corpo; contacto não conceptual; improvisação — homeóstase (retroacção; precisão e espontaneidade); impulsões em emergência (o corpo, a voz).
Os laboratórios organizam estágios de iniciação bem como entrevistas consultivas para os especialistas concernados por cada uma destas orientações.
3. A realização do «processo dramático» no qual não existe a divisão em actores, espectadores, acção. Os acontecimentos emergem da presença dos participantes e das suas acções colectivas.

1978/79: REALIZAÇÃO

O programa final da temporada — Verão de 1979 — compreende:
1. Investigações práticas no domínio das técnicas das origens.
O grupo de trabalho compõe-se de pessoas que tenham uma formação adequada, originárias de diversos continentes e países e de tradições diferenciadas.
Trata-se de investigadores jovens e também de praticantes que estão em relação (sem se definir antecipadamente como) com os conhecimentos tradicionais vivos, e que estão dispostos a colaborar numa experiência comum, com homens de culturas diferentes das suas.
Dado o facto deste género de investigação exigir a conjugação do trabalho, da experiência e da vida, criar-se-á uma «aldeia



transcultural». O termo «transcultural» não implica nenhuma espécie de desenraizamento. Não significa desligamento; antes cruzamento cultural.
2. Trabalhos orientados para o fenómeno dramático primordial.
Em relação com o programa dos trabalhos da aldeia transcultural, será estabelecida uma cadeia de «células de criatividade», quer dizer, de grupos encarregados da realização do encontro como «processo dramático» baseado na participação activa de todos os presentes.
As células de criatividade deverão suscitar pelo menos três tipos diferentes de participação activa que fornecerão os materiais necessários para a análise das modalidades do fenómeno dramático primário.
3. Suplemento.
Paralelamente às actividades atrás descritas, constituir-se-ão oficinas de formação, referentes a três problemas práticos: a) acção não mediatizada (quer dizer, a acção dada apresenta essa acção e não exprime, não relata, não conta outra coisa); b) desbloqueamento das impulsões (na reacção e no contacto); c) acções num meio espacial.
Participantes: virão de diferentes países, em função das suas disposições, interesses e das suas experiências precedentes; b) serão especialistas e pessoas de fora, aptas e interessadas, que durante as «Jornadas de convite» terão participado no encontro suscitado pelas pessoas mencionadas no parágrafo precedente.
A aldeia transcultural e a cadeia de células de criatividade constituem dois aspectos principais do programa de 1979: modalidades de fermentação, modalidades de criação.

1979/80

Verão de 1980: a aldeia transcultural 1980 transformar-se ela própria no acontecimento do Teatro das Origens.
Várias vezes, em dias fixos, durante várias horas do dia e da noite, diferentes pessoas do exterior passam pela aldeia transcultural.
A vida da aldeia (os «ritos» orgânicos da vida, do contacto e dos processos de criatividade na vida), com as acções dramáticas primárias que deles emergem, abre-se a uma quantidade relativamente importante de pessoas do exterior. Desta forma, põe-se à prova as particularidades de aplicação do Teatro das Origens.
A aldeia transcultural 1980 identificada com o fenómeno dramático primordial constitui-se ele mesmo em organismo de criatividade. Em 1980 a atenção, mais do que sobre as técnicas das origens, concentrar-se-á sobre as suas consequências longínquas para o encontro definido como um processo de acção, sem divisões entre actor, espectador e acção.
Pela força das coisas, será indispensável reunir o grupo de trabalho da aldeia transcultural precedente, bem como os membros das células de criatividade de 1979 e outros participantes.
A aldeia transcultural 1980 será formada com uma estrutura diferente, a uma escala bastante mais elevada que a de 1979 para que possa atingir as dimensões adequadas à realização do Teatro das Origens — na sua forma exteriorizada e global.

CONCLUSÃO

Cada programa final do projecto Teatro das Origens (Verão de 1978, Verão de 1979, Verão de 1980) é precedido de um ano de investigações, actividade e estágios. Os trabalhos de cada ano articulam-se e apoiam-se sobre os trabalhos do ano precedente.
É indispensável: a) encontrar especialistas no domínio das investigações culturais cujo campo de experiências apresenta uma conjugação do antigo e do prospectivo; b) encontrar, uns após outros, os membros dos grupos de trabalho do Teatro das Origens (os jovens assim como os que estão em contacto com as técnicas tradicionais) de diferentes países e diferentes condimentos, assim como pessoas e grupos para as células de criatividade 1979 e para a aldeia transcultural de 1980. Pela força das coisas, esta procura liga-se com a dos materiais de base necessários.
Experiência prática e trabalho pessoal de aproximação e de preparação deverão encontrar-se nas pessoas definidas acima.»
Voltar às origens do teatro e voltar às origens do homem. O que sabemos delas? Muito pouco. Grotowski quer descobrir e tornar visível esse momento primordial em que o homem se tornou homem, isto é foi capaz de se exprimir criticando-se. Mas essa procura das origens é também uma procura prospectiva. Que teatro, amanhã? Inútil, talvez, mas apaixonante.

CARLOS PORTO

TV/PONTO

Domingo, 9

I PROGRAMA

17.00 Abertura e Telejornal
17 15 TV-Rural
(com o eng. Sousa Veloso)
17 45 Cinema de animação
(Vasco Granja apresenta novos autores **franceses com filmes rolados no estúdio** de Paul Grimault, conhecido veterano da animação gaulesa; Grimault gosta de dar oportunidades aos mais novos, e foi o que aqui aconteceu; veremos «La tête», de Emile Bourget, «La tartelette», de Jacques Colombat, e «L'arche de Noé», de Jean-François Laguionie)
18.20 Circo
(mais uma vez o Circo Estatal de Moscovo, herdeiro de uma rica tradição do espectáculo de pista)
19.30 Grande encontro
(Mário Zambuzal em palpos de aranha para «agarrar» uma rubrica de quase 60 minutos em tempo ingrato: o futebol está a dar o bafo e o ciclismo ainda não aqueceu a roda pedaleira)
20.30 A festa da música
(magazine produzido por João Martins)
21.00 Telejornal
21.30 Boletim meteorológico
21.35 Entre barreiras
(os redondéis andam animados: vamos ver algumas faenas com estilo)
22.05 Homem rico, homem pobre
(quarto episódio da segunda série, com Peter Strauss, Gregg Henry e James Carroll Jordan)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.30 Cinemateca
(até à hora de fecho deste roteiro televisivo não havia indicções adicionais)

Segunda, 10

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Lições de natação
(o curso começa hoje e a RTP insiste muito justamente em que «nadar é fácil e divertido»)
19.00 Inglês a sorrir
(a 21.ª lição — Sally e Norman vão ao cinema e à frente deles está uma senhora com um chapéu grande de mais, que tapa o «écran» todo; o resto adivinha-se)
19.35 Cientificamente
(quatro temas: ética científica, hepatite, fotossíntese e antologia)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Portugal, anos 80 — o quê?
(reportagem da terceira sessão dos debates políticos promovidos pelo semanário «O Jornal»: esta noite cabe a vez a Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP)
21.50 Concerto
(«Saudddação a Israel» pela Filarmónica nacional daquele país sob a direcção do maestro Zubin Mehta e com os solistas Isaac Stern, Jean-Pierre **Rampal, Mstislav Rostropvitch e** Leontyne Price; no programa há Bach, Bruch, Mozart, Tchaikowski, Verdi, Puccini, Gershwin e Ben Chaim)
23.35 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Terça, 11

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Lições de basquetebol
(já a terceira lição, com dois temas maiores — sistema de movimentos e técnica de defesa)
19.00 Um mundo para descobrir
19.25 Colectividades
(a Incrível Almadense, de Almada)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Forum
22.10 O perito
(décimo e último episódio da série protagonizada por Virgina Stride e Marius Goring)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Quarta, 12

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Issi Noho
(segundo episódio, com o seguinte **entrecho: Devido ao mau tempo Sara** e Artur não foram autorizados a sair de **casa. Ficaram muito preocupados por** causa de Issi, que tinha ficado no bosque sozinho e à chuva. Esperaram até ser noite e até os pais adormecerem, para depois saírem de casa e irem **socorrer Issi)**
18.45 Filopat e Patafil
18.50 Corrida ao ouro
(Scott continua a sua viagem com o velho comerciante, mas no caminho voltam a ter problemas com uns **pesquisadores de ouro.)**
19.20 Lamiré
(magazine de música erudita e bailado)
19.45 Vamos jogar no Totobola
22.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Lin Chung, o justiceiro
(depois do «31 de boca» o «31 de **molho» à japonesa, tirado com muita** espuma; no episódio desta noite Lin Chung e três dos seus mais chegados companheiros caem numa armadilha preparada por Kao)
22.10 Documentário
(a cidade de Tomar)
22.50 Contos portugueses
(teleadaptação de «O Vinho», de Miguel Torga, realizada pelo teatrólogo Correia Alves, antiga primeira figura do TEUC-Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

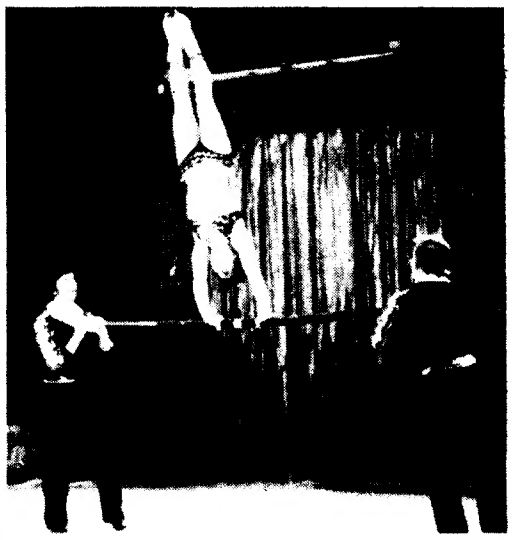
19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Quinta, 13

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 O mundo da música
(onde se fala de semibreves e seminimas e da importância do silêncio na música; um compositor a apresentar, Paul Hindemitt; e um artista convidado, Esteban Sánchez, além de um menino, Daniel, de Bilbau, que promete vir a tornar-se alguém nesta arte)
18.55 Ideias e mãos
(balões e bonecos para entreter a malta miúda)
19.30 A ideia e a imagem
(com Álvaro Manuel Machado)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Documentário
(«A feira», de Faria de Almeida, e «Peneda-Gerês», de Jorge Cabral)
21.45 Cinema
(«Sahara», de Zoltan Korda, com **Humphrey Bogart, Bruce Bennett, J. Carrol Naish, Dan Duryea, Lloyd Bridges** e Rex Ingram... e é claro que um Bogart não se perde sob pretexto nenhum, em especial neste papel de «Sargento Joe Gunn» metido nos piores becos sem saída depois da queda de Tobruk)
23.3[illegible] Telejornal

António Silva (na foto com Óscar Acúrsio) e evocado de hoje a 8 dias



Circo Estatal de Moscovo: destreza na pista

«Ilhas Perdidas»: uma história de animação

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Concerto
(a Orquestra de Câmara de Berlim, dirigida pelo prof. Helmut Koch, na «Suite n.º 1 em dó maior» de Bach)

Sexta, 14

I PROGRAMA

18.25 Abertura e Telejornal
18.32 Glup
(uma visita ao jardim zoológico)
18.45 Telejuvenil
19.30 Ilhas perdidas
(Aaron Quinn encontra um cavalo perdido no bosque e deseja ficar com ele por ser o dia dos seus anos. Mas **o primeiro-ministro tira-lhe o cavalo...)**
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Melomania
(programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
21.50 O caminho das estrelas
(Os habitantes do planeta Deneva são dominados por estranhos seres contra os quais não há defesa alguma. As civilizações mais próximas estão **ameaçadas de extinção e o «Enterprise» não pode deixar alastrar o flagelo)**
22.45 Jacques Prévert
(meia hora de evocação de um poeta que também foi cineasta)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Documentário

Sábado, 15

I PROGRAMA

16.30 Abertura
16.32 Formação contínua de professores do Ensino Primário
(o aproveitamento do material didáctico distribuído às escolas; o trabalho das crianças em pequenos grupos e as suas vantagens; aprendizagem das primeiras noções matemáticas)
17.00 Telejornal
17.15 Desporto-78
17.30 Inglês a sorrir
(repetição da 21.ª lição, a tal em que Sally e Norman foram ao cinema)
18.00 Uma casa na pradaria
(«Johnny, o amigo de Laura, **desinteressa-se da escola e por tudo** o que o rodeia em Walnut Grove, pois ak55ke k55k

o seu sonho é ir conhecer o mundo. Pede boleia a Mr. Edwards e lá vai até Mankato, mas aí encontra Mimi, por quem fica atordoado...)
19.00 Em foco
20.00 Cinema de animação
(Vasco Granja dá o tom a uma sessão sobre cineastas portugueses: Fernando Correia, com «O gigante do lago», Artur Correia, com «Para mal não fazer há muito que aprender», e Ricardo Neto, com «Os dez anõezinhos da Tia Verde Água»)
20.30 Tropicália
(quinta parte de «O som do povo — História da Música Popular brasileira», hoje sobre a «modinha», suas origens, evolução e principais criadores e intérpretes, entre os quais Pixinguinha, Donga e João da Baiana)
21.00 Telejoranl
21.30 Boletim meteorológico
21.35 Jogos sem fronteiras
(mais de uma hora de brincadeira gravada em Zemun, Jugoslávia)
22.50 Telejornal
22.55 Sábado especial
(«Calypso, a feiticeira da ilha», filme de Vincent Sherman, com Rita Hayworth, Glenn Ford, Alexander Scourby, Torin Thatcher e Balerie Bettis; o tema gira à volta de uma cantora americana a actuar na ilha de Trinidad, a quem morreu o marido em circunstâncias não muito claras)

II PROGRAMA
21.00 Abertura e Telejornal
21.30 Concerto
(mais uma «Suite» de Bach, esta a n.º 2 para orquestra, em lá menor, pela Orquestra de Câmara de Berlim sob a direcção do prof. Helmut Koch; é solista de flauta Eberhard Gruenenthal e actuam ainda os bailarinos Gisela Whele, Monika Bosan e Hans-Georg Uhlmann)
22.00 Cinema de animação
(o cinema experimental na Polónia, de que já víramos alguma coisa; esta noite a atenção é focada sobre os filmes «Na sombra», de Jerzy Kucia, «Paisagem», de Piotr Szpakowicz, «O pequeno-almoço», de Jan Petryszyn, e «Rozdzka», de Miroslav Kijowicz; coordenação e apresentação, como habitualmente, de Vasco Granja)
22.30 Os arquivos de sábado
(o programa de hoje data de 1965 e intitulava-se nessa altura «Cruzeiro de férias», sendo uma homenagem a António Silva; pelo pequeno «ecran» deefilam, «tant bien que mal», Luna Robert, o conjunto de António Mafra, Óscar Acúrcio, Hortense Luz, Leónia Mendes, Luís Cerqueira, . Nicolau Breyner, Octávio de)E Filho, Madalena Iglésias e a orquestra de Fernando Carvalho, além, claro, do homenageado, que tinha talento às carradas; apresentação de Maria Leonor)